

BASEADO NA OBRA DE JEAN-MICHEL CHARLIER E JEAN GIRAUD

NA TRILHA DE BLUEBERRY



LAUFFRAY 25

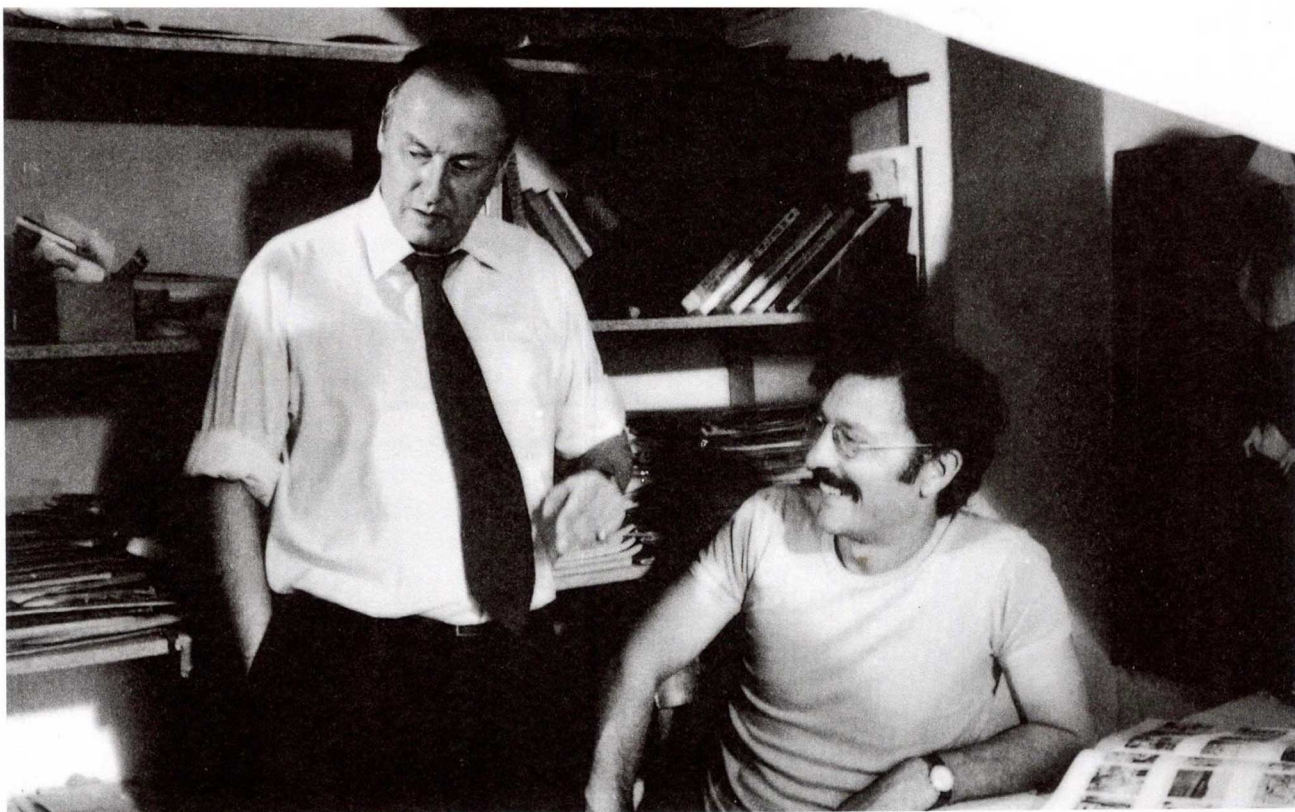
BASEADO NA OBRA DE JEAN-MICHEL CHARLIER E JEAN GIRAUD

NA TRILHA DE BLUEBERRY



Tradução: PEDRO BOUÇA

PIPOCA &
NANQUIM



© DARGAUD

JEAN-MICHEL CHARLIER E JEAN GIRAUD, POR VOLTA DE 1974.

MIKE STEVE DONOVAN, vulgo Blueberry, apareceu pela primeira vez em 31 de outubro de 1963, no número 210 da revista *Pilote*, nascido da fértil imaginação de Jean-Michel Charlier — roteirista de *Buck Danny* e *Barbe-Rouge*, entre outros — e do talento já reconhecido de Jean Giraud, jovem desenhista apaixonado por ficção científica, *western* e jazz, colaborador e discípulo de Jijé (particularmente em *Jerry Spring*, que na época era “A” referência de faroeste nas HQs franco-belgas).

Inicialmente, o tenente Blueberry seria apenas um personagem entre muitos outros de uma série que contraria a vida de uma guarnição, o Forte Navajo do título do primeiro álbum, naquilo que poderia ter sido um protótipo de narrativa multilinear nos quadrinhos. Porém, esse sujeito indisciplinado, teimoso e, francamente, meio beerrão, mas que também possuía um código moral à prova de balas e *tomahawks*, rapidamente conquistou os leitores e roubou a cena.

A chegada do anti-herói foi uma novidade revigorante no ambiente patrulhado e um tanto moralista dos quadrinhos da época. Jean-Michel Charlier estava cansado de militares impecáveis como Buck Danny ou Tanguy; ele queria um herói menos convencional, mais anticonformista. Jean Giraud sugeriu dar a esse rebelde sem causa a aparência de Jean-Paul Belmondo: um nariz

quebrado de boxeador e o estilo de um malandro simpático e debochado, cuja imagem combinava perfeitamente não só com a caracterização do personagem, mas também com a juventude dos anos 1960.

Desde o início, Jean Giraud rompeu com as convenções gráficas da época, impondo enquadramentos e um dinamismo que se tornariam cada vez mais cinematográficos ao longo dos álbuns. Embora a influência de Jijé fosse evidente nos primeiros volumes (ele chegou a substituir Giraud em algumas páginas de *Tempestade no Oeste* e *O Cavaleiro Perdido*), o jovem artista impressionou pela maturidade gráfica e sua personalidade. Os roteiros de Jean-Michel Charlier baseavam-se em fatos históricos solidamente documentados. Já no primeiro episódio, ele se inspirou em um incidente real: um massacre atribuído aos apaches que degingolou para uma guerra indígena. Uma marca registrada que ele utilizaria ao longo da série, e que a química entre os dois autores elevaria a um patamar alto e imponente.

O classicismo tipicamente fordiano dos cinco primeiros álbuns (*Forte Navajo*, *Tempestade no Oeste*, *Águia Solitária*, *O Cavaleiro Perdido* e *A Pista dos Navajos*) foi seguido por um episódio autocontido, *O Homem da Estrela de Prata*, cuja história se assemelha à de *Onde Começa o Inferno*, de Howard Hawks (uma simples reminiscência para Charlier, que sempre trabalhava em várias séries ao mesmo tempo). A partir dos álbuns *O Cavalo de Ferro*, *O Homem do Punho de Aço* e *A Pista dos Sioux*, embora o contexto histórico (a construção da ferrovia) continue tão bem documentado quanto antes, o realismo avança consideravelmente, em parte inspirado pelo novo *western spaghetti* e pelos filmes de Sam

Peckinpah: a aparência dos personagens torna-se cada vez mais suja e desmazelada, um efeito acentuado pelo uso de hachuras. Um desenho enganosamente simples, porém sempre dinâmico e cada vez mais virtuoso. Os volumes seguintes, *General Cabeça-Amarela*, *A Mina do Alemão Perdido* e *O Espectro das Balas de Ouro*, são obras-primas de arte-final, composição e cores, e os roteiros de Charlier estão à altura da arte. A ambição insana de um general disposto a massacrar indígenas inocentes para adicionar mais uma estrela aos seus galões e a busca obsessiva de Prosit Luckner pelo ouro exploram motivações dramáticas mais humanas, em consonância com uma composição de página/cena que por vezes tende ao expressionismo. Assim como em *A Mina do Alemão Perdido* e *O Espectro das Balas de Ouro*, nos quais a lenda do espectro contada por Prosit beira o fantástico sem, contudo, mergulhar completamente nele. O ouro — no caso, o dos confederados — volta a ser objeto de cobiça de todos em *Chihuahua Pearl*, *O Homem que Valia 500 Mil Dólares* e *Balada para um Caixão*. Temos o surgimento de uma personagem feminina forte, Chihuahua Pearl: uma espécie de “Milady do Oeste”, venal, oportunista e perigosa, mas também inteligente e durona, que se alterna entre parceira e adversária de Blueberry. *O Fora da Lei* e *Angel Face* concluem essa sequência eletrizante com um *thriller* de conspiração e paranoia à frente do seu tempo. Ao fim dessa jornada, Blueberry é um fora da lei, novamente foragido, e encontra abrigo entre os indígenas. *Nariz-Quebrado*, *A Longa Marcha*, *A Tribo Fantasma* e, em seguida, *A Última Cartada* e *O Fim da Trilha* fecham brilhantemente todos os arcos narrativos iniciados em *Chihuahua Pearl* e *General Cabeça-Amarela*.

Quando Jean-Michel Charlier faleceu, em 1989, ele e Jean Giraud trabalhavam em *Arizona Love*, a história de um romance fadado ao fracasso que contrasta fortemente com as tramas paranoicas e existenciais que a precederam. Embora o desenhista tenha decidido terminar o álbum sozinho, foi somente em 1995 que retomou a série, assumindo roteiro e arte de cinco novos álbuns: *Mister Blueberry*; *Sombras Sobre Tombstone*; *Gerônimo*, o *Apache*; *O.K. Corral* e *Dust*. Para eles, Giraud foi buscar os irmãos Earp e Clanton e o famoso duelo no O.K. Corral. Mike envelheceu, tornou-se mais pensativo e passa a maior parte do tempo em uma mesa de pôquer, enquanto a cidade fervilha, luta, vive e morre à sua volta, e Gerônimo vagueia como uma sombra nas montanhas ao redor e na memória de Blueberry.

POR QUE BLUEBERRY NOS FASCINA TANTO?

Fugitivo injustamente acusado de assassinato, que se abrigou no interior do exército; filho de um escravagista que, apesar disso, lutou pelo lado da União durante a Guerra da Secessão; tenente da cavalaria simpatizante

da causa indígena; espião em busca de um tesouro para o exército; traidor, condenado e depois fugitivo novamente, envolvido em uma conspiração contra o presidente dos Estados Unidos, perdidamente apaixonado e, por fim, jogador inveterado que aposta vida e alma numa mesa de pôquer. Sua jornada revela um personagem moldado tanto por suas proações quanto por suas falhas. Ele não procura resolver suas contradições, e sim sobreviver aos desafios e traumas que a vida e os autores lhe impõem. Mas sua combatividade, sua astúcia, sua fidelidade na amizade e seu senso de justiça o tornam, apesar de tudo, um herói positivo. Blueberry é daqueles protagonistas que apanham, mas seguem em frente e fazem o que é preciso, e, nesse sentido, ele continua sendo um herói clássico. No fim das contas, são suas falhas e errâncias que o tornam profundamente humano para nós, por vezes evocando a figura romântica tão cara a Victor Hugo.

Este texto mostra apenas a ponta do *iceberg* chamado *Blueberry*. Há sessenta e dois anos, a obra de Jean-Michel Charlier e Jean Giraud continua a maravilhar aqueles que a descobrem ou redescobrem. Obviamente ela foi extremamente bem servida pelo talento incomparável de seus dois criadores*. Mas, por uma graça que sempre desafiará qualquer tipo de análise, é muito mais do que isso: uma química que resulta em um todo muito maior do que a mera soma de suas partes. Uma inspiração...

Na Trilha de Blueberry é uma homenagem de autores de diferentes origens a esse personagem que cavalga na nossa imaginação, sempre em fuga ou atrás de um tesouro perdido, percorrendo, com seu ar charmoso e cansado, paisagens fabulosas no fundo de um cânion escarpado, em um deserto saturado de luz e calor, ou em uma cidadezinha de fronteira mal afamada.

Agradecemos aos autores que aceitaram participar desta obra. Alguns interpretaram o personagem de forma literal, outros adotaram uma abordagem mais distanciada e até acrescentaram toques de humor, mas todos fizeram o seu *Blueberry*. Vinte e nove autores, catorze histórias e outras tantas ilustrações que refletem a paixão despertada por aquela que é considerada, justificadamente, a maior série de faroeste dos quadrinhos franco-belgas e uma obra fundamental da história da nona arte.

Desejamos a todos uma maravilhosa leitura.

François Le Bescond e Nicolas Thibaudin,
editores do volume original.

(*) O panorama estaria incompleto se não mencionássemos também as séries paralelas *La Jeunesse de Blueberry* (“A Juventude de Blueberry”, vinte e um volumes, roteiro de Jean-Michel Charlier e François Corteggiani, arte de Jean Giraud, Colin Wilson e Michel Blanc-Dumont) e *Marshal Blueberry* (publicado em volume único no Brasil pela Pipoca & Nanquim, roteiro de Jean Giraud, arte de William Vance e Michel Rouge). Por fim, Christophe Blain (arte e roteiro) e Joann Sfar (roteiro) mostraram sua visão do personagem em um diptico, *Lieutenant Blueberry* (“Tenente Blueberry”).

“

Para mim, *Blueberry* era um daqueles “clássicos para ler antes de morrer”. Escrever esta história foi a oportunidade perfeita para tirar o atraso. Descobri um universo muito mais rico do que imaginava, e também um personagem mais complexo. Não me arrependo de finalmente ter confrontado o mito!

OLIVIER BOCQUET

ROTEIRO

“

Minha conexão pessoal com *Blueberry* é paradoxal e remonta à infância; apesar de uma grande perplexidade perante o patriarcado assumido dos faroestes, a primeira HQ que eu pedi de presente foi *La Jeunesse de Blueberry*. Portanto, sinto-me profundamente comovida em prestar-lhe homenagem no contexto da sua infância, um reino de ternura, vulnerabilidade e sinceridade.

ANLOR

ARTE E CORES



(*) NO BRASIL, ESSA FRUTA TAMBÉM É CONHECIDA COMO MIRTILO. - N.E.





Ei!

A TORTA!
DEVOLVE!

POR QUÊ?
NINGUÉM VAI SENTIR FALTA!
VOCÊ JÁ VIU O TANTO DE
COMIDA QUE TEM
POR AQUI?

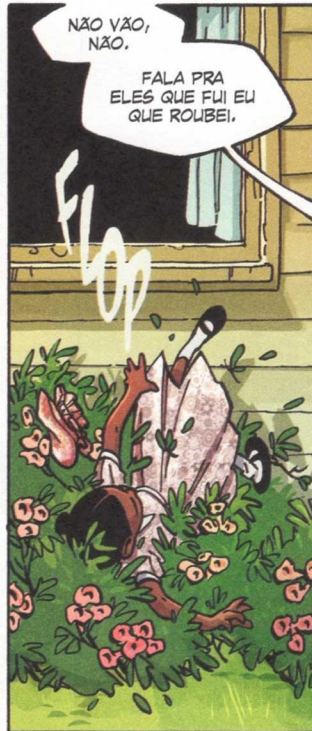


SIM,
MAS ELES VÃO
ME CASTIGAR!



NÃO VÃO,
NÃO.

FALA PRA
ELES QUE FUI EU
QUE ROUBEI.



MEU PAI É UM BOM
AMIGO DA FAMÍLIA. ELES
VÃO ME PERDOAR.

ALÉM DISSO, TORTA
DE BLUEBERRY É A
MINHA PREFERIDA.



A MINHA
TAMBÉM...



QUER
DIVIDIR?
EU JURO
QUE NÃO
CONTO PRA
NINGUÉM!



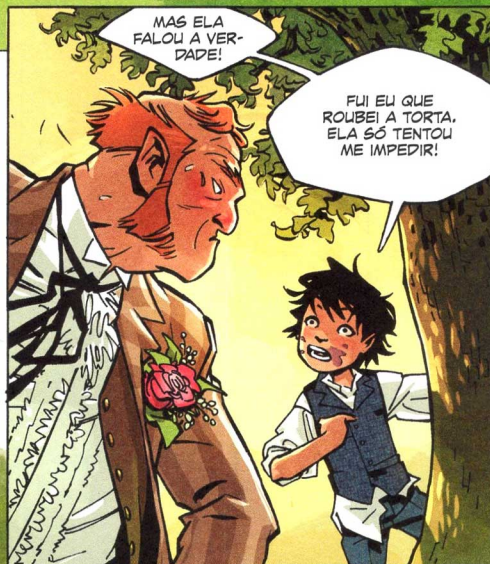
TÁ BOM!

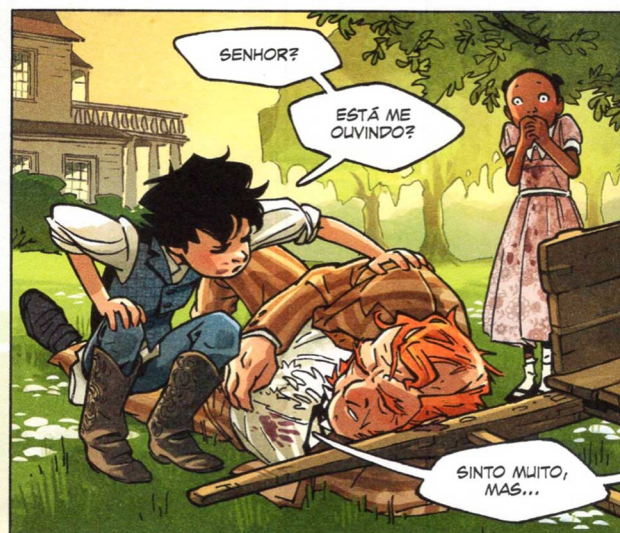
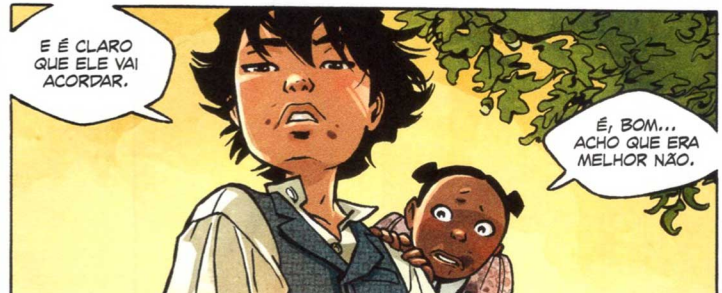
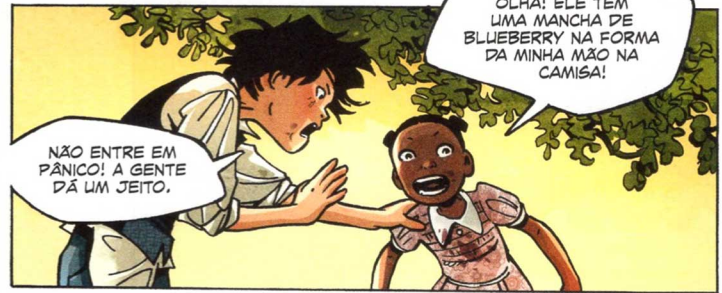


A PROPÓSITO,
EU ME CHAMO
MIKE.

EU SOU
A LIZZIE.





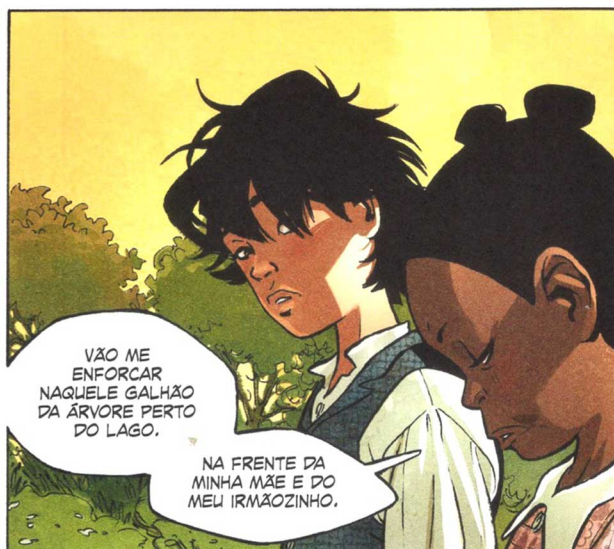




É A PRIMEIRA VEZ QUE TOCO NUM CADÁVER...



ELES VÃO ME MATAR.



VÃO ME ENFORCAR NAQUELE GALHÃO DA ÁRVORE PERTO DO LAGO.

NA FRENTE DA MINHA MÃE E DO MEU IRMÃOZINHO.



NÃO! VAMOS ESCONDÊ-LO!

VAI SER COMO SE NADA TIVESSE ACONTECIDO!

MAS É O PAI DA NOIVA! TODO MUNDO VAI PROCURAR ELE!



TEM RAZÃO...



JÁ SEI!

VAMOS LEVAR ELE ATÉ O LAGO E JOGAR NA ÁGUA!



ELE TAVA BÊBADO, AS PESSOAS VÃO PENSAR QUE CAIU SOZINHO!

MAS...

...COMO VAMOS FAZER ISSO? ELE É PESADO COMO UM PORCO.





NA TRILHA DE
BLUEBERRY

“

Os cativantes roteiros de Jean-Michel Charlier para *Blueberry* foram uma descoberta marcante para o adolescente que eu era. Então, como não imaginar o seu olhar por cima do meu ombro e me sentir tão pequeno enquanto escrevia esta breve homenagem?!

JEAN-FRANÇOIS VIVIER

ROTEIRO

“

Nos anos 1960, toda quinta-feira eu ia comprar a revista *Pilote* da semana com a minha mesada, sempre ansioso para descobrir as novas páginas do meu herói favorito: o tenente Blueberry, na série *Forte Navajo*! Eu era apaixonado por filmes de faroeste, e *Blueberry* me permitia prolongar em casa o prazer que tinha sentido nas telonas. Um dia, fiquei sabendo que Jean Giraud iria autografar seus álbuns na Drugstore de Saint-Germain-des-Prés. Tomei o trem suburbano e lá estava eu, cara a cara com GIR em pessoa!! Eu era muito jovem e fiquei tão impressionado que voltei para casa de mãos vazias, não ousei falar com ele...

Vinte anos se passaram, eu entrei para a *Pilote* e desenhei centenas de páginas, principalmente de *westerns*, em particular *Jonathan Cartland*. Certa manhã, enquanto tomava um café no Festival de Angoulême, Jean veio falar comigo para me propor que assumisse *La Jeunesse de Blueberry*... Foi o círculo, ou melhor, a fita de Möbius se fechando...

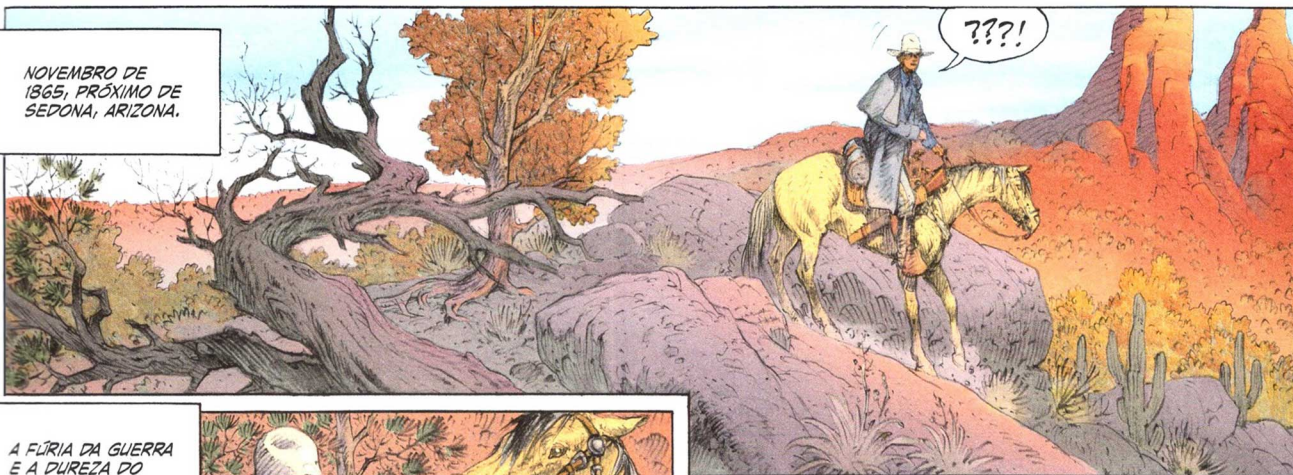
MICHEL BLANC-DUMONT

ARTE

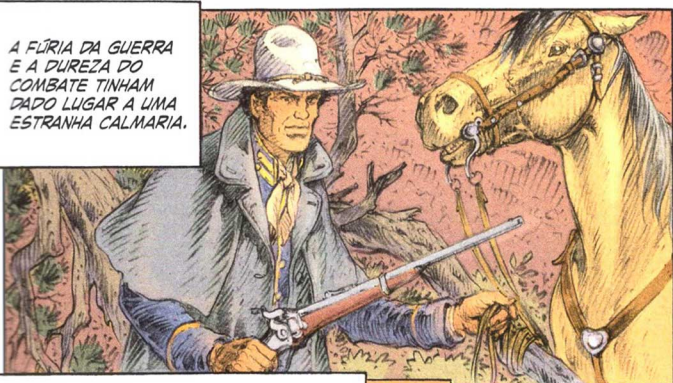
JOCELYNE CHARRANCE

CORES

NOVEMBRO DE 1865, PRÓXIMO DE SEDONA, ARIZONA.



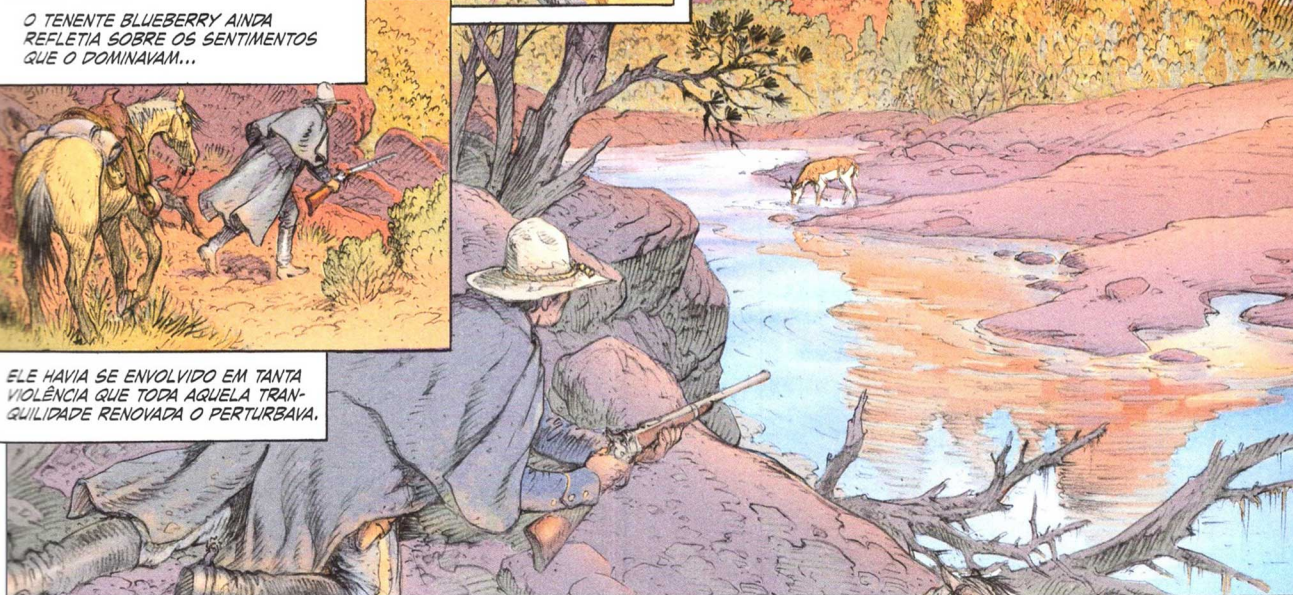
A FÚRIA DA GUERRA E A DUREZA DO COMBATE TINHAM DADO LUGAR A UMA ESTRANHA CALMARIA.



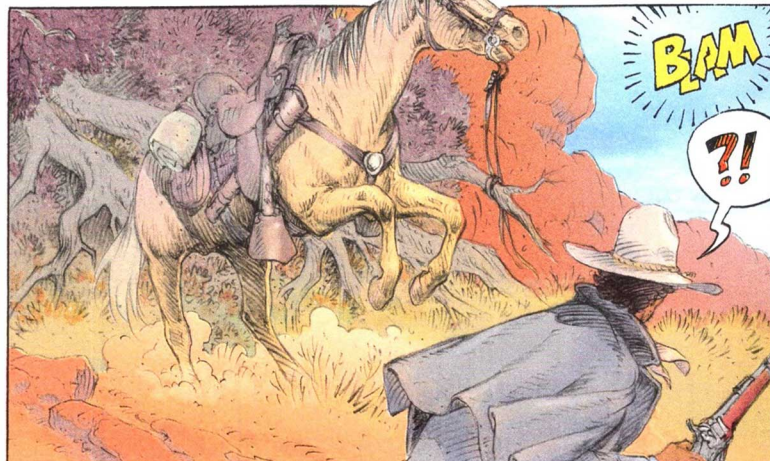
O TENENTE BLUEBERRY AINDA REFLETIA SOBRE OS SENTIMENTOS QUE O DOMINAVAM...

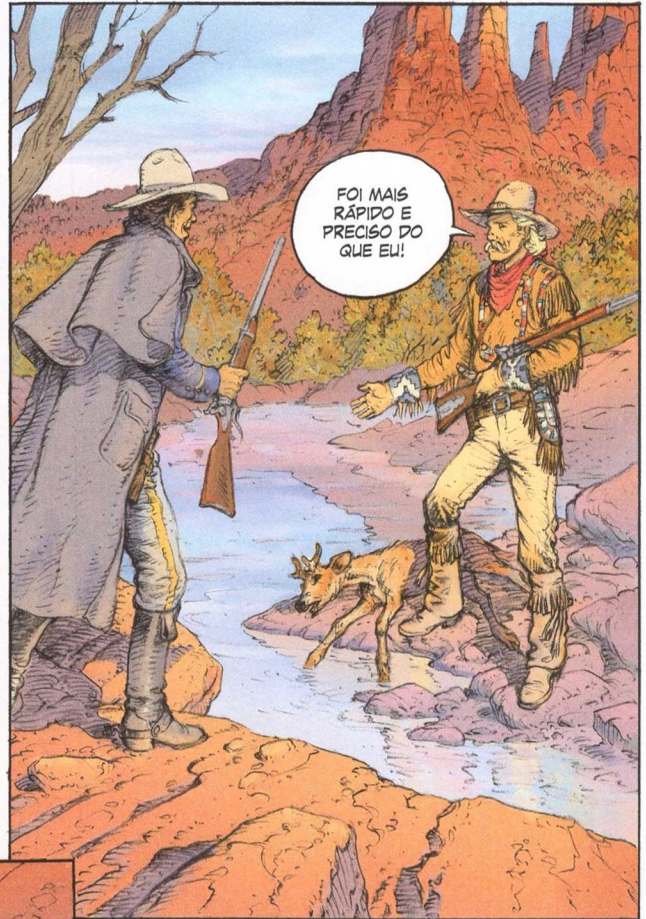


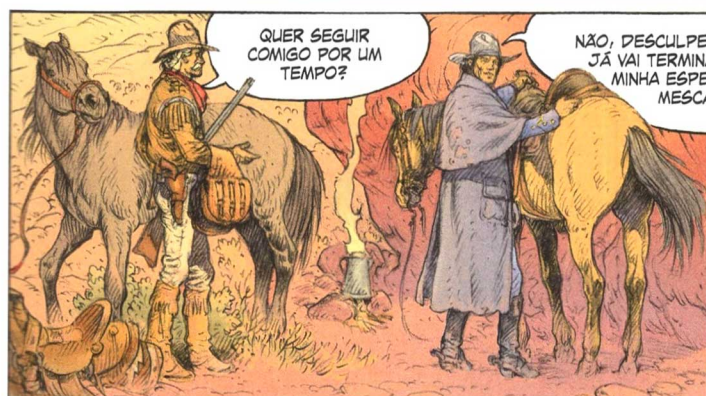
ELE HAVIA SE ENVOLVIDO EM TANTA VIOLÊNCIA QUE TODA AQUELA TRANQUILIDADE RENOVADA O PERTURBAVA.



A BRUTALIDADE DIÁRIA DE QUATRO ANOS DE GUERRA DEIXARA-LHE UM GOSTO AMARGO NA BOCA.







(*) PRIMEIRA MISSÃO DE BLUEBERRY APÓS A GUERRA CIVIL. VER SOMBRAS SOBRE TOMBSTONE, PUBLICADO NO VOLUME 4 DA COLEÇÃO BLUEBERRY: EDIÇÃO DEFINITIVA.

“

Foi enquanto escrevia estas linhas que percebi que *Blueberry* é a série de quadrinhos que mais reli. Eu a descobri muito jovem, pegando uma edição integral debaixo da cama do meu primo quando estava entediado. Para ele, era apenas mais um “brinquedo”, mas para mim foi uma revelação. Já fascinado por História, fui imediatamente cativado pela série. Ela é tão rica e exuberante que meu “ciclo” favorito muda o tempo todo, conforme o meu humor, meus interesses e minha idade!

VINCENT BRUGEAS

ROTEIRO

“

Sempre tive quadrinhos em casa. E, no entanto, na biblioteca dos meus pais, *Blueberry* não tinha muita presença. Havia apenas dois álbuns: *A Tribo Fantasma* e *O Fim da Trilha*. Dois álbuns que eu li e reli, fascinado pela atmosfera única que emanava deles e por aquele desenho nervoso. Poderoso. Vivo.

Hoje, é o díptico de *A Mina do Alemão Perdido* que permanece como um dos meus melhores momentos de leitura. No entanto, quando penso em *Blueberry*, é a capa de *O Fim da Trilha* que sempre me vem à mente. É bastante curioso que nossa história curta se passe bem no início da trilha...

RONAN TOULHOAT

ARTE

RAPHAËL BAUDUIN

CORES

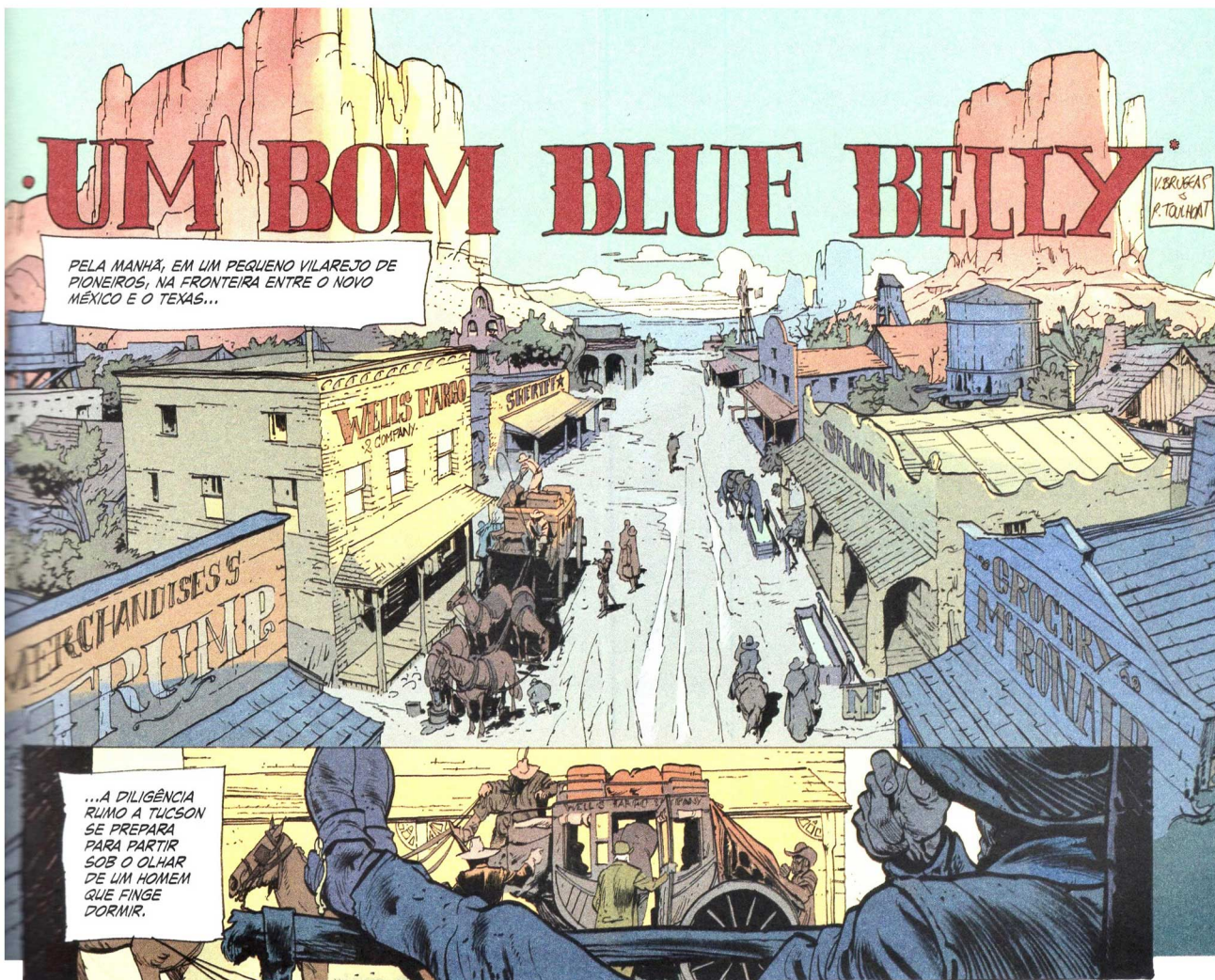
ANAÏS BLANCHARD

ASSISTENTE DE CORES

UM BOM BLUE BELLY

VORONOV & P. TOLKHOV

PELA MANHÃ, EM UM PEQUENO VILAREJO DE PIONEIROS, NA FRONTEIRA ENTRE O NOVO MÉXICO E O TEXAS...



...A DILIGÊNCIA RUMO A TUCSON SE PREPARA PARA PARTIR SOB O OLHAR DE UM HOMEM QUE FINGE DORMIR.

A POUCOS PASSOS DE DISTÂNCIA, DENTRO DO ÚNICO SALOON DECENTE DO LOCAL, TRÊS HOMENS TERMINAM UMA ACIRRADA PARTIDA DE PÔQUER. VIRARAM A NOITE TODA NELA.

UM RELÓGIO, HEIN? OK, EM NOME DO JOGO!

AGRADEÇO, MIKE, MAS ESSA GENEROSIDADE PODE SER A SUA DESGRAÇA...

ENTRE ELES ESTÁ O TENENTE MIKE S. BLUEBERRY, A CAMINHO DE SEU NOVO POSTO NO FORTE NAVAJO.

INFERNO!! FAZIA TEMPO QUE NÃO ME DEPARAVA COM UM JOGADOR DESSE NÍVEL! PENA QUE É TÃO FALASTRAO...

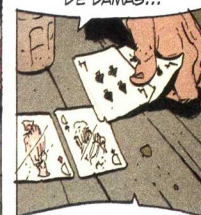
MEU CARO MIKE, NÃO POSSO MAIS ACOMPANHÁ-LO, VOCÊ ME DEPENDOU. ESTOU COM A CORDA NO PESCOÇO. A MENOS QUE ME DEIXE APOSTAR ISTO...



TENHO UM PAR DE ASES.



UMA BELA MÃO, THOMAS, E ELA COM CERTEZA GANHARIA DO MEU PAR DE DAMAS...



...SE ELE NÃO ESTIVESSE ACOMPANHADO POR OUTRO.

UMA LONGA JORNADA QUE ELE PRETENDE ESTICAR AO MÁXIMO ANTES DE SE ENFURNAR NA MONÓTONA VIDA DE GUARNIÇÃO.

INCRÍVEL!! VOCÊ TEM O DEMÔNIO DO JOGO, MIKE! VIU ISSO, JAMES? ALGUÉM MAIS DESCONFIADO ACHARIA QUE ELE ESTÁ TRAPACEANDO!

DIABO! A PARTIDA ESTAVA BOA, MAS AGORA VOCÊ ESTÁ FICANDO DESAGRADÁVEL.



NÃO GOSTO DO JEITO DESSE THOMAS. PARECE SIMPÁTICO DEMAIS PARA UM SUJEITO QUE CONHECI ONTEM À NOITE.

(*) "BLUE BELLY" É COMO OS SULISTAS CHAMAVAM PEJORATIVAMENTE OS SOLDADOS DA UNIO, DEVIDO AOS UNIFORMES AZUIS QUE UTILIZAVAM. - N.T.



DESCULPE, MIKE.
FALEI SEM PENSAR. DEVE SER
O CANSAÇO.

SEM PROBLEMA.
EU TAMBÉM NÃO ME IMPORTARIA
DE CAIR NUMA BOA CAMA.

E TER DUAS BOAS
HORAS DE SONO ANTES DE
SAIR DESTA FIM DE MUNDO.



A DILIGÊNCIA ESTÁ
PRESTES A PARTIR.

LONGE DE MIM TE DIZER O QUE FAZER,
MAS VOCÊ NÃO DEVERIA TER ENCONTRADO
UM QUARTO HOMEM EM VEZ DE FICAR
JOGANDO PÔQUER?

OBRIGADO,
AMBROSE.

JÁ ENCONTREI UM QUARTO
HOMEM. JAMES E EU JOGAMOS
COM ELE A NOITE INTEIRA.



NADA MELHOR QUE
UMA LONGA PARTIDA
DE PÔQUER PARA SE
CONHECER A FUNDO
UMA PESSOA.



NOSSO AMIGO MIKE TEM MUITO SANGUE-FRIO. É UM VETERANO
E, PELO SOTAQUE, PODEMOS ADIVINHAR FACILMENTE A CAUSA
QUE DEFENDEU NA GUERRA. ESTOU ENGANADO, MIKE?

NÃO.

FIZ BEM EM EXAGERAR
O SOTAQUE PARA GANHAR A
SIMPATIA DOS SUJEITOS. HMM...
MELHOR FAZER O JOGO PELES.



TEMOS UM TRABALHO A FAZER. PODERÍAMOS
COMPLETÁ-LO EM TRÊS, MAS EM QUATRO SERIA O
IDEAL. VOCÊ TEM A CHANCE DE GANHAR UNS TROCADOS,
MAS, ACIMA DE TUDO, DE HONRAR A CAUSA.

OU DE AVISAR O
XERIFE. MAS, PARA ISSO,
PRECISO SABER UM POUCO MAIS.



E, DE QUALQUER FORMA, PELO QUE
ACABEI DE OLHAR, ACHO QUE NÃO TENHO
MUITA ESCOLHA.



HONRAR A CAUSA?
CONTEM COMIGO, RAPAZES!



EXCELENTE!
EU SABIA!

A DILIGÊNCIA RUMO A TUCSON
ESTÁ DE PARTIDA, LEVANDO A BORDO
UM IANQUE DO EXÉRCITO DA UNIÃO.



AQUELE ESNOBE SE PAVONEOU
POR TODO O TEXAS COM SEU
BELO UNIFORME AZUL. ESTAMOS
NA COLA DELE DESDE ENTÃO,
PARA FAZÊ-LO PAGAR PELA
ARROGÂNCIA.



NO CAMINHO DA DILIGÊNCIA, ENTRE ESTA CIDADE E A
PRÓXIMA, HÁ UM LUGAR PERFEITO PARA UMA EMBOSCADA.
INDO A GALOPE E CORTANDO CAMINHO, CHEGAREMOS
LÁ BEM ANTES DELA.



ESTOU COM VOCÊS, PESSOAL.
SÓ PRECISO PEGAR UMAS COISINHAS
NO MEU QUARTO--

NÃO
SAIA
DAÍ!!

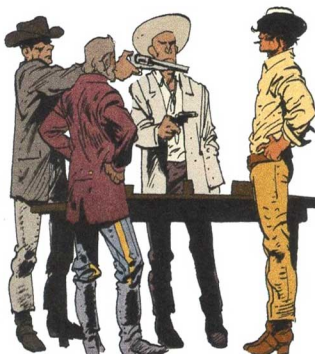


DESCULPE, BLUEBERRY!
AGORA QUE SABE O SEGREDO, NÃO
VAI A LUGAR NENHUM SEM A GENTE.

E!!
SE QUEREM
QUE EU
TRABALHE
COM VOCÊS,
PRECISAM
CONFIAR
EM MIM.



VOCÊ
TEM RAZÃO.
E, ASSIM
QUE DEIXAR
A CIDADE
CONOSCO,
SEM DISCUTIR,
TERÁ NOSSA
COMPLETA
E TOTAL
CONFIANÇA.



ESSES
RENEGADOS
ESTÃO LONGE
DE SER BURROS.
NÃO VOU
CONSEGUIR AVISAR
O XERIFE.
TEREI QUE
IMPROVISAR.



TUDO BEM.
ENTÃO TOQUEM
AQUI, E VAMOS
PEGAR AQUELE
IANQUE!

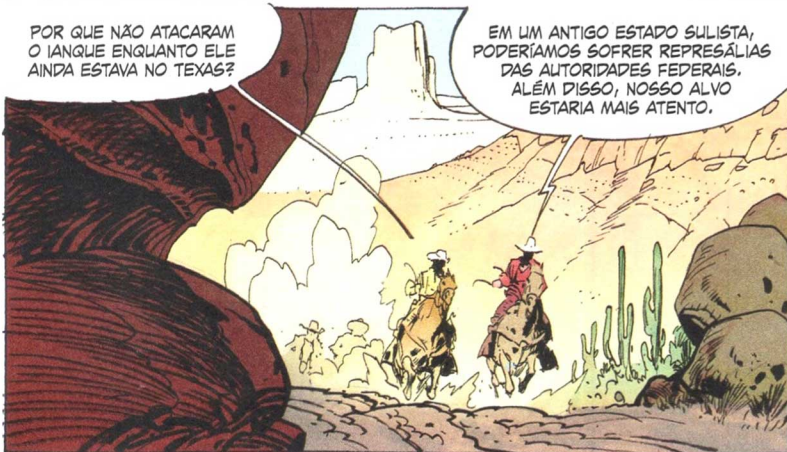
MINUTOS DEPOIS, BLUEBERRY E SEUS TRÊS "CÚMPLICES" DEIXAM A CIDADE RUMO AO LOCAL DA EMBOSCADA.



POR QUE NÃO ATACAMOS O IANQUE ENQUANTO ELE AINDA ESTAVA NO TEXAS?

EM UM ANTIGO ESTADO SULISTA, PODERÍAMOS SOFRER REPRESÁLIAS DAS AUTORIDADES FEDERAIS. ALÉM DISSO, NOSSO ALVO ESTARIA MAIS ATENTO.

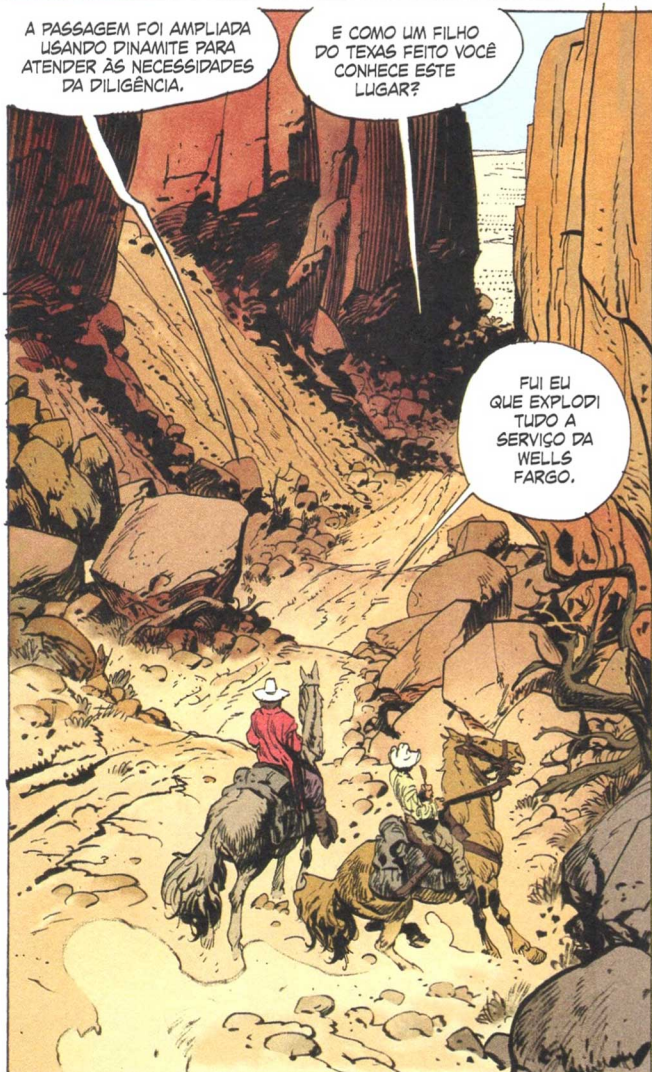
MAS EU NÃO MENTI PARA VOCÊ. REALMENTE CONHEÇO O LOCAL IDEAL PARA UM ATAQUE.



DIABO!
É UMA VERDADEIRA ARAPUCA!

A PASSAGEM FOI AMPLIADA USANDO DINAMITE PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DA DILIGÊNCIA.

E COMO UM FILHO DO TEXAS FEITO VOCÊ CONHECE ESTE LUGAR?



FUI EU QUE EXPLODI TUDO A SERVIÇO DA WELLS FARGO.

MINUTOS DEPOIS, PRÓXIMO AO TORO DO DESFILADEIRO...

JAMES E MIKE FICARÃO NO ALTO. AMBROSE E EU VAMOS PARAR A DILIGÊNCIA NA SAÍDA DO DESFILADEIRO. VOCÊS SABEM O QUE FAZER.



VETERANOS DE UM REGIMENTO DE CAVALARIA DO TEXAS, UM CAPITÃO, UM SARGENTO E UM CABO. ISSO EXPLICA A DEFERÊNCIA DOS OUTROS DOIS EM RELAÇÃO AO THOMAS. ELE FOI SUPERIOR DELES.

SEUS UNIFORMES? POR QUÊ?



COMO DEVE IMAGINAR, EM GERAL EVITAMOS ANDAR ASSIM. MAS EU QUERO QUE O IANQUE SAIBA QUEM VAI ACABAR COM ELE. E VOCÊ? NÃO TEM UNIFORME? NEM RIFLE?

JOGUEI O UNIFORME FORA EM APPOMATTOX. E MEU RIFLE FICOU NO QUARTO.

PEGUE, EU TENHO UM EXTRA. ERA DE UM AMIGO.

NÃO, FIGUE COM ELE. VOCÊ O GANHOU HONESTAMENTE. EU O COMPRAREI DE VOLTA DEPOIS... COM O DINHEIRO DO SAQUE.



ENTÃO TROCO PELO SEU RELÓGIO.



ESTÁ BEM.

UMA LONGA E DESCONFORTÁVEL ESPERA COMEÇA PARA BLUEBERRY.

NO QUE FOI QUE EU ME METI? O PLANO DOS JAYHAWKERS É INFALÍVEL. MESMO QUE EU OS TRAIA NO ÚLTIMO SEGUNDO, VAI HAVER MUITAS VÍTIMAS. O COCHEIRO, SEU ASSISTENTE... ATÉ O IANQUE, SE ELE DECIDIR SE ENVOLVER.

ALGUNS METROS ABAIXO, AMBROSE E THOMAS AGUARDAM A PASSAGEM DA DILIGÊNCIA, ESCONDIDOS ATRÁS DE ROCHEDOS CUIDADOSAMENTE ESCOLHIDOS POR ELES.

NÃO DEVERÍAMOS TER DEIXADO O NOVATO LÁ EM CIMA. NÃO CONFIÓ NELE.

VOCÊ NÃO CONFIA EM NINGUÉM.

ALÉM DISSO, SE EU TIVER QUE ENCARAR O COCHEIRO E SUA ESCOLTA, PREFIRO TER VOCÊ COMIGO. NÃO SE PREOCUPE, O JAMES CONFIA AINDA MENOS NELE. VAI FICAR DE OLHO!

SIM, SENHOR!

A DILIGÊNCIA NÃO PODE ENTRAR NO DESFILADEIRO DE JEITO NENHUM, MAS COMO FAÇO PARA AVISAR O COCHEIRO? JAMES CHEGOU AO PONTO DE ME FAZER COBRIR O CANO DO RIFLE COM TERRA ÚMIDA PARA EVITAR REFLEXOS. ELES PENSARAM EM TUDO.

JÁ SEI!
O RELÓGIO!

LÁ ESTÁ ELA!
ESTÁ CHEGANDO!

UM SIMPLES REFLEXO SERÁ SUFICIENTE. O COCHEIRO OU O ATIRADOR VÃO PENSAR QUE É UMA ARMA.

JAMES ESTÁ CONCENTRADO NA DILIGÊNCIA. NÃO ESTÁ NEM AÍ PARA MIM.

ESPERO QUE O COCHEIRO OU O ATIRADOR SEJAM PESSOAS DESCONFIADAS...

O PLANO DE BLUEBERRY PARECE FUNCIONAR. ALERTADO PELA APARIÇÃO REPENTINA DO BRILHO AO LONGE, O COCHEIRO DIMINUI A VELOCIDADE E COMEÇA A DAR MEIA-VOLTA.



NÃO!
O QUE ELES
ESTÃO FAZENDO?!
POR QUÊ?



COCHEIRO!!
POR QUE ESTÁ
DANDO MEIA-
VOLTAS?!

SINTO MUITO, TENENTE CRAIG,
MAS UM REFLEXO ACABOU DE NOS ALERTAR SOBRE UM POSSÍVEL
ATAQUE. O DESFILADEIRO É UMA VERDADEIRA RATOEIRA. NÃO PODEMOS
NOS ARRISCAR À TOA. VAMOS VOLTAR COM O XERIFE E SEUS HOMENS.



PROGA! ELE ME
VIU!

VOCE! ERA VOCÊ COM
O RELÓGIO! **TRAIDOR!**

EM UMA FRAÇÃO DE SEGUNDO, O INSTINTO DE
BLUEBERRY ASSUME O COMANDO, E ELE DEIXA O
RIFLE ENCOSTADO NA ROCHA QUE O PROTEGIA, COM
O CANO BEM VISÍVEL DO OUTRO LADO DO CÂNION.

LUDIBRIADO PELO CANO
DO RIFLE HENRY, JAMES
NÃO DESCONFIA DE NADA...



BAW BAW BAW



BAM BAM BAW





SURPREENDIDOS PELOS
DISPAROS DE JAMES,
THOMAS E AMBROSE
OLHAM PARA O ALTO...

O QUE FOI
QUE...?!

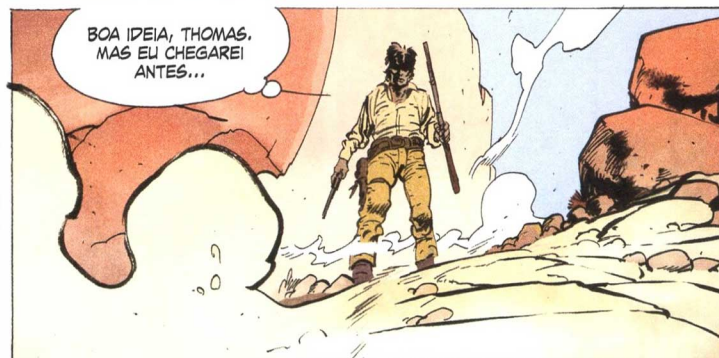


É O
JAMES!



O CANALHA
DO BLUEBERRY
NOS TRAIU!!

PRECISAMOS
ALCANÇAR OS
CAVALOS ANTES
QUE ELE FUJA.



BOA IDEIA, THOMAS.
MAS EU CHEGAREI
ANTES...

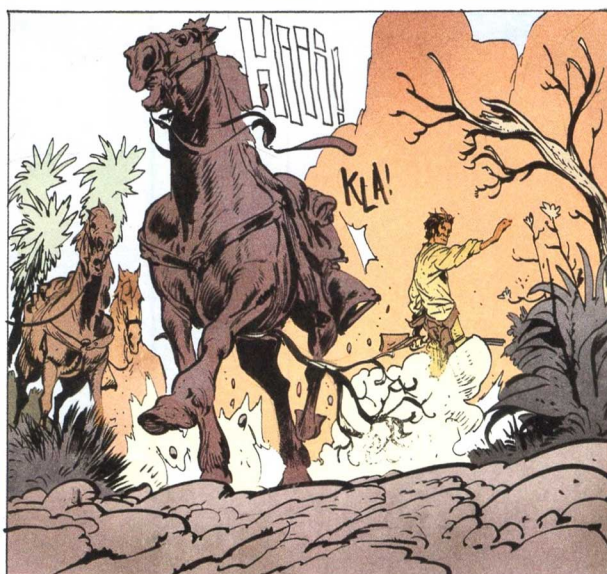


ALGUNS MINUTOS DEPOIS...

CHEGUEI PRIMEIRO.
VAMOS APROVEITAR PARA
EQUILIBRAR AS COISAS.



ISTO DEVE
DISTRÁI-LOS...



PERFEITO!
DE LONGE, COM TODA
ESSA POEIRA, VAI SER
IMPOSSÍVEL SABER
QUE O CAVALO ESTÁ
SEM CAVALEIRO.



BRUGES
TEULHOAT **FIM**

NA TRILHA DE
BLUEBERRY

“

Assim como minha avó e meu pai, eu acompanhava as aventuras de Tex, o famoso herói dos *fumetti* italianos, na minha infância.

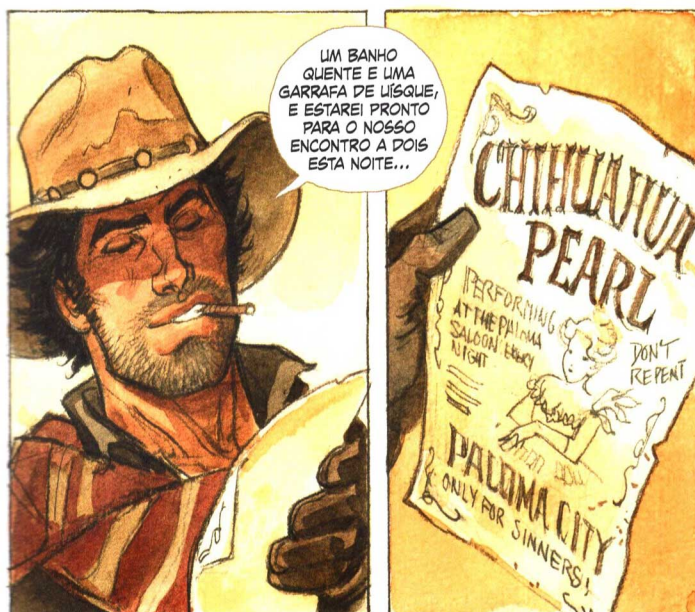
Até o dia em que descobri por acaso umas páginas de *O Homem do Punho de Aço* em uma revista alemã. Fui imediatamente atraído pelo desenho de Giraud, apesar da minha frustração por não conseguir ler a história inteira... Tive que esperar três anos para finalmente poder comprar o meu primeiro álbum de *Blueberry*, que eu devorei, cheguei até a copiar desajeitadamente os desenhos! Mais tarde, adquiri toda a coleção, apreciando também os roteiros de Charlier, que imaginava personagens pitorescos que pareciam saídos dos *westerns spaghetti* que eu curtia. E tinha também o próprio *Blueberry*, claro, com sua cara de aventureiro determinado... e obviamente Chihuahua Pearl! Essa série é indiscutivelmente uma das minhas influências, mas mais do que o desenho inigualável de Giraud, *Blueberry* me inspirou a contar histórias com esse tipo de anti-herói.

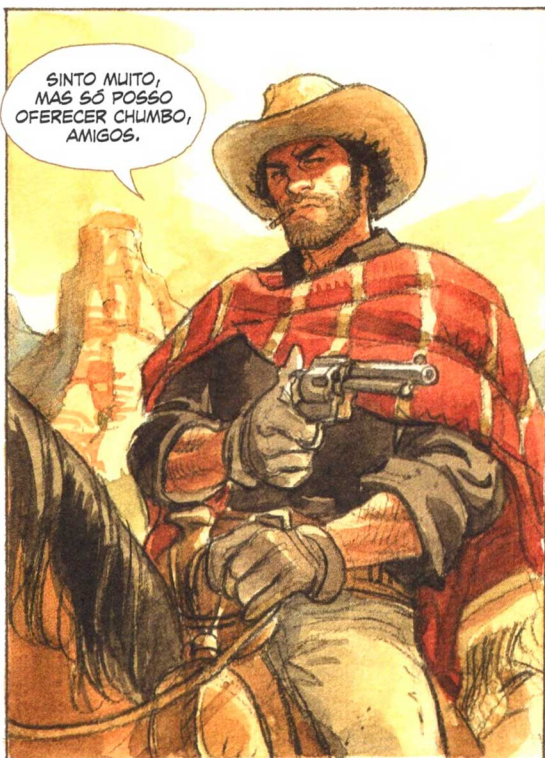
ENRICO MARINI

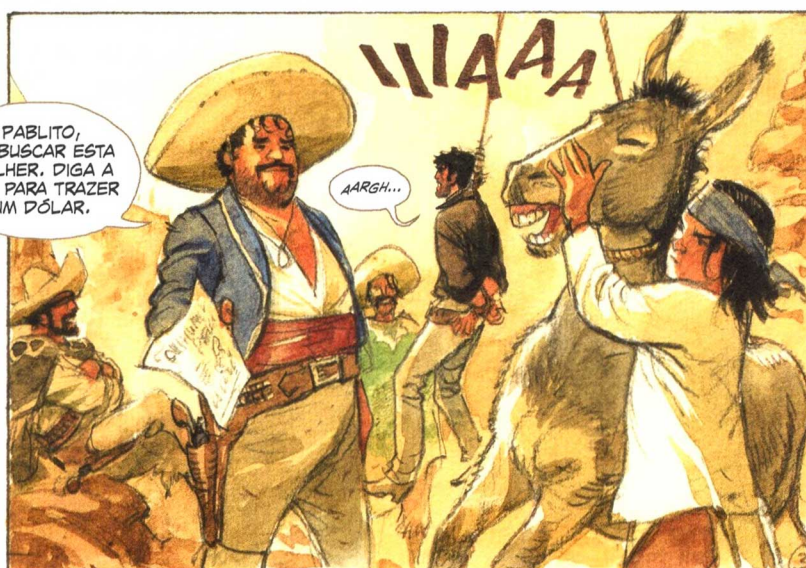
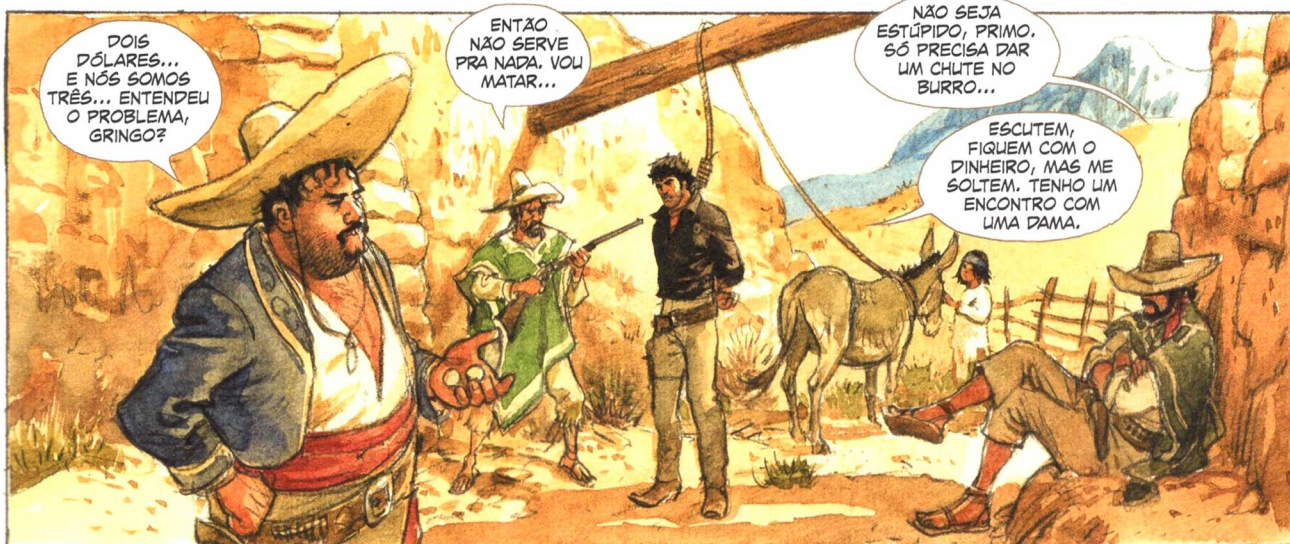
ROTEIRO, ARTE E CORES

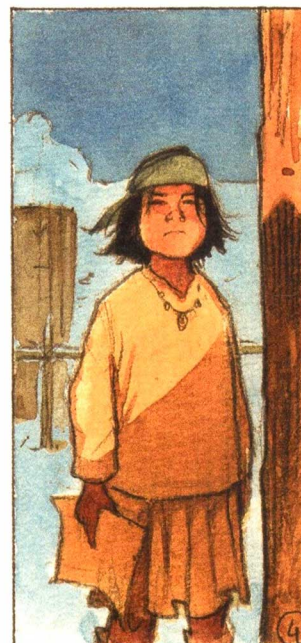
POR UM DÓLAR A MAIS

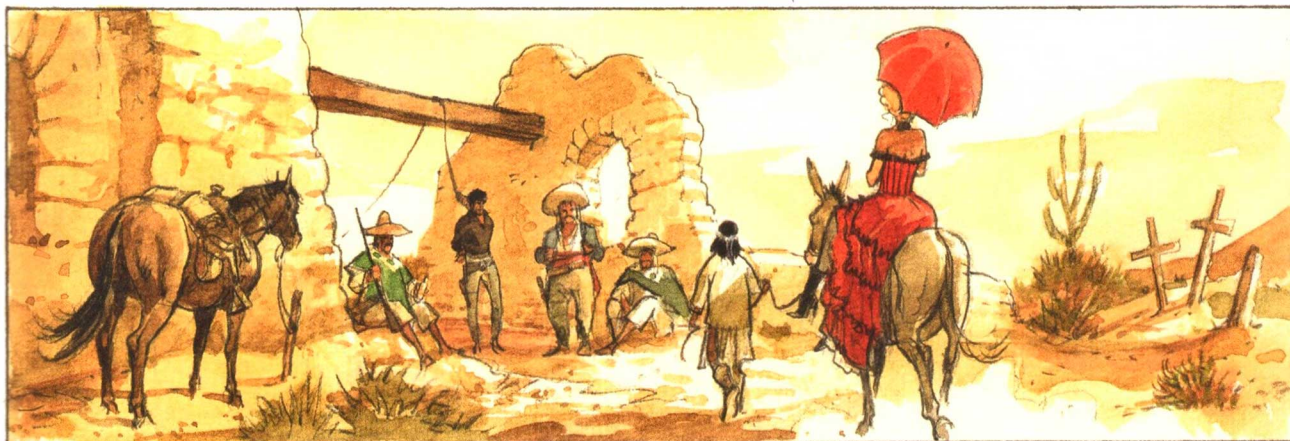
HOMENAGEM A CHARLIER E GIRAUD

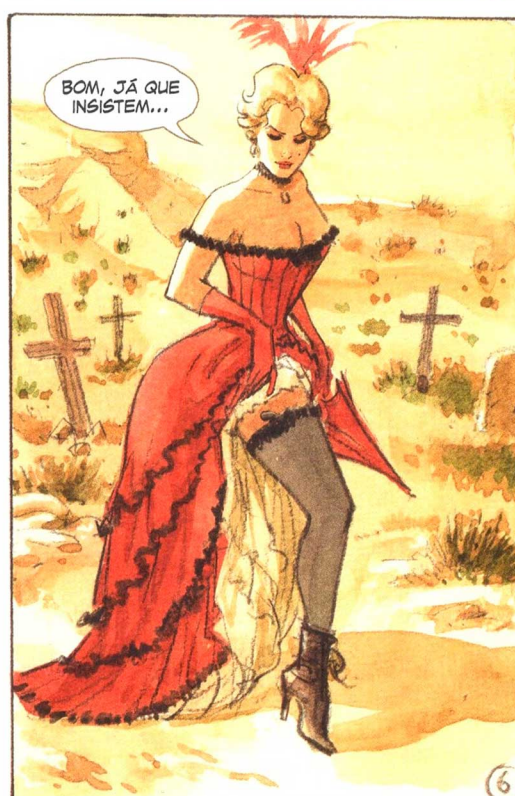
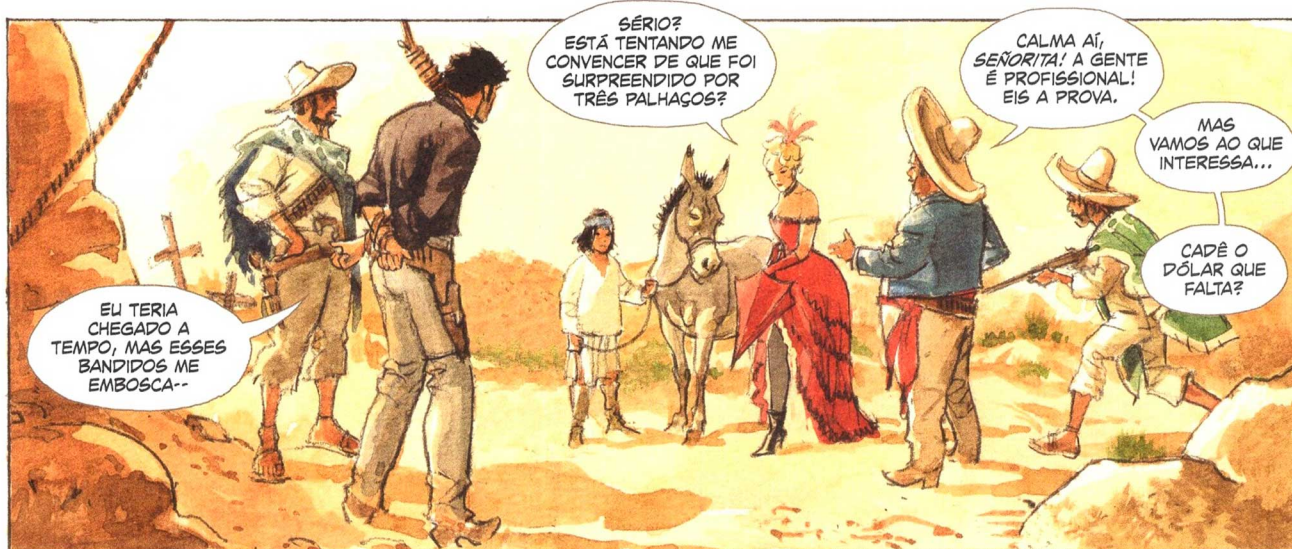


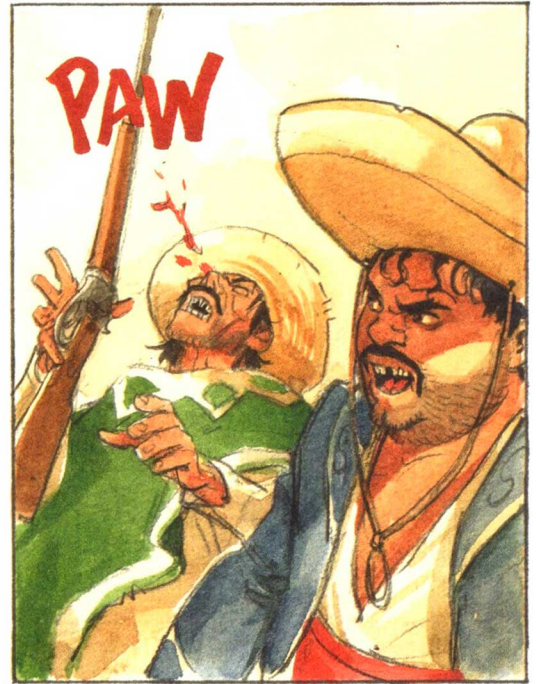


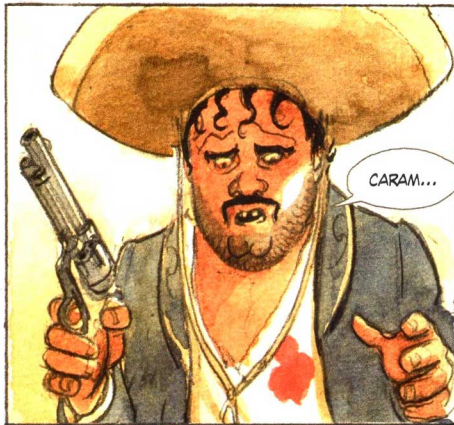












NA TRILHA DE
BLUEBERRY

“

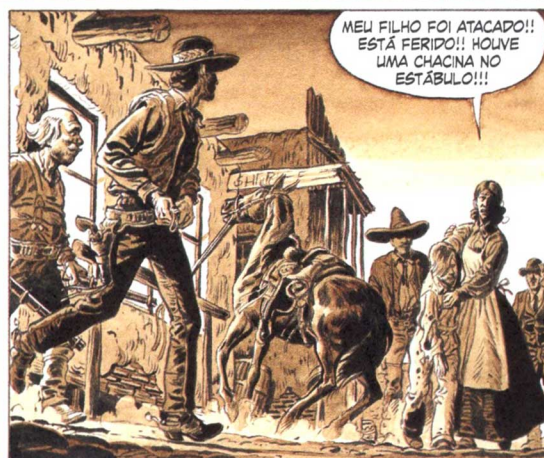
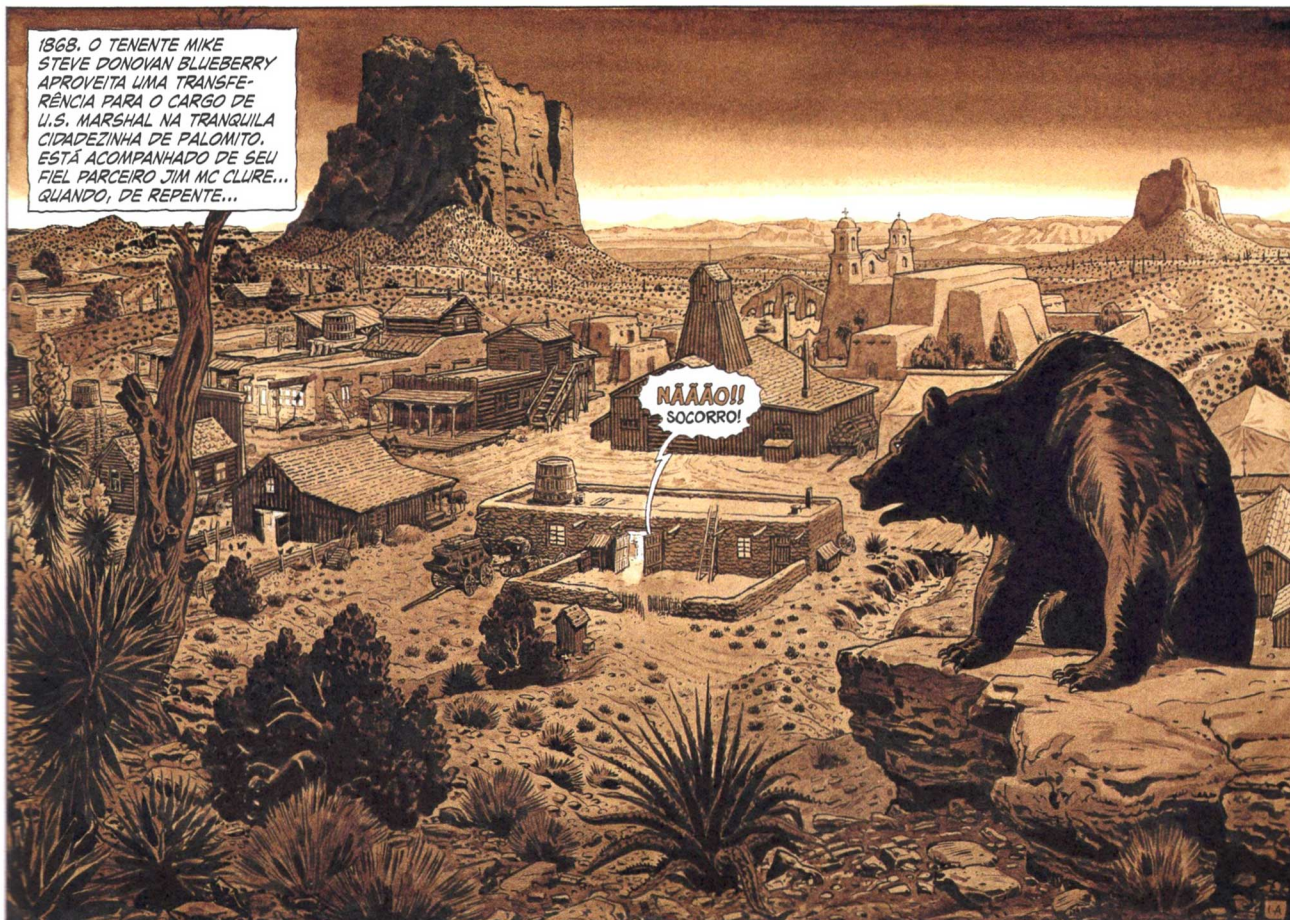
Não passa um dia sem que eu mergulhe na fartura das páginas de *Blueberry*.

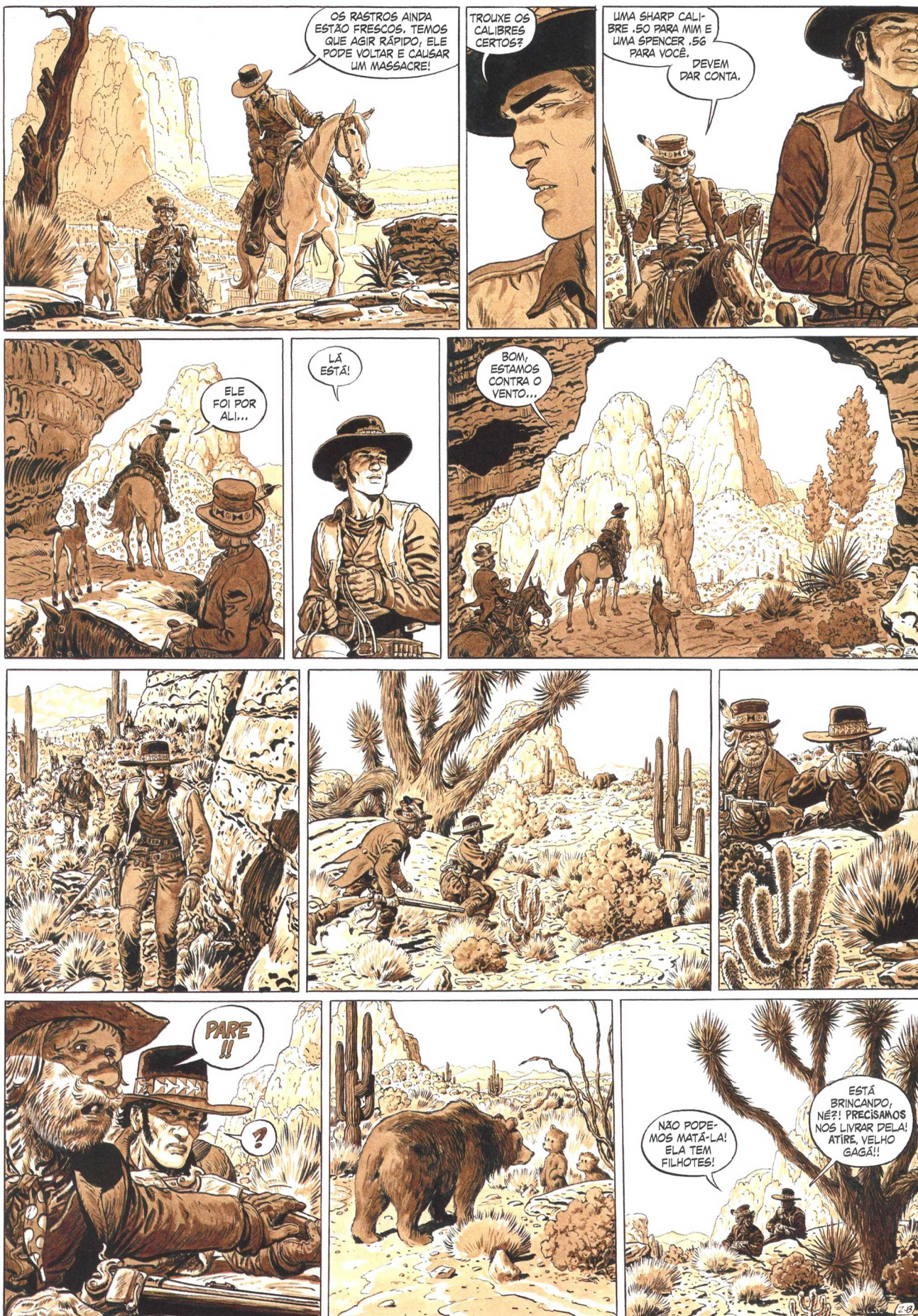
Cada sequência, cada quadro, cada ruga, cada ramo de árvore, cada dobra de roupa é por si só um diálogo com a complexidade biológica e espacial do mundo, tanto quanto com a história do desenho. Giraud, aquele grande rebelde, aquele vanguardista divino, demonstra, com tanta humildade quanto impertinência, sua filiação aos seus antecessores, de Foster a Jack Davis, passando por Jijé. É o monte Everest que se integra à cordilheira do Himalaia. Ele deposita total confiança no parceiro Charlier, que, no auge de seu gênio folhetinesco, lhe oferece de bandeja a oportunidade de brilhar intensamente. *Blueberry* é o filho pródigo daquele quarto de século de admiração mútua e o diário íntimo de uma vida dedicada ao desenho...

DOMINIQUE BERTAIL

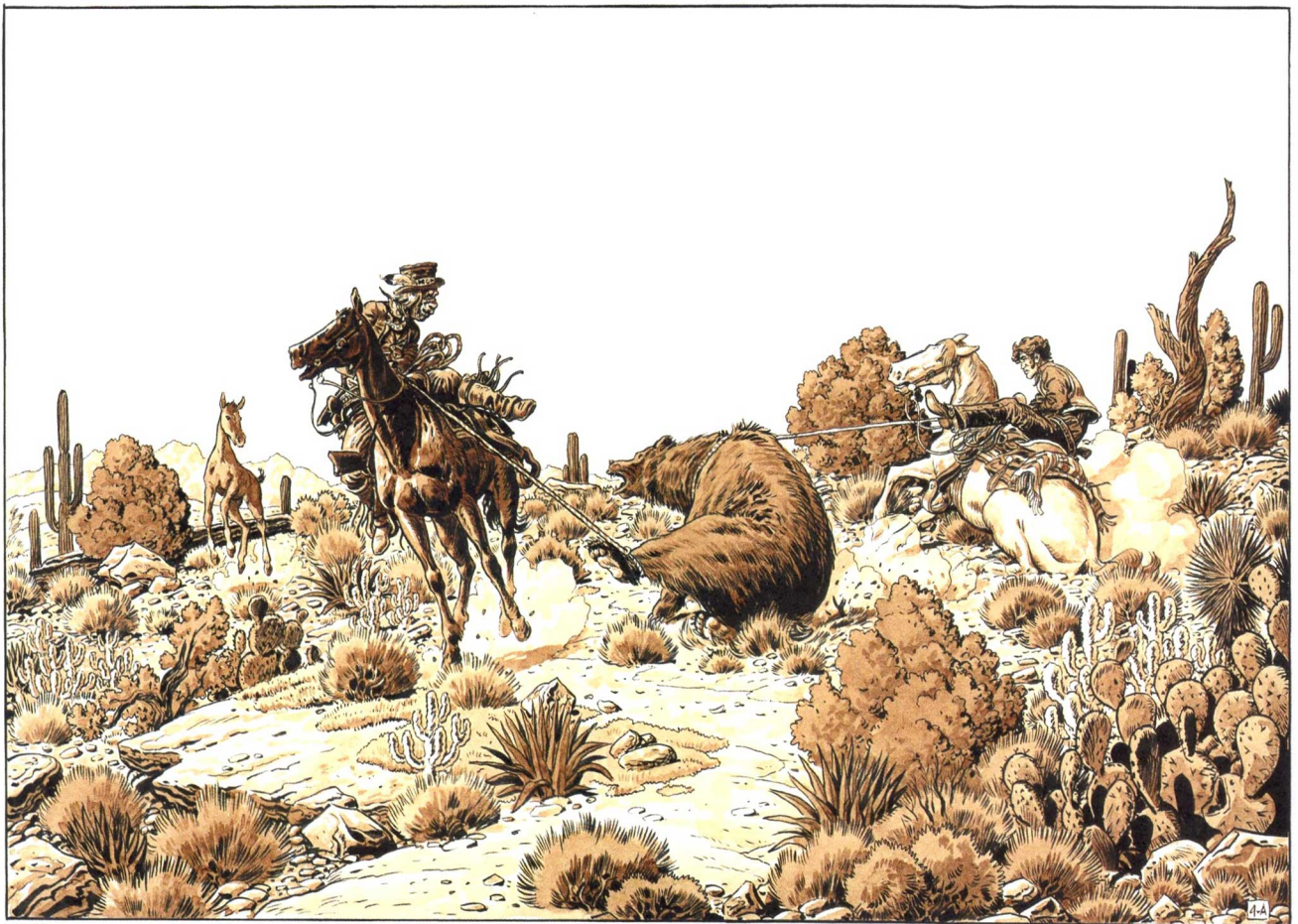
ROTEIRO, ARTE E CORES

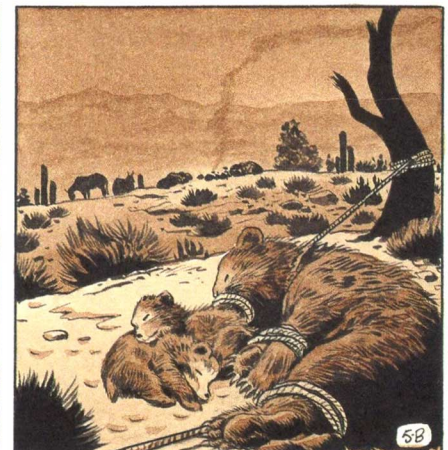
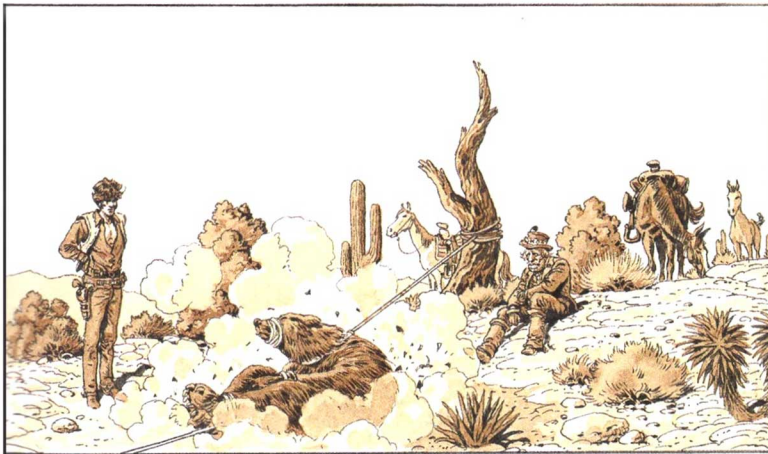
1868. O TENENTE MIKE STEVE DONOVAN BLUEBERRY APROVEITA UMA TRANSFERÊNCIA PARA O CARGO DE U.S. MARSHAL NA TRANQUILA CIDADINHA DE PALOMITO. ESTÁ ACOMPANHADO DE SEU FIEL PARCEIRO JIM MC CLURE... QUANDO, DE REPENTE...

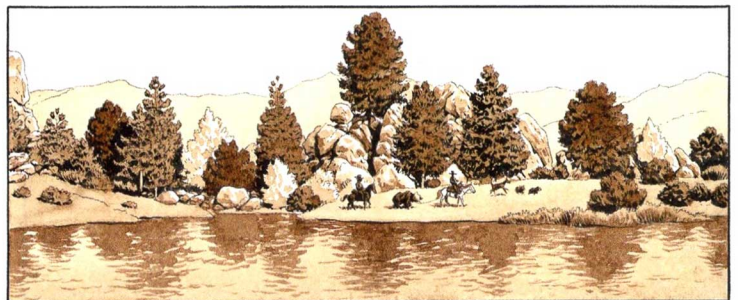
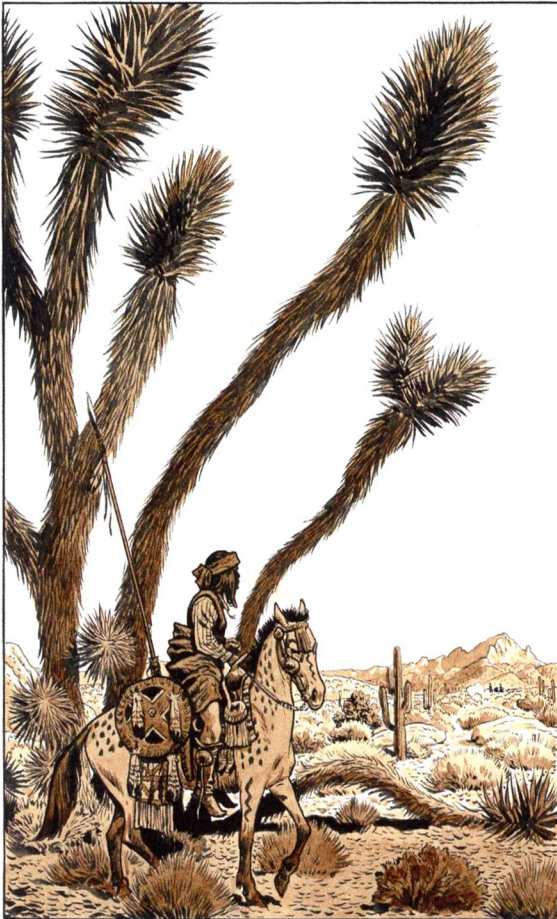
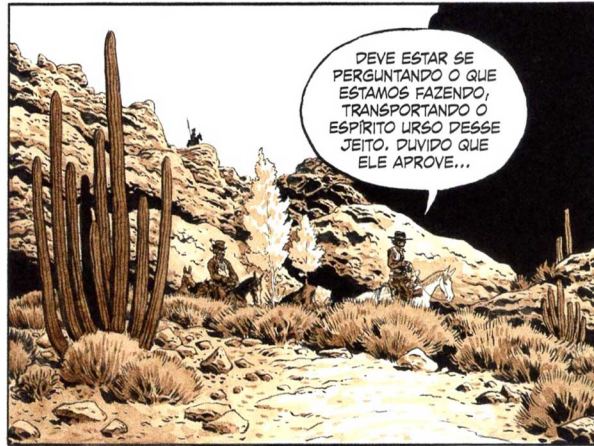
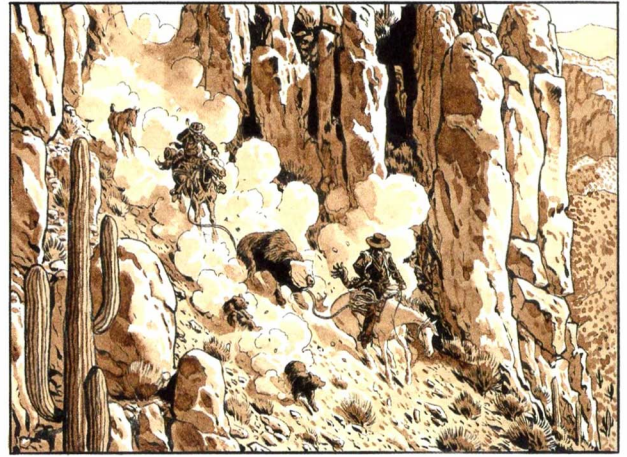


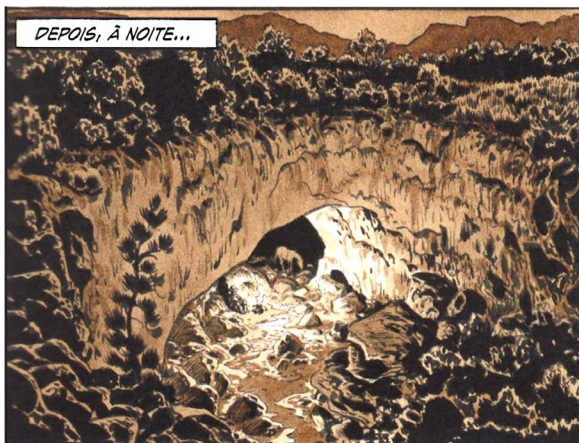
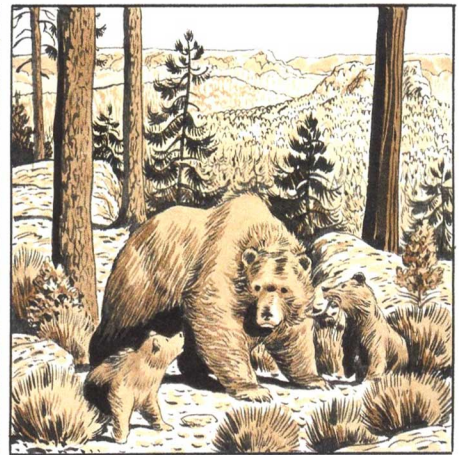
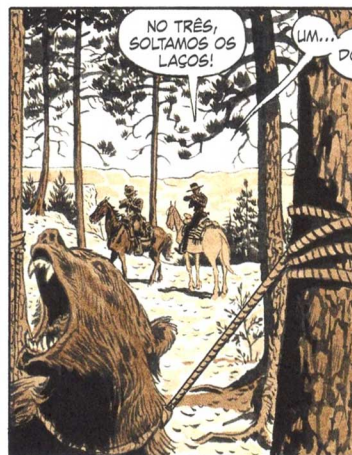


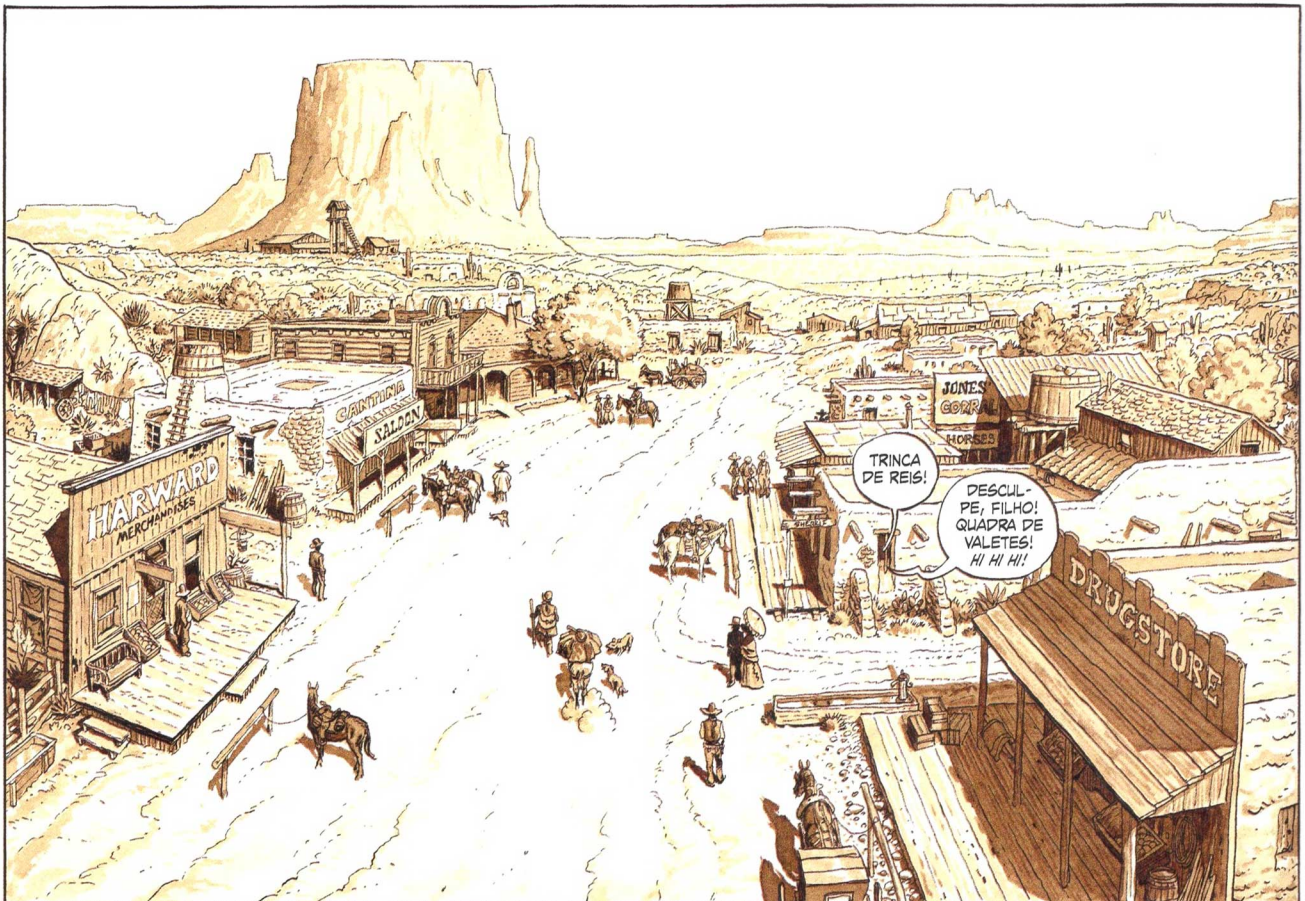
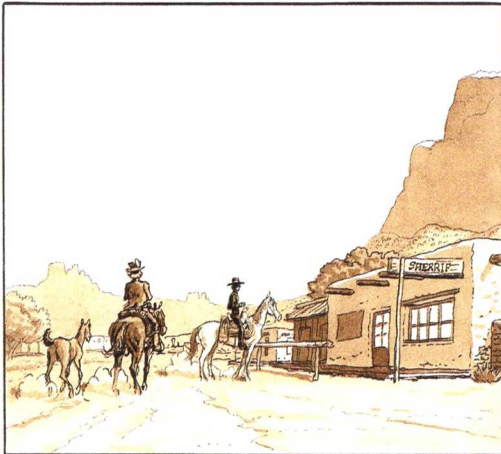
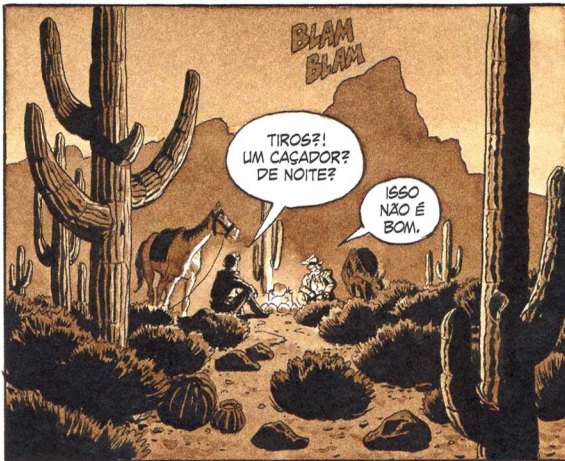












BETH

NA TRILHA DE
BLUEBERRY

“

Acho que foi em 1978. Eu tinha treze anos. Passei do Genesis para The Clash e da *Pif Gadget* para a *Métal Hurlant* em poucas semanas. Não fazia ideia da dupla identidade de Giraud e Moebius, que eu idolatro. Um *Blueberry*, oferecido em um posto de gasolina, estava jogado no meu quarto; era *O Cavalo de Ferro*. Não me interessou. Era a antítese do que eu lia. Então, um dia, decidi enfrentar a pilha de textos da primeira página. Na terceira, Mike Blueberry já era meu amigo. Os dezessete álbuns disponíveis, até *Angel Face*, foram lidos em poucas semanas. E depois foi esperar até a publicação de *Nariz-Quebrado*, o meu favorito.

Blueberry, além de uma amizade de quase cinquenta anos, é a descoberta da força das grandes sagas em quadrinhos, aqueles folhetins dantescos que atizam a impaciência e o prazer da leitura anual.

Um exemplo.

FRED DUVAL

ROTEIRO

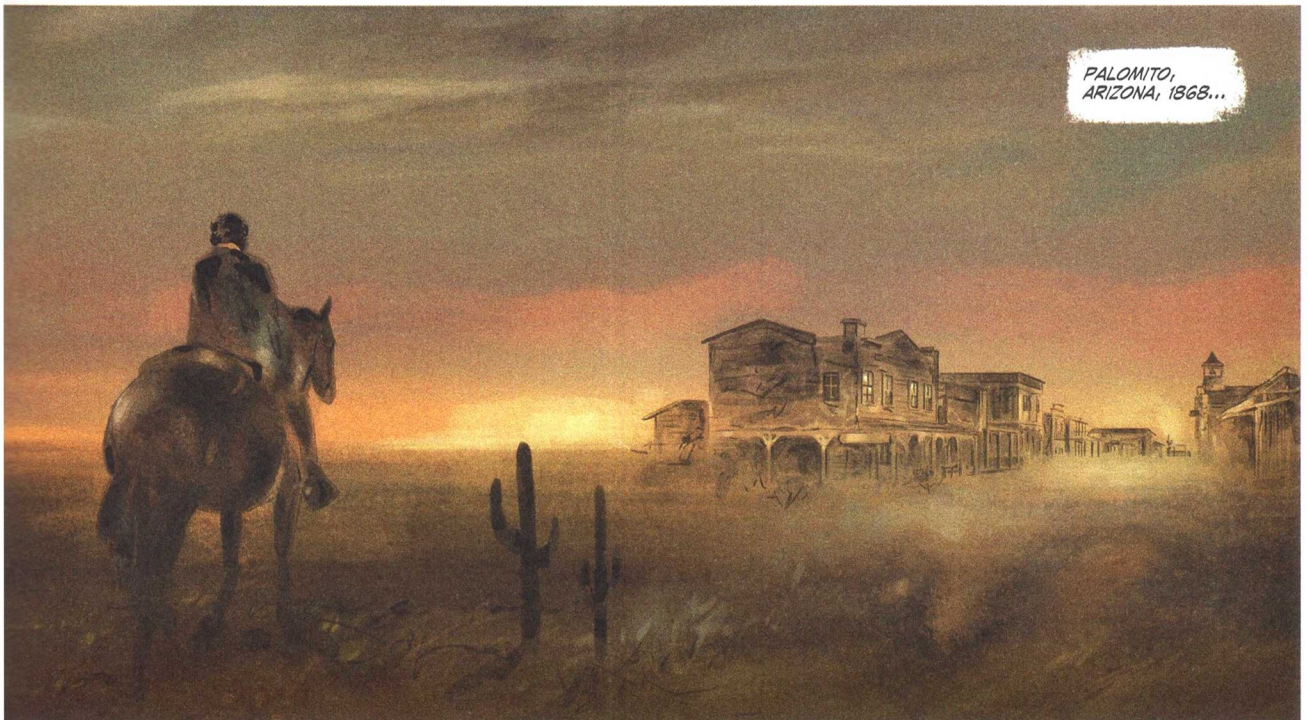
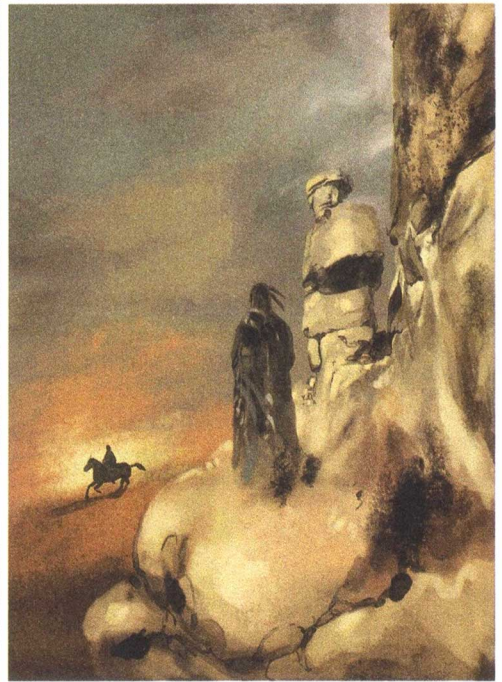
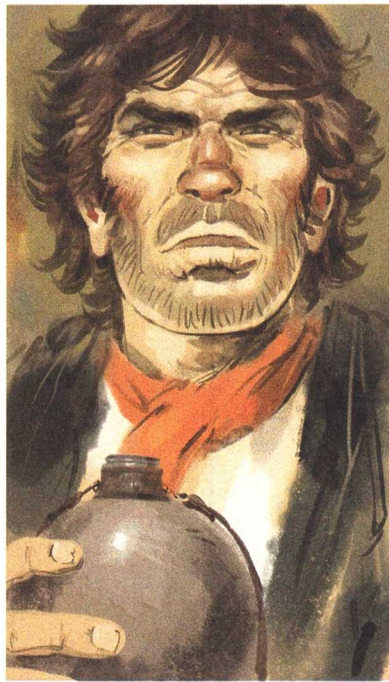
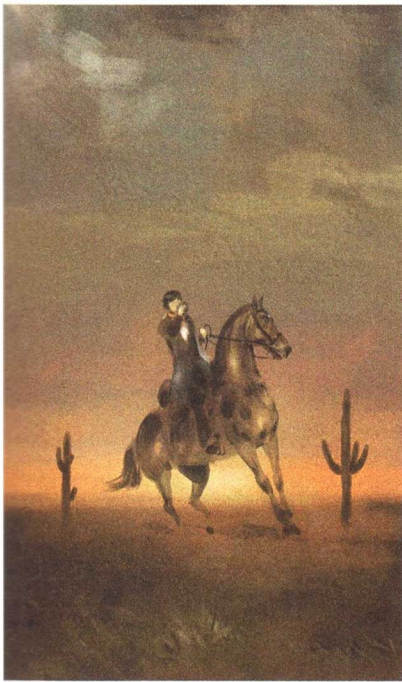
“

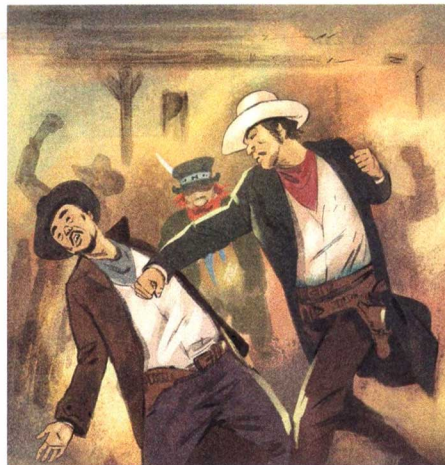
Jamais me esquecerei da primeira vez em que vi uma página de *Blueberry*. Eu devia ter uns doze anos. Nunca tinha visto tantos detalhes em um desenho. Tanta perfeição.

Imediatamente me apaixonei pelas suas aventuras e, com o passar dos anos, o tenente Blueberry — que obra-prima! — tornou-se o meu personagem favorito.

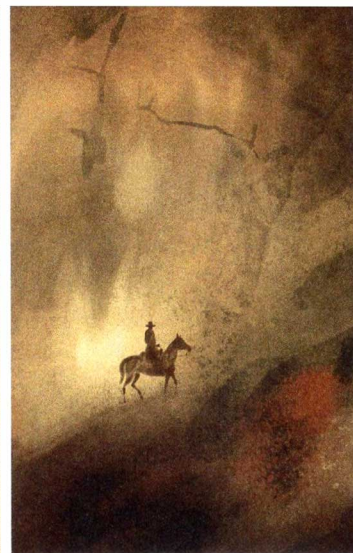
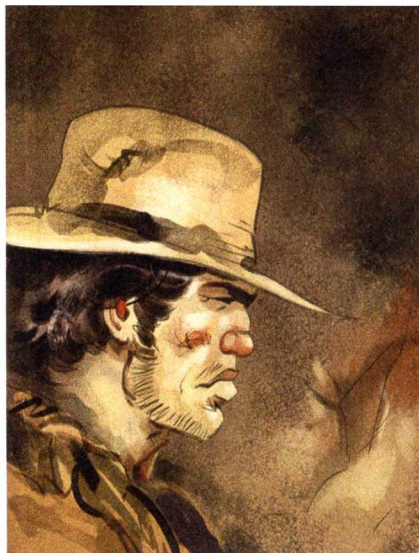
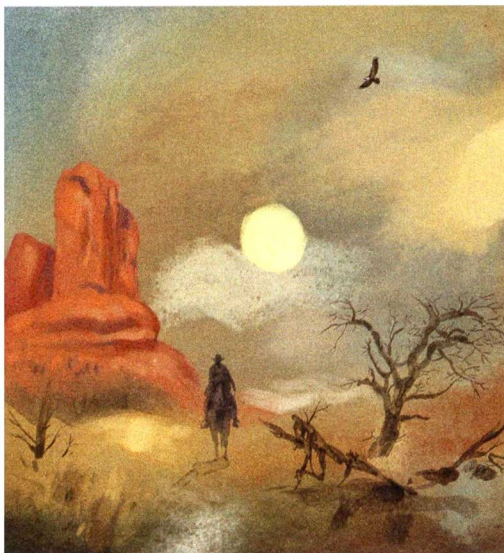
ALBERTO BELMONTE

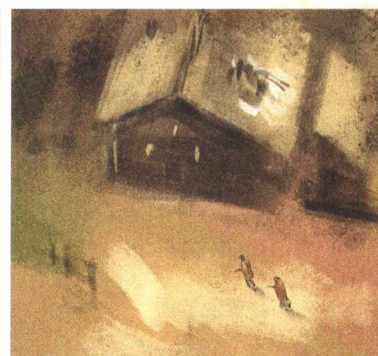
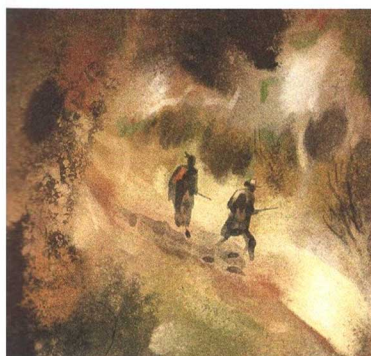
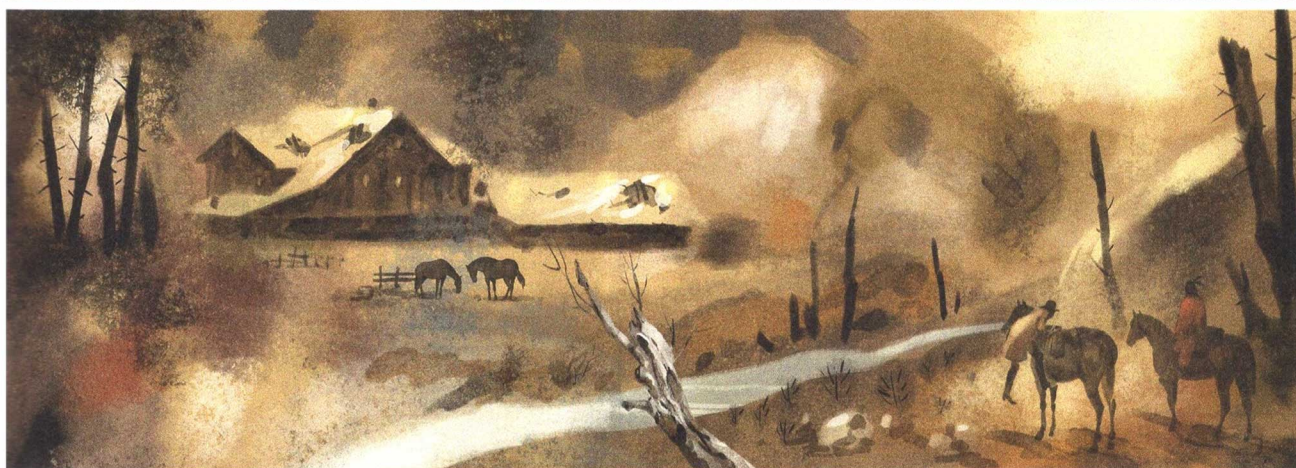
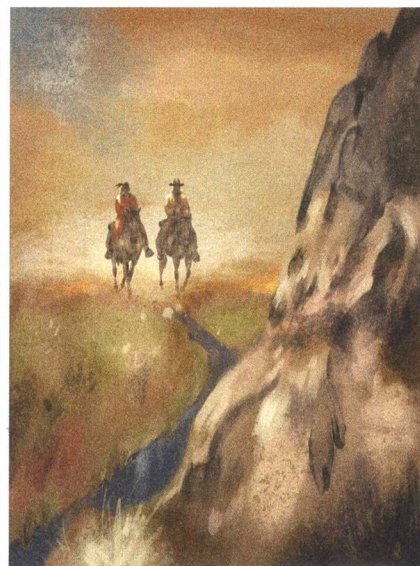
ARTE E CORES

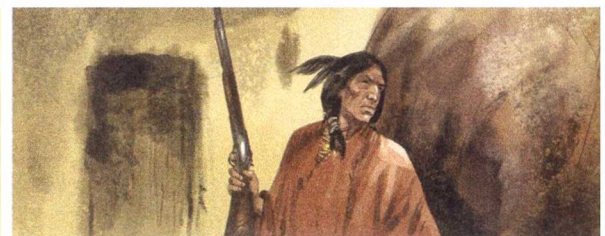
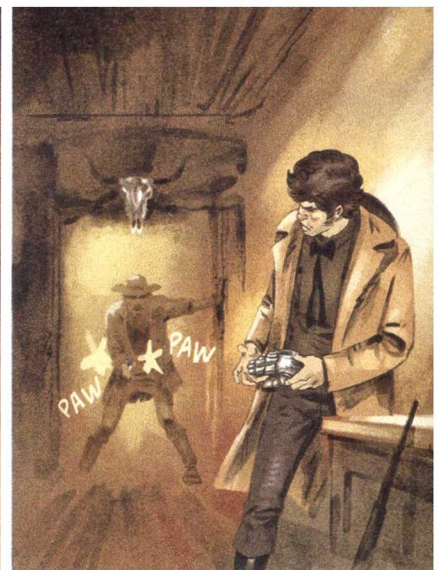


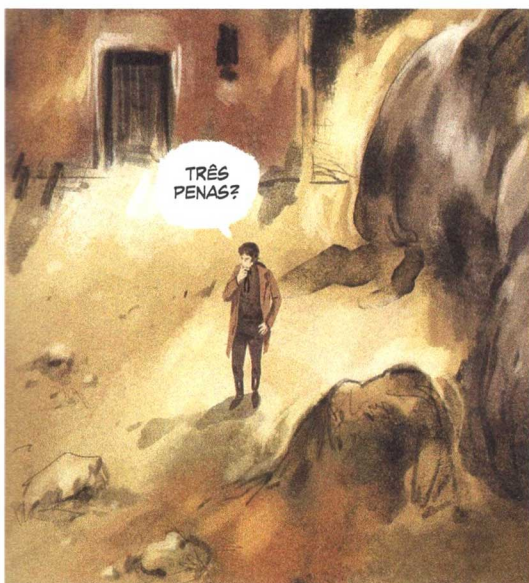
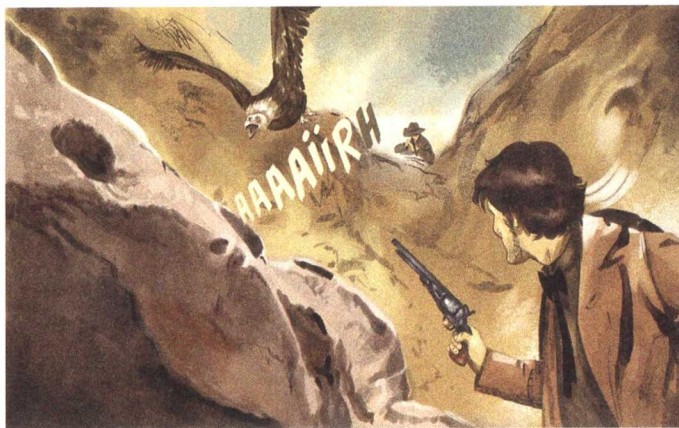


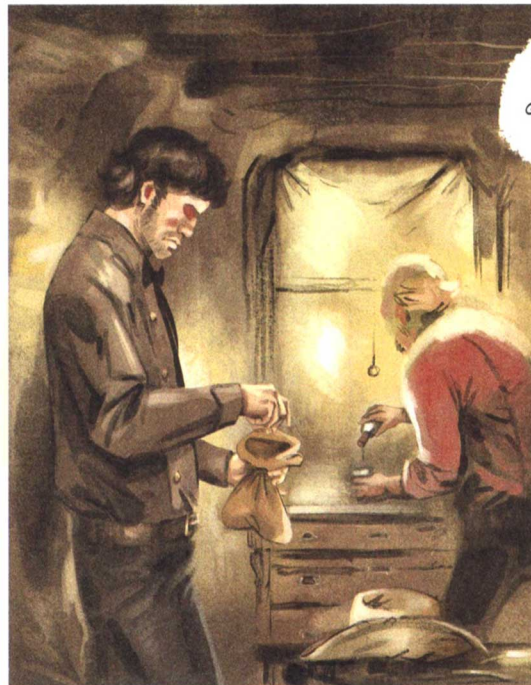
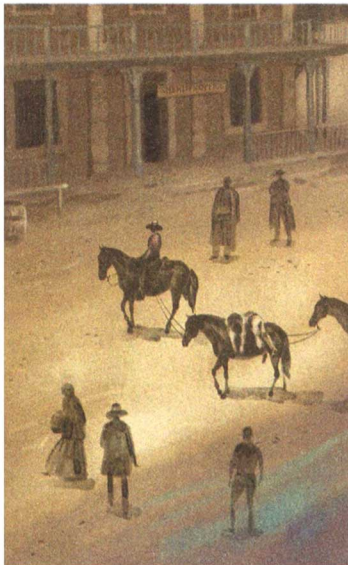












FIM

NA TRILHA DE
BLUEBERRY

“

Quando li *Blueberry* pela primeira vez, por volta dos meus dez anos, na mesma época que *Corto Maltese* e *McCoy*, descobri que os quadrinhos podiam oferecer novas perspectivas, tanto visual quanto narrativamente. Eu já adorava faroestes, e ver as HQs se apropriando do gênero daquela forma foi realmente empolgante.

Foi uma explosão de ideias, cores, aventuras, energia, complexidade e riscos, tanto na forma como certos temas eram abordados quanto — talvez acima de tudo, para um aspirante a roteirista — na voz que era dada aos personagens.

MATZ

ARGUMENTO E ROTEIRO

“

Blueberry foi a minha porta de entrada, uma abertura para os quadrinhos de aventura realistas com todas as possibilidades de história e arte que o gênero oferecia. Os personagens rudes, mal barbeados, com aparência real... E, claro, sua dimensão cinematográfica, aquelas paisagens grandiosas do Oeste americano. Tudo isso definiu quem eu sou hoje. Que revelação!

PHILIPPE XAVIER

ARGUMENTO E ARTE

JÉRÔME MAFFRE

CORES

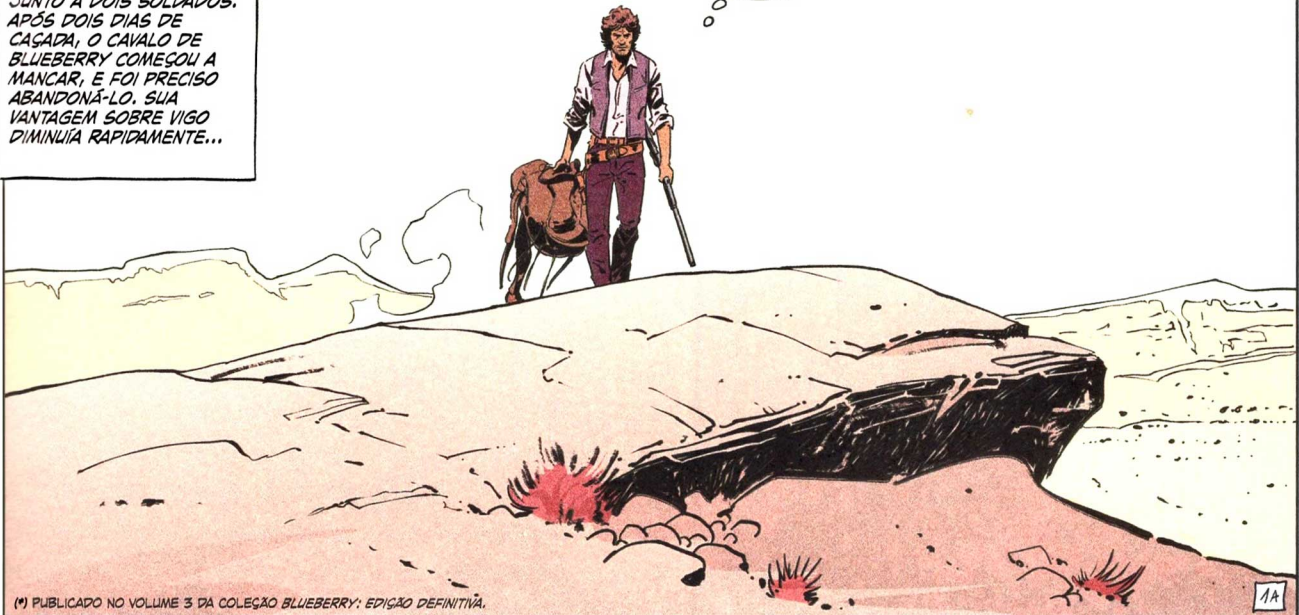
BANDIDOS

RUMO AO MÉXICO. EM BUSCA DE SEU AMIGO RED, QUE OUVIRAM DIZER ESTAR COM PROBLEMAS, BLUEBERRY E MC CURE INFELIZMENTE ENCONTRARAM NO DESERTO UM PEQUENO GRUPO DE SOLDADOS MEXICANOS COMANDADOS POR UM VELHO INIMIGO, O COMANDANTE VIGO. AINDA SEDENTO DE VINGANÇA...

PERSEGUIDA, A DUPLA SE SEPAROU. VIGO CONTINUOU ATRÁS DE BLUEBERRY JUNTO A DOIS SOLDADOS. APÓS DOIS DIAS DE CAÇADA, O CAVALO DE BLUEBERRY COMEÇOU A MANCAR, E FOI PRECISO ABANDONÁ-LO. SUA VANTAGEM SOBRE VIGO DIMINUIA RAPIDAMENTE...

ESTA HISTÓRIA SE PASSA EM ALGUM MOMENTO DE "A ÚLTIMA CARTADA"*

MALDIÇÃO!
COM ESSE SOL,
NÃO VOU AGUENTAR POR MUITO TEMPO...



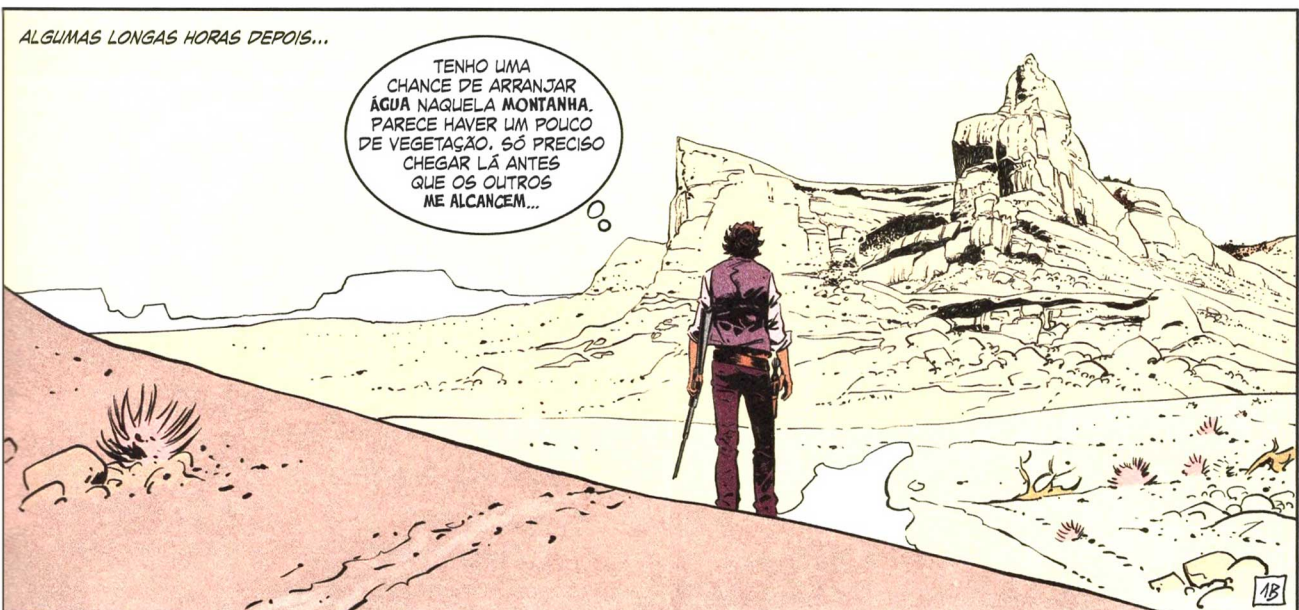
(*) PUBLICADO NO VOLUME 3 DA COLEÇÃO BLUEBERRY: EDIÇÃO DEFINITIVA.

1A

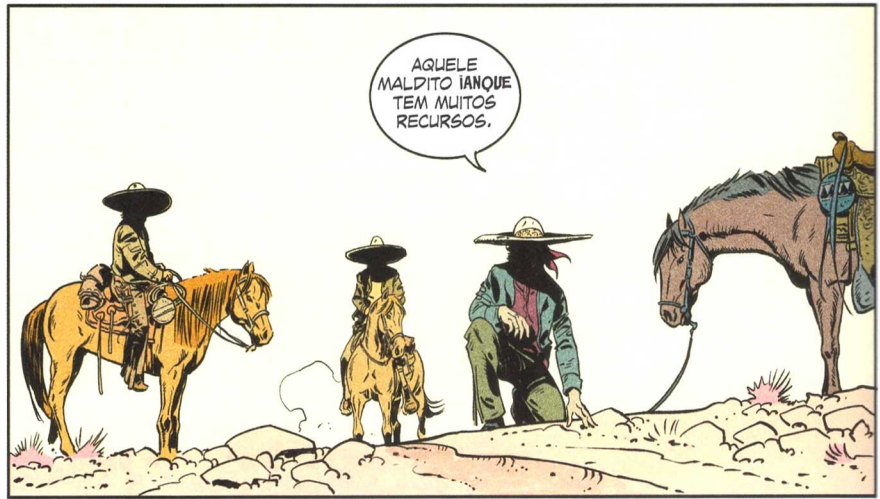


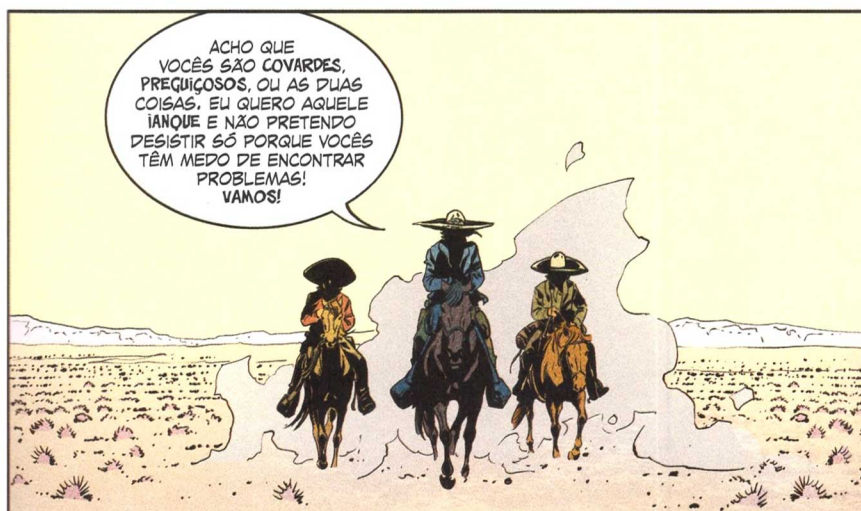
ALGUMAS LONGAS HORAS DEPOIS...

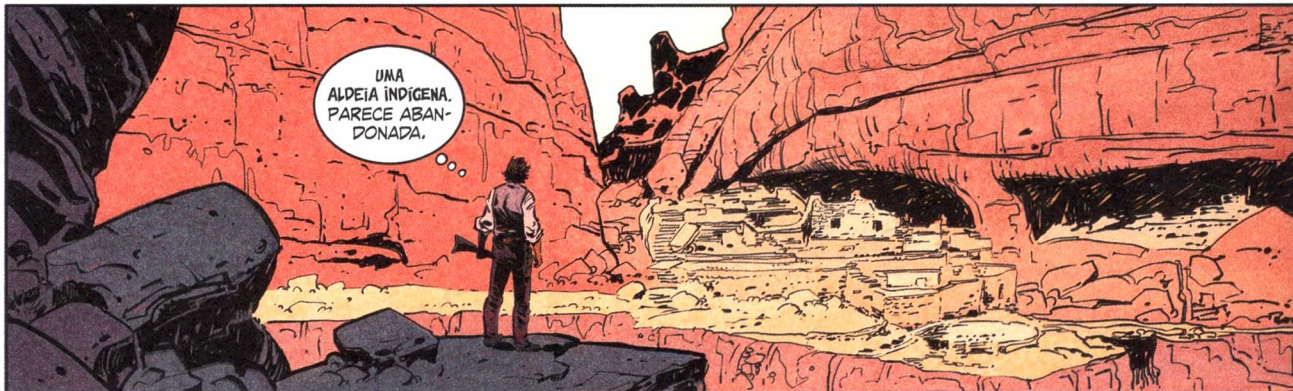
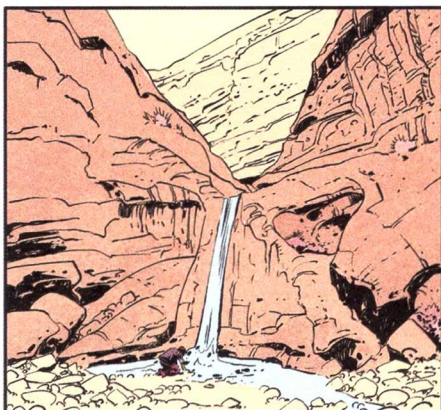
TENHO UMA CHANCE DE ARRANJAR ÁGUA NAQUELA MONTANHA. PARECE HAVER UM POUCO DE VEGETAÇÃO. SÓ PRECISO CHEGAR LÁ ANTES QUE OS OUTROS ME ALCANÇEM...

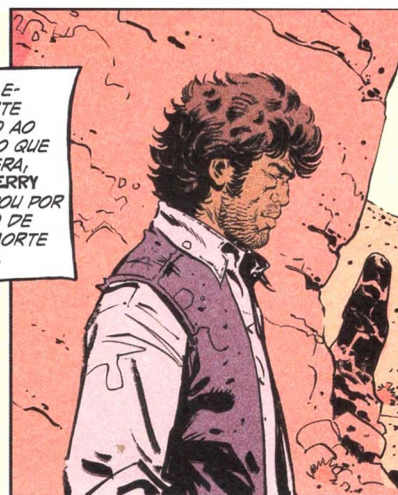


1B











CUIDADO, TENIENTE. EL LOBO NÃO GOSTA QUE MINTAM PARA ELE OU TENTEM ENGANÁ-LO. SUA CÓLERA PODE SER TERRÍVEL. NÃO CONSIGO IMAGINAR AQUELE GRINGO CARREGANDO SEJA O QUE FOR. ELE NEM TEM CAVALO...

NEM NADA!

?!



ESTÁ A PÉ HÁ DOIS DIAS, SEM COMIDA NEM ÁGUA. ESTÁ NO LIMITE DE SUAS FORÇAS! JURO QUE É VERDADE, EL LOBO! NÃO HÁ TESOURO ALGUM! POUPE-ME, POR FAVOR! DEIXE-ME VIVER!



SEM COMIDA NEM ÁGUA NO MEIO DO DESERTO E VOCÊS NÃO O PEGARAM? JÁ ESTOU QUASE SIMPATIZANDO COM O IANQUE...



ALÉM DISSO, ELE É UMA ESPÉCIE DE COLEGA...



RUIZ! MALDITO! TRAIDOR! CALE-SE! E QUANTO A VOCÊ, EL LOBO, TENHO UM HOMEM NO SOPÉ DA MONTANHA. SE EU NÃO VOLTAR EM ALGUMAS HORAS, ELE BUSCARÁ REFORÇOS E VOLTARÁ COM UM EXÉRCITO. DEIXE-NOS IR E ISTO ACABA AQUI. O GRINGO ESCONDEU O TESOURO. EU O FAREI CONTAR ONDE ESTÁ, E VOU DIVIDIR COM VOCÊ.



DEIXÁ-LOS IR, É? EU CONHEÇO VOCÊ, VIGO. SEI O MAL QUE ESTÁ FAZENDO A TANTA GENTE NA REGIÃO.

IMAGINO QUANTOS POBRES COITADOS ESTA ARMA JÁ MATOU... EU CONHEÇO OS SEUS MÉTODOS E SEI QUE A SUA PALAVRA NÃO VALE NADA.

6A



TENHA PIEDADE, EL LOBO! EU SOU APENAS UM SOLDADO! ESTOU SÓ CUMPRINDO ORDENS. TENHO MULHER E FILHOS!

ISSO NÃO É DESCULPA, AMIGO.



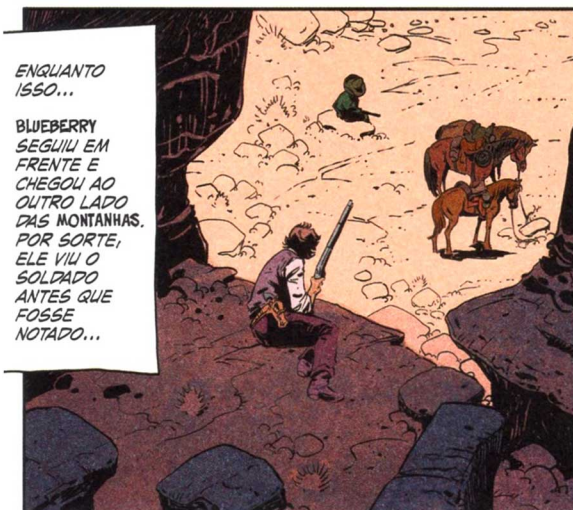
CABO, EU ESTOU DE BOM HUMOR HOJE, ENTÃO VOU LHE PROPOR UM ACORDO. FICAREMOS COM AS ARMAS E O DINHEIRO QUE VOCÊS CARREGAM. VOCÊ PROMETE LIBERTAR MEUS HOMENS QUE ESTÃO APODRESCENDO NA SUA PRISÃO, E EU OS DEIXAREI PARTIR VIVOS E INTACTOS. O QUE ME DIZ?

TEM A MINHA PALAVRA DE OFICIAL.



COMO EU DISSE, SEI QUE ELA NÃO VALE NADA. MAS, SE MEUS HOMENS NÃO ESTIVEREM AQUI EM SETE DIAS, OUVIRÁ FALAR DE EL LOBO. ENTENDES?

ENTENDO.



ENQUANTO ISSO...

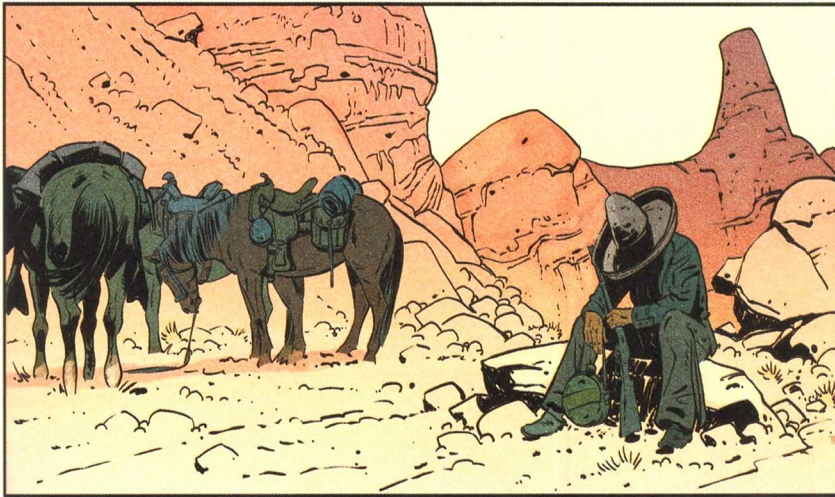
BLUEBERRY SEGUIU EM FRENTE E CHEGOU AO OUTRO LADO DAS MONTANHAS. POR SORTE, ELE VIU O SOLDADO ANTES QUE FOSSE NOTADO...

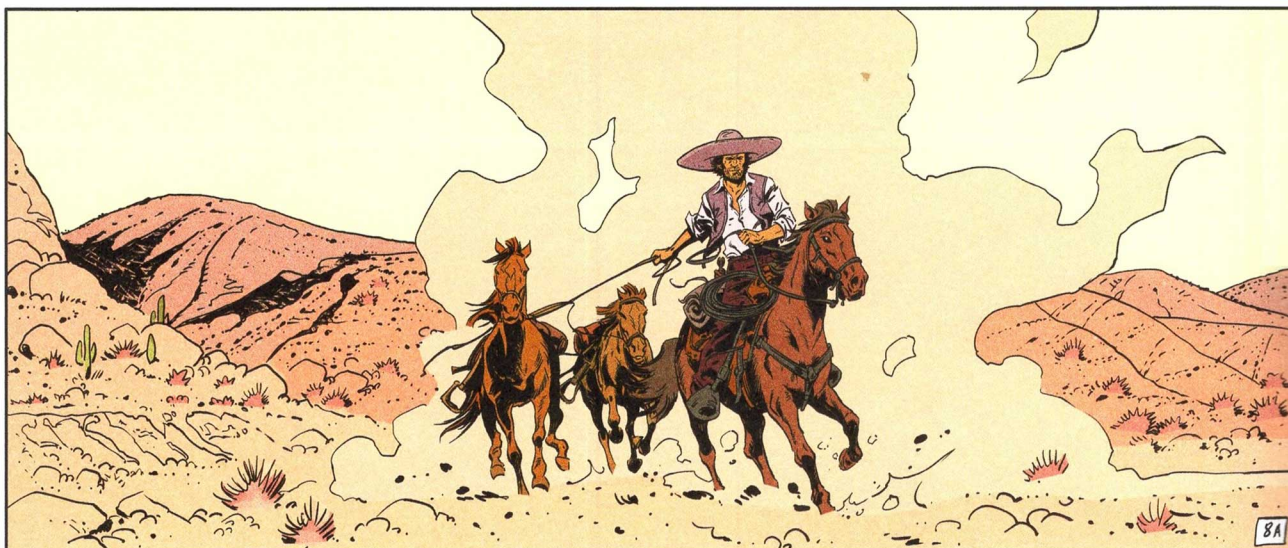


UM DOS HOMENS DE VIGO... MAS ONDE ELE ESTÁ? JÁ SEI. NÃO PODERIAM SUBIR OS ROCHEDOS COM OS CAVALOS. DEVE TER PEDIDO QUE AQUELE ALI OS CONTORNASSE E NOS ESPERASSE DO OUTRO LADO.

O QUE SIGNIFICA QUE VIGO E O OUTRO ESTÃO NOS MEUS CALCANHARES. NÃO TENHO TEMPO A PERDER!

6B





FIM

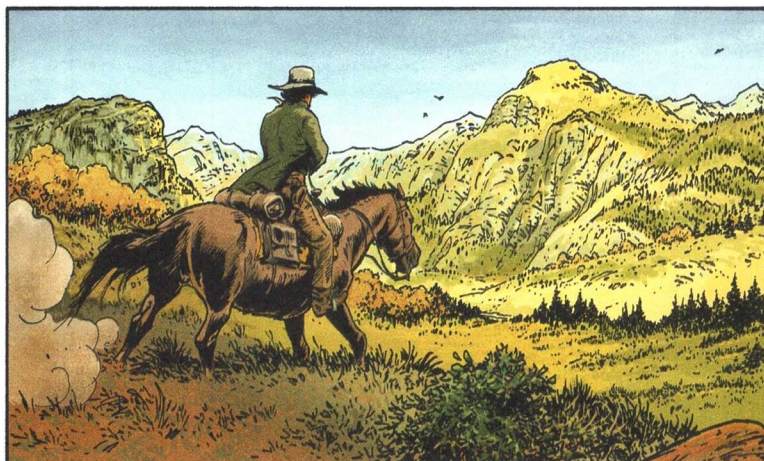
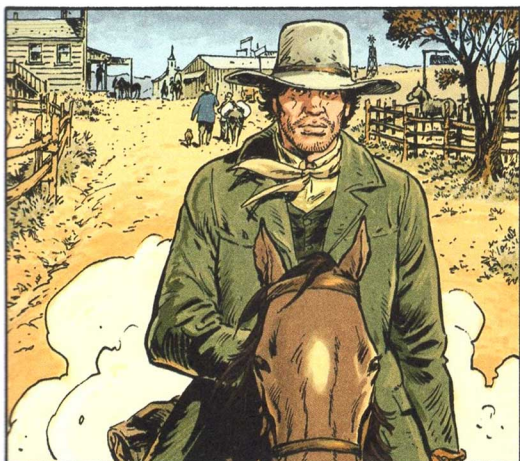
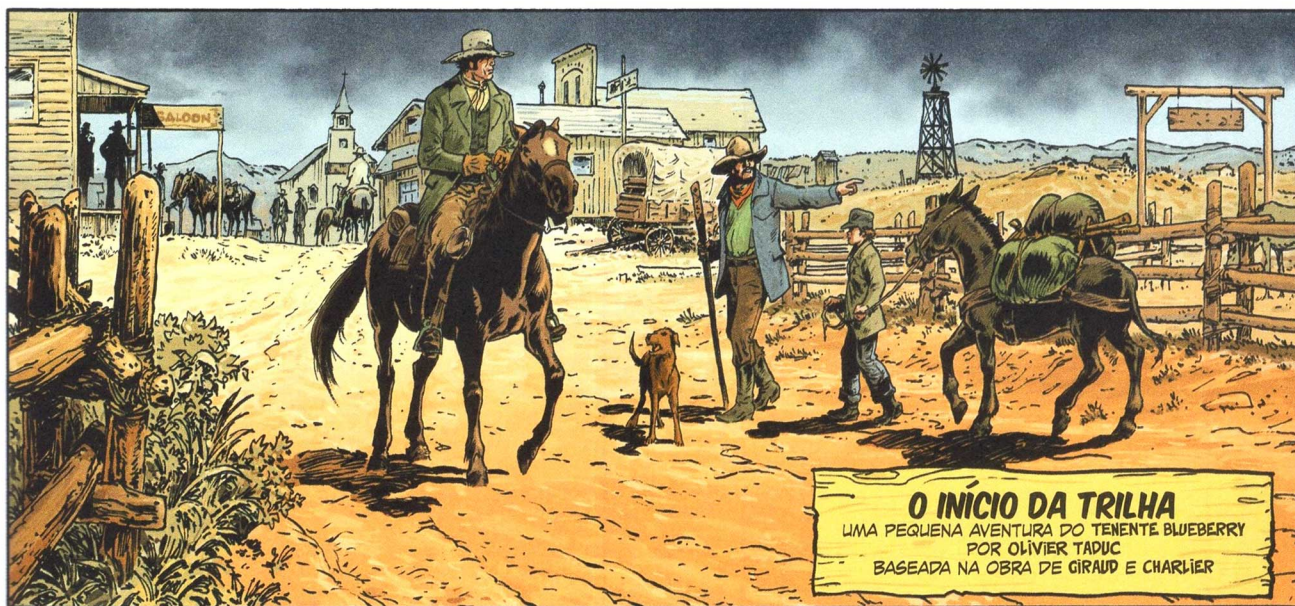
NA TRILHA DE
BLUEBERRY

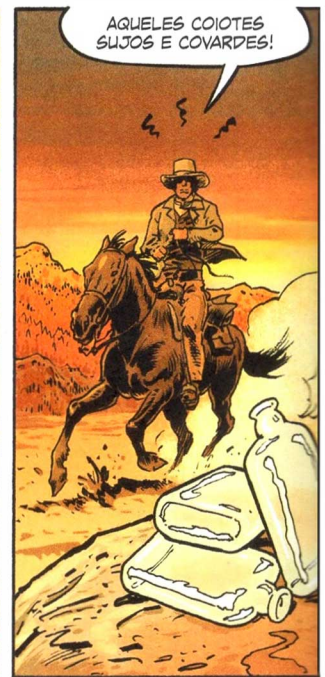
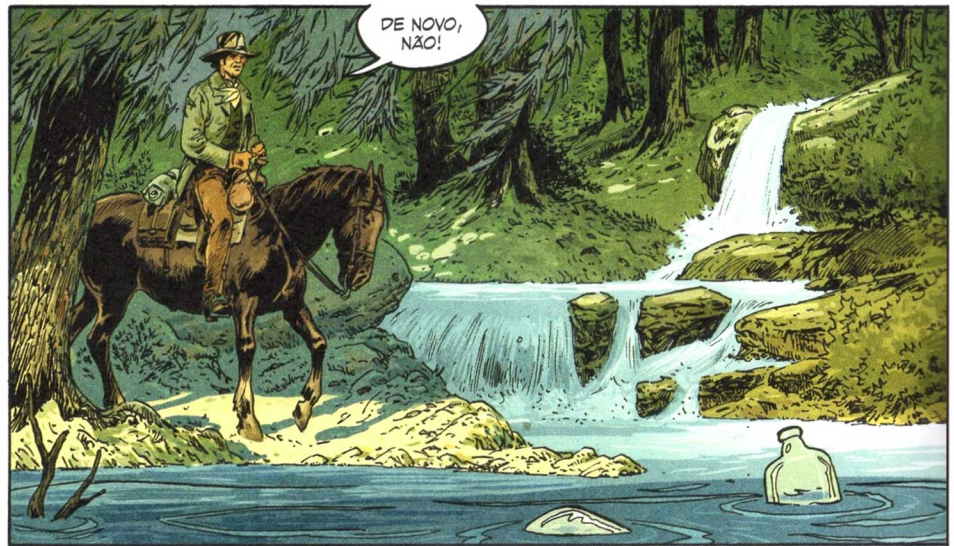
“

O meu primeiro encontro com o Blueberry remonta ao lançamento de *Angel Face*, quando eu era adolescente. Aquela capa em guache, como Giraud costumava fazer, me deixou profundamente impressionado. No entanto, enquanto folheava o álbum, senti uma pontada de hesitação; eu não estava pronto, meus olhos ainda não estavam habituados à abundância de traços e detalhes, àquela riqueza e profundidade das imagens. Uma primeira oportunidade perdida! Alguns meses mais tarde, a leitura de *O Cavalo de Ferro* me entusiasmou, e eu devorei a série inteira. O talento de Charlier para contar histórias, aliado à maestria de Giraud, fez de mim um fã absoluto dessa série. E é evidente que o traço de Giraud teve um impacto muito forte (assim como o de Hermann, mas essa é outra história) no meu trabalho como desenhista. É a minha maior influência!

OLIVIER TADUC

ROTEIRO, ARTE E CORES







FIM
TADALC
2024

“

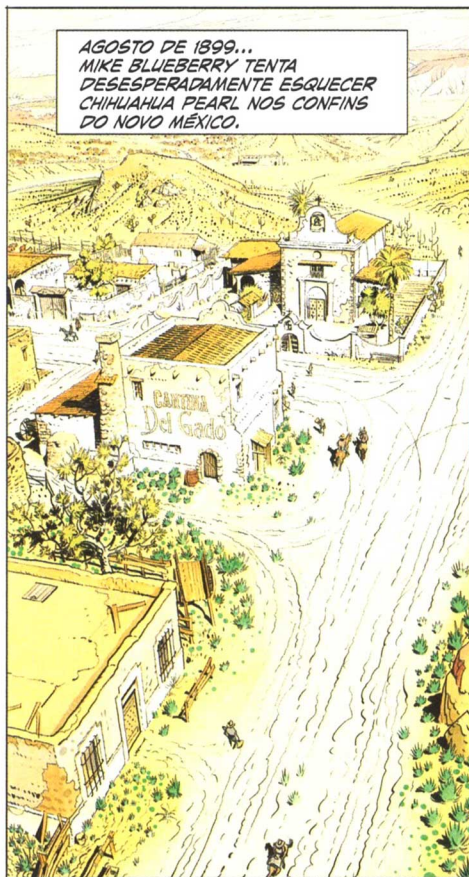
Eu tinha onze anos quando descobri o Blueberry na revista *Spirou*. Percebi na hora que ele tinha a mesma personalidade da minha avó, que ninguém conseguia impedir quando botava uma coisa na cabeça. Como eu amava a minha avó, também amei *Blueberry*!

JÉRÔME FÉLIX

ROTEIRO

PAUL GASTINE

ARTE E CORES





É MUITO TARDE PARA ENTERRÁ-LO HOJE.

E TAMBÉM PR--

HIC!

E TAMBÉM PRECISAMOS PROVIDENCIAR UM CAIXÃO.



NÃO ECONOMIZE NOS... HIC... NOS DOIRADOS E EM TODAS AS FIRULAS, PADRE...

O RED TINHA OS BOLSOS CHEIOS!



VOU SENTIR MUITA FALTA DAQUELE VELHO PIRATA, JIM.

SÓ NOS RESTA BRINDAR À SUA ALMA...

E PENSAR QUE ELE NEM TEVE TEMPO DE GASTAR A PARTE DELE DO TESOURO DOS SULISTAS!



JÁ EU, POR OUTRO LADO...

SEM PROBLEMA, PARCEIRO... HIC!



AINDA TENHO O BASTANTE PARA ESVAZIAZAR...

...TODOS OS SALOONS DO PAÍS.



AH!



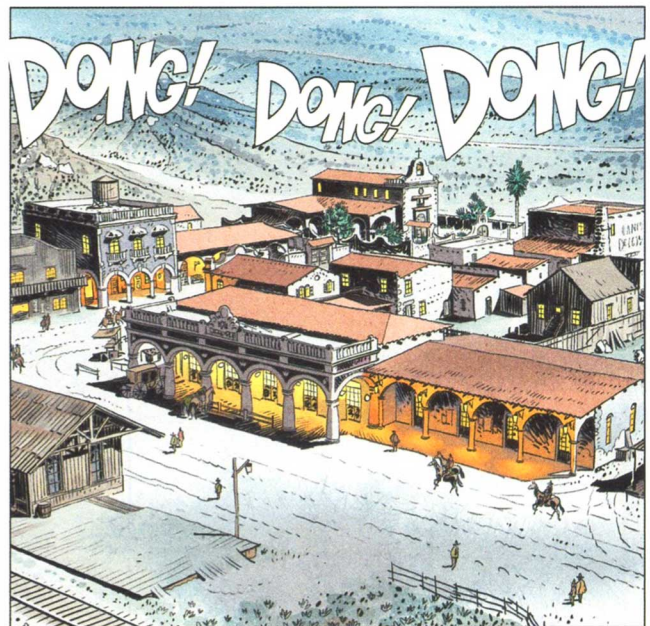
OLHA AÍ... HIC... OS RAPAZES PRO JOGO DA... HIC... ...NOITE!

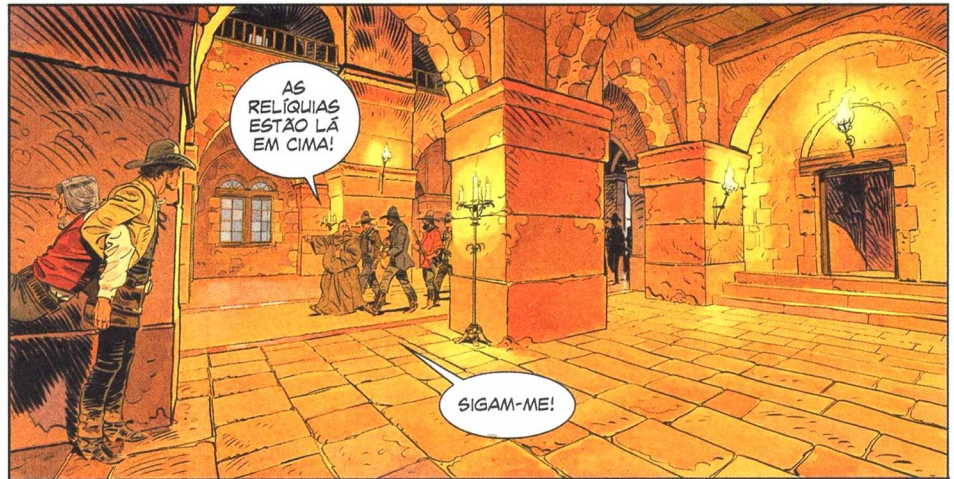
NÃO BASTOU SEREM DEPENADOS POR QUINZE DIAS SEGUIDOS? HI HI!

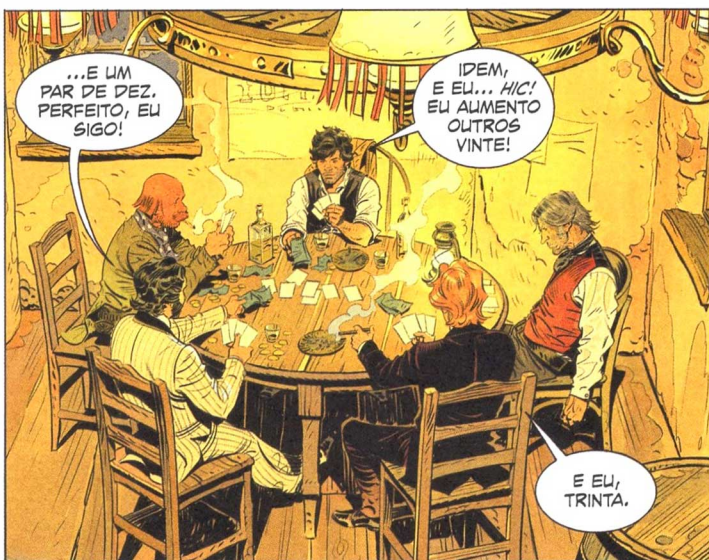
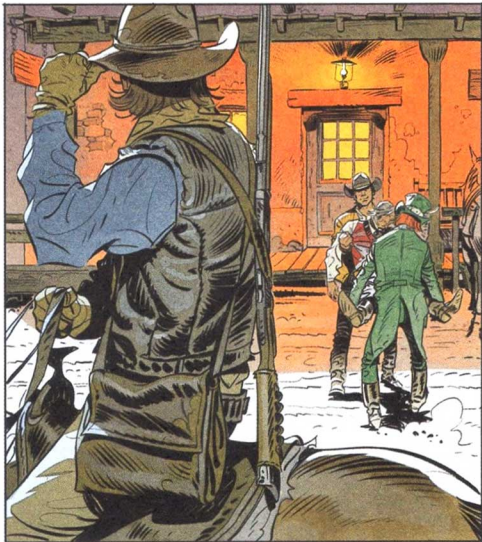


EU NÃO JOGO SEM O RED.









FIM

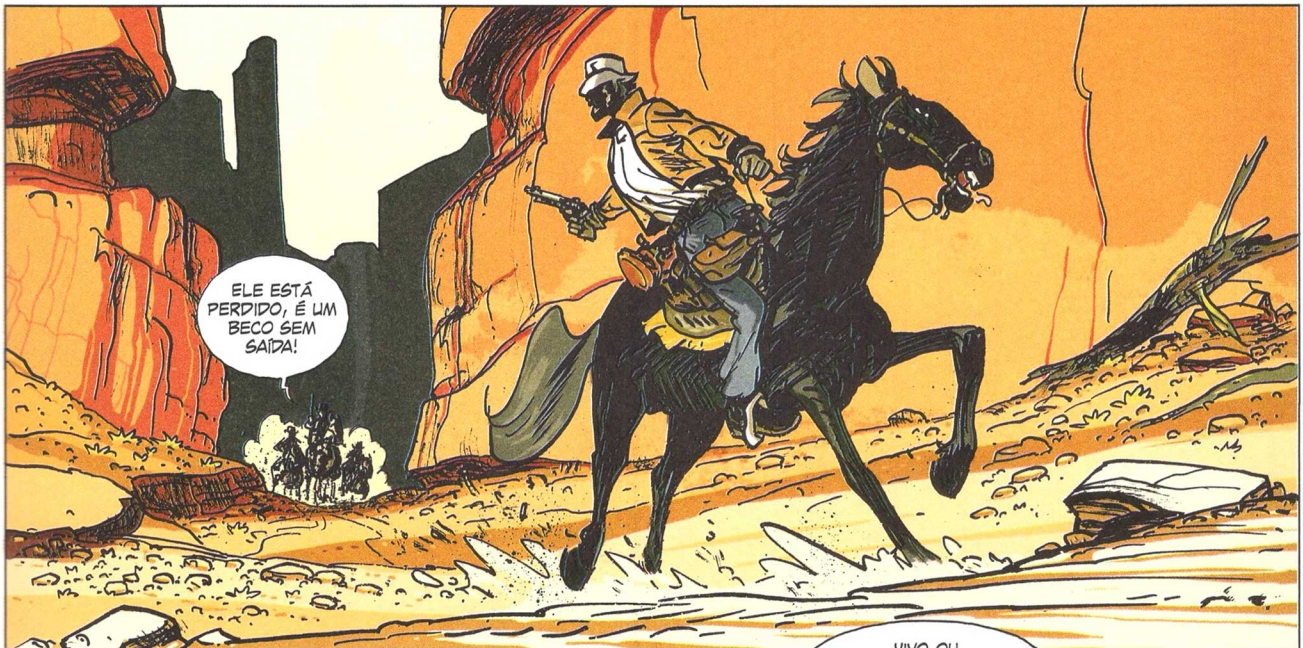
NA TRILHA DE
BLUEBERRY

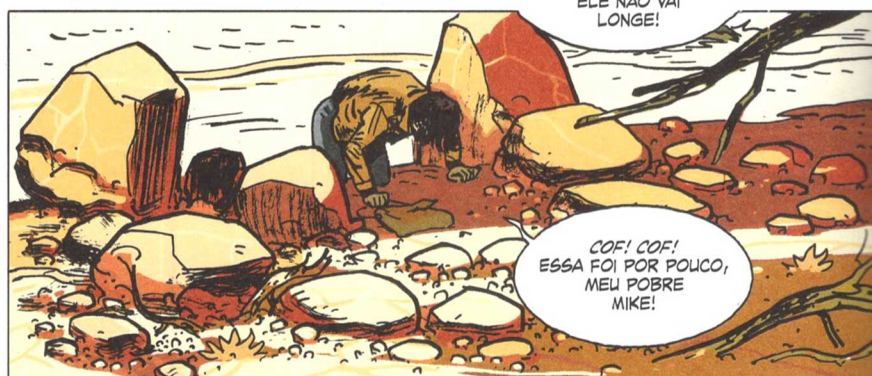
“

Sensacional. Essa foi a minha primeira
impressão ao descobrir, aos quinze anos,
o meu primeiro álbum de *Blueberry*,
O Espectro das Balas de Ouro.
É abundante, generoso, repleto de
detalhes; há vida naquelas páginas.
Ainda hoje, fico impressionado.

THIERRY MARTIN

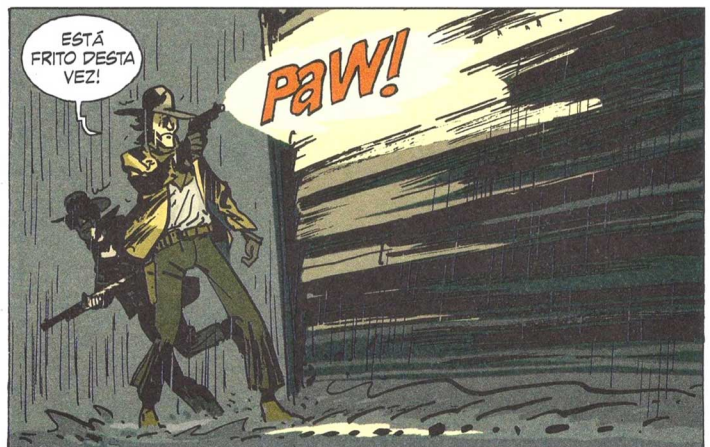
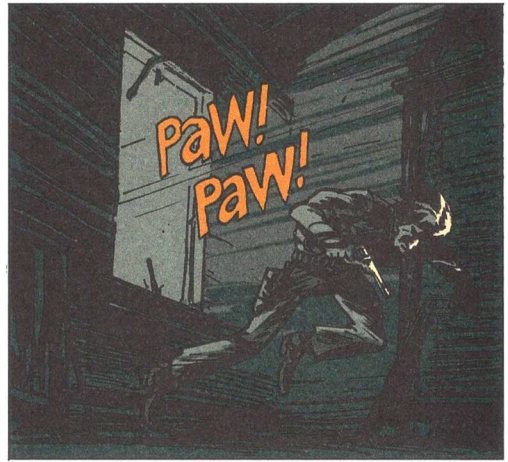
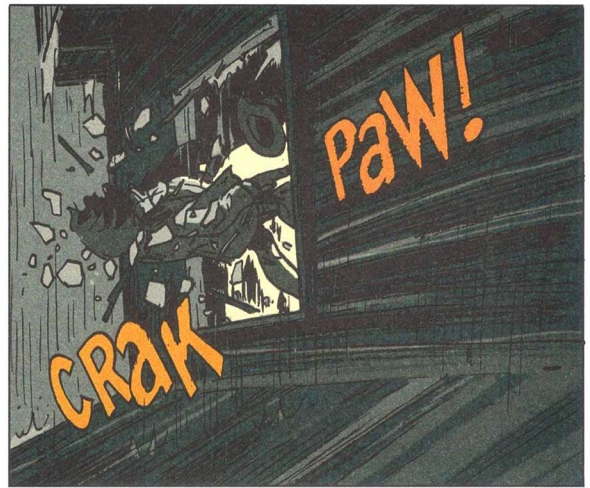
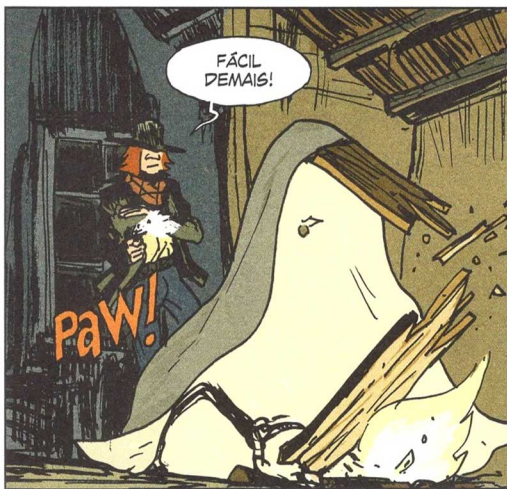
ROTEIRO, ARTE E CORES

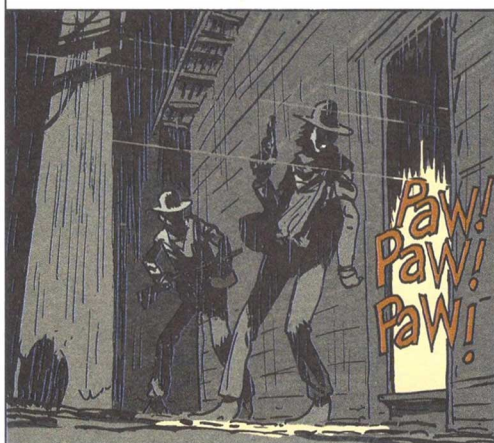


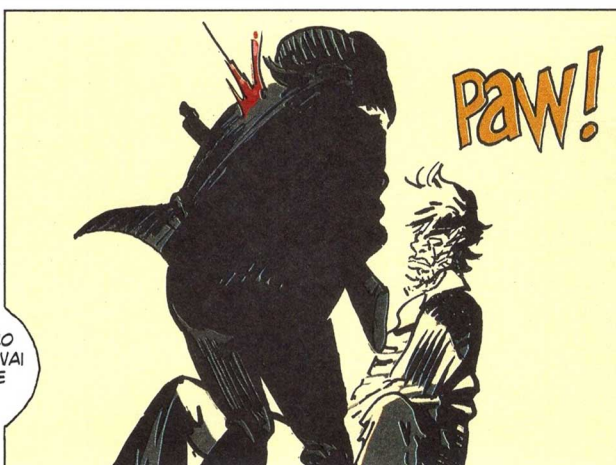


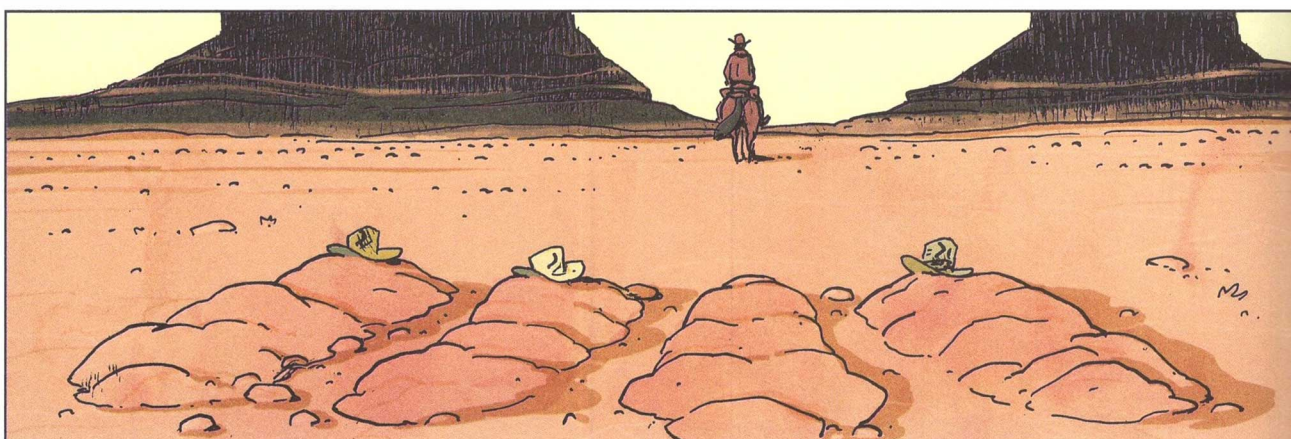
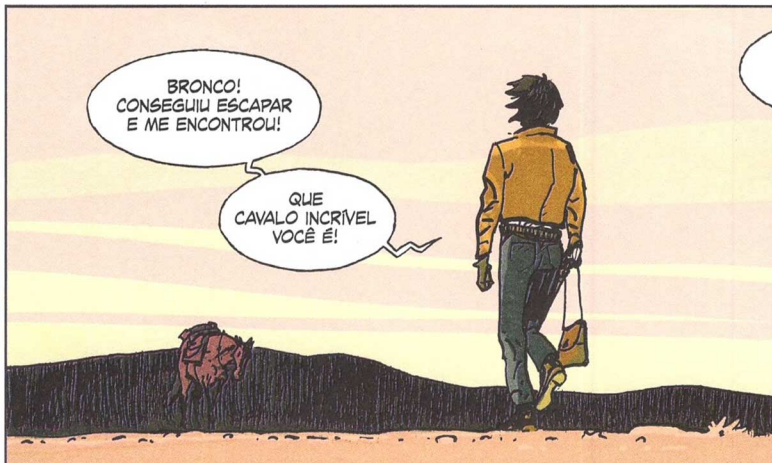












FIM

NA TRILHA DE
BLUEBERRY

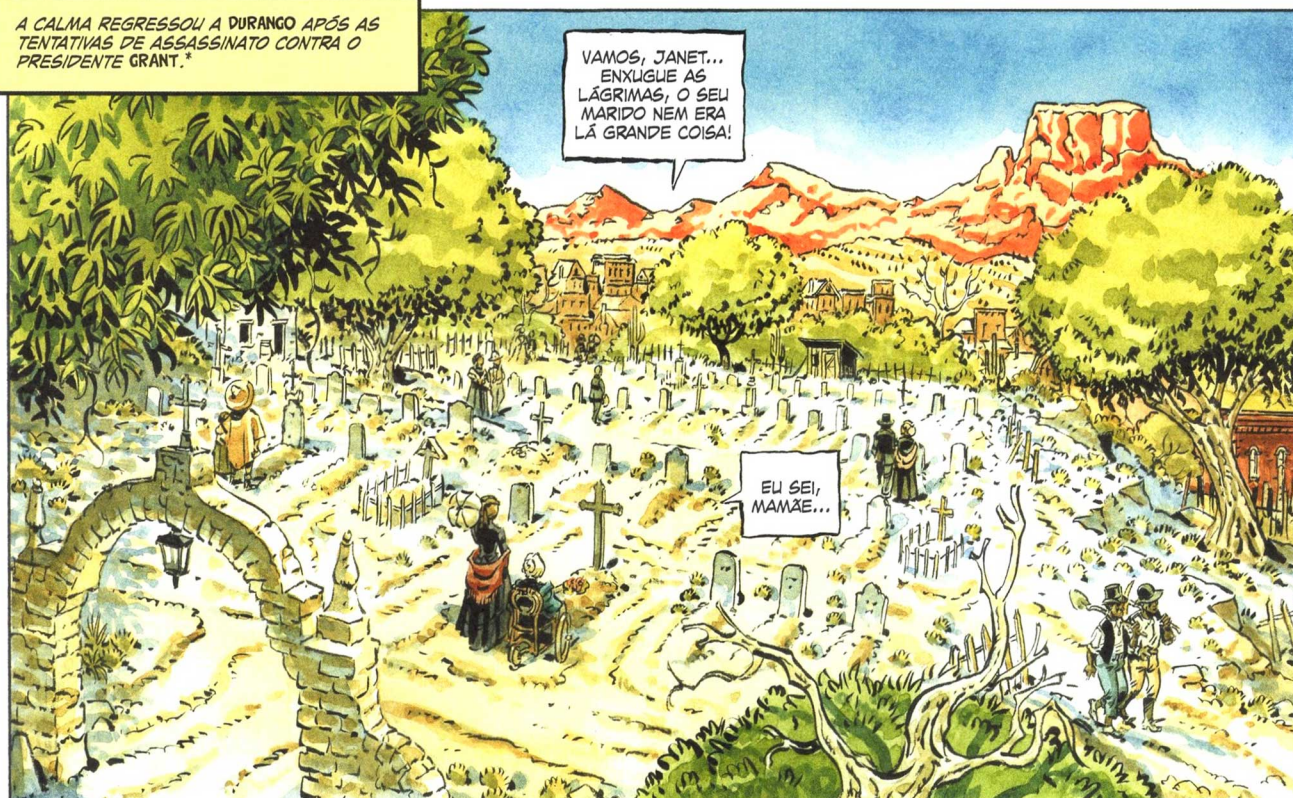
“

Blueberry foi, durante a minha adolescência, a primeira vez que encontrei uma história em quadrinhos maior do que os seus próprios quadros. E eu esperava vê-lo surgir de uma floresta de pinheiros, perseguido pelos sioux (ou arapahoes), no fundo de um vale nas minhas montanhas, que tinham uma semelhança impressionante com as Black Hills.

FÉLIX MEYNET

ROTEIRO, ARTE E CORES

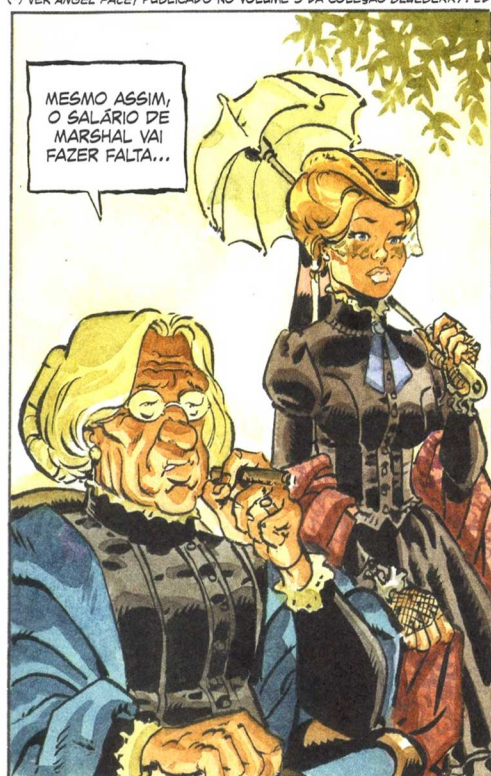
A CALMA REGRESSOU A DURANGO APÓS AS TENTATIVAS DE ASSASSINATO CONTRA O PRESIDENTE GRANT.*



VAMOS, JANET...
ENXUGUE AS
LÁGRIMAS, O SEU
MARIDO NEM ERA
LÁ GRANDE COISA!

EU SEI,
MAMÃE...

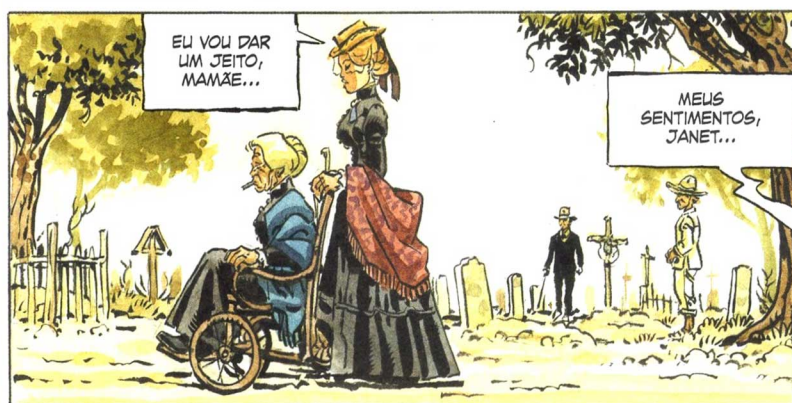
(*) VER ANGEL FACE, PUBLICADO NO VOLUME 3 DA COLEÇÃO BLUEBERRY: EDIÇÃO DEFINITIVA.



MESMO ASSIM,
O SALÁRIO DE
MARSHAL VAI
FAZER FALTA...



NÃO É A MAGRA
PENSÃO PAGA À VIÚVA
DE UM POLICIAL MORTO
EM SERVIÇO QUE VAI
NOS AJUDAR!



EU VOU DAR
UM JEITO,
MAMÃE...

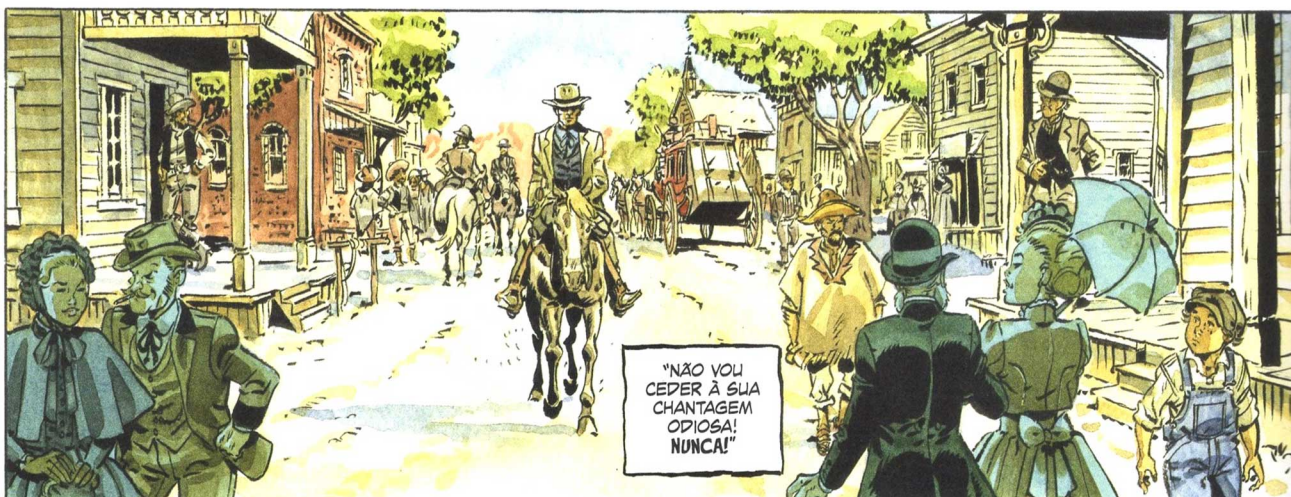
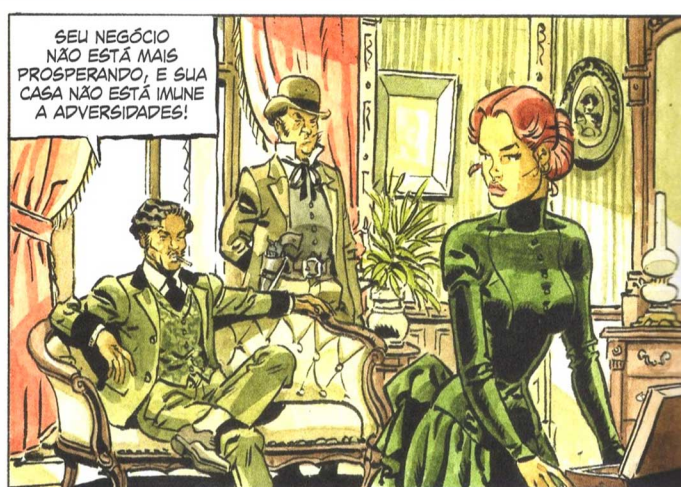
MEUS
SENTIMENTOS,
JANET...

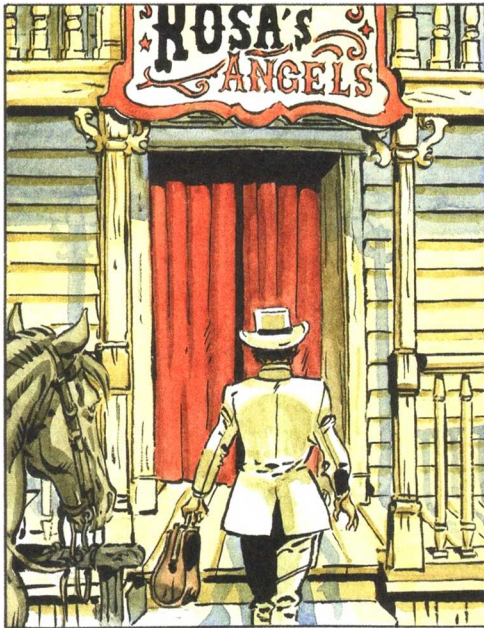


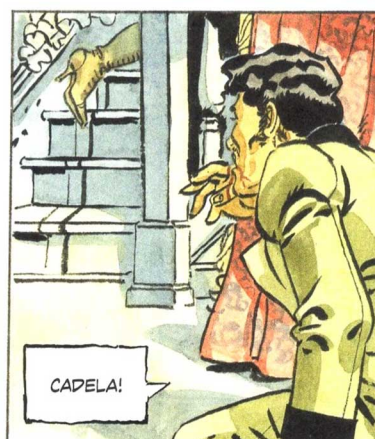
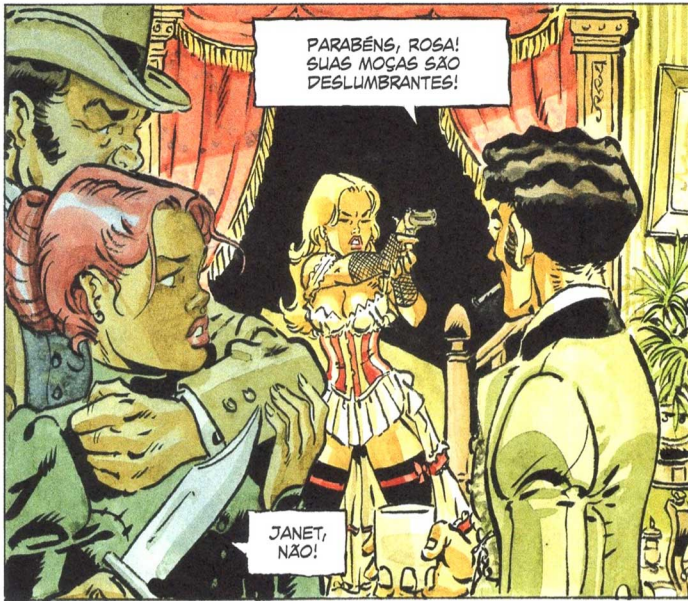
ROSA?!

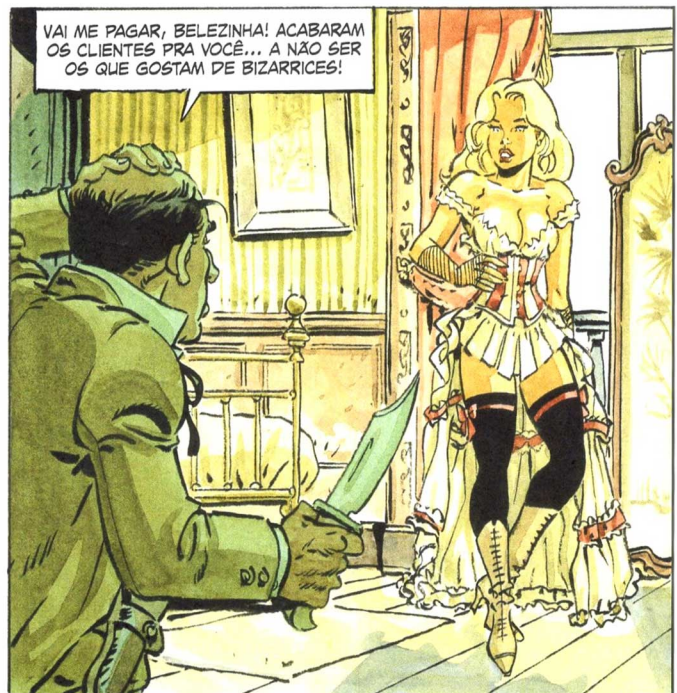
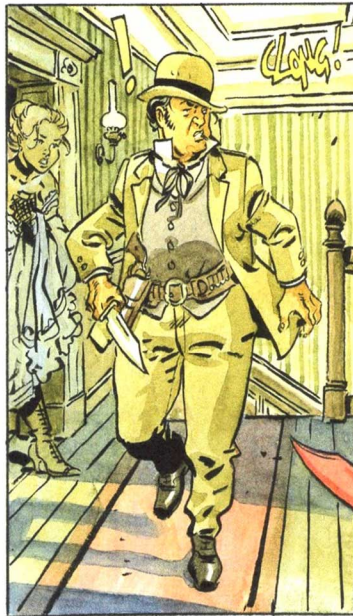
DEPOIS DE TODO
AQUELE TUMULTO NA
CIDADE E DA PERDA
DO SEU MARIDO,
ACHEI QUE ESTARIA
PRECISANDO DE
APOIO...

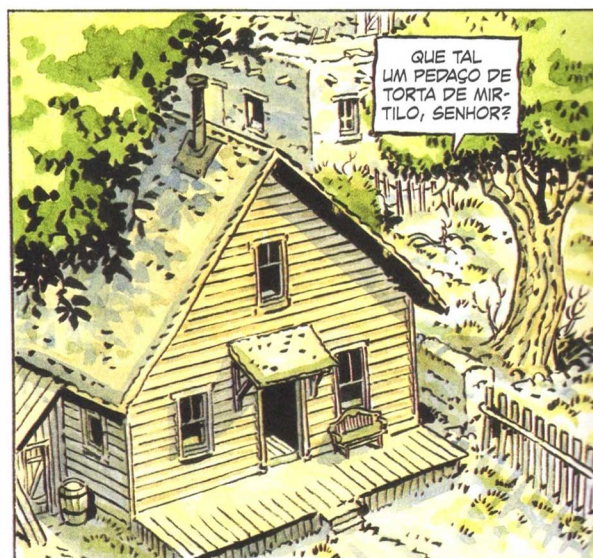
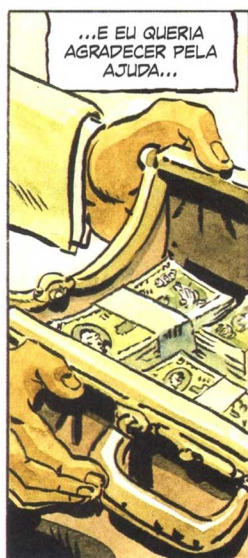
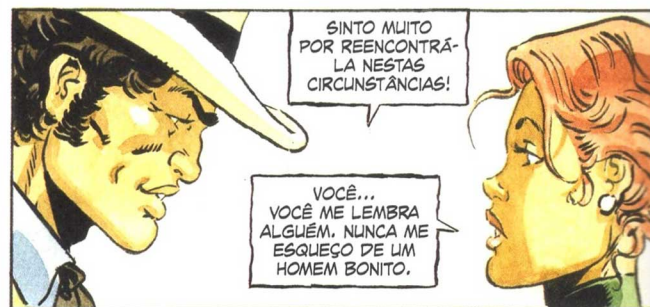
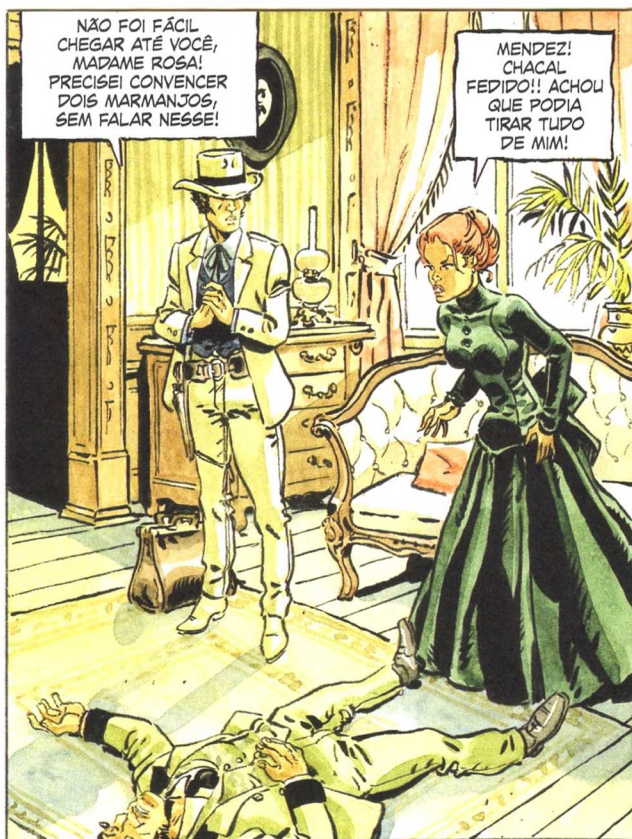












FÉLIX MEYNET, 2025

NA TRILHA DE
BLUEBERRY

“

Eu o descobri quando era criança, escondido nas HQs do meu pai, grande admirador da série que nunca perdia um álbum assim que era lançado. Esse herói sofrido, essa América rude e desiludida, essas páginas que parecem cinema... Tudo isso me marcou. Descobri um anti-herói tão sujo quanto cativante, tiroteios com gosto de poeira e diálogos tão precisos quanto colts. Graças a Charlier, entendi que um bom roteiro tem ritmo, audácia, suspense e uma boa dose de ironia. E Giraud me mostrou o que poderia ser uma história em quadrinhos adulta, tensa e elegante. E cheia de estilo! Quando eu era pequeno, costumava dizer que os meus dois desenhistas favoritos eram Giraud e Moebius. A cara do meu pai quando ouvia isso valia o seu peso em pesos encardidos!

MATHIEU MARIOLLE

ROTEIRO

“

Para mim, *Blueberry* foi um estouro quando começou a ser publicado na revista *Pilote* em 1963. No início, lembrava um pouco o trabalho de Jijé, mas rapidamente conquistou sua autonomia gráfica e narrativa. O personagem criado por Jean-Michel Charlier e Jean Giraud era extravagante. Longe dos clichês do soldado disciplinado, bem-apessoado, barbeado e conformista que massacrava peles-vermelhas sorrindo, ele era teimoso, beberrão, fumante, insolente, e acabou desenvolvendo uma simpatia pelos índios!

ALEXANDRE COUTELIS

ARTE E CORES

ARIZONA...
JULHO DE 1881.
UMA CIDADE RISCADA
DO MAPA. NEM
UMA LINHA NOS
JORNAIS...

**UM POUCO
DE
PÓLVORA
NEGRA
NO
VENTO**

NEM ÍNDIOS.
NEM MEXICANOS.
NEM CÓLERA.
APENAS O
VENTO...

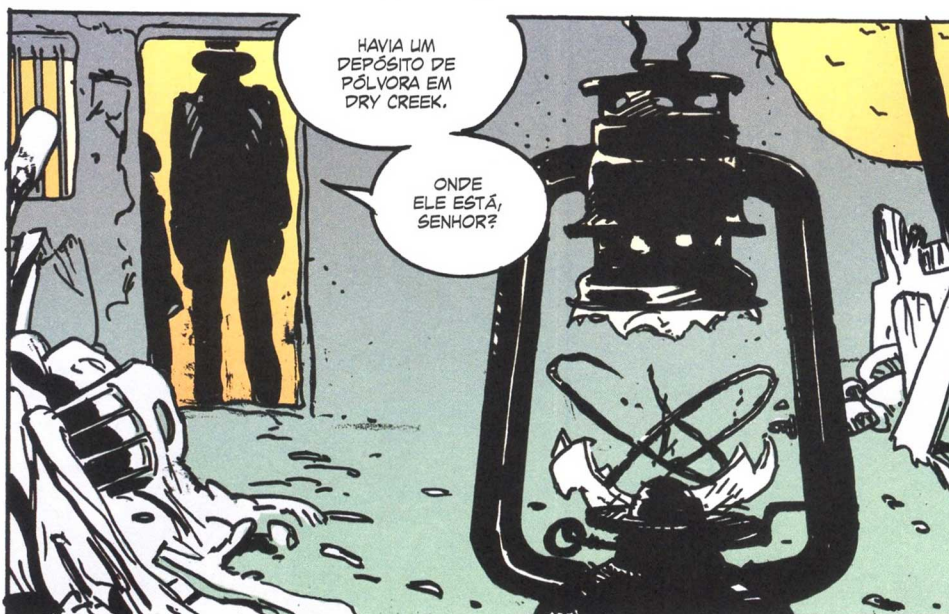
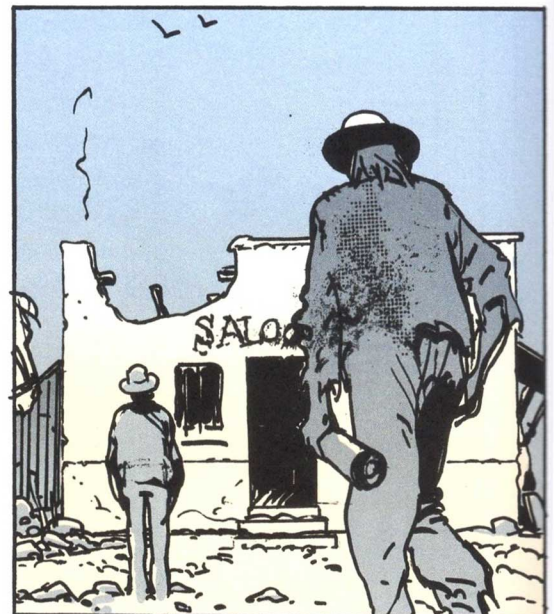
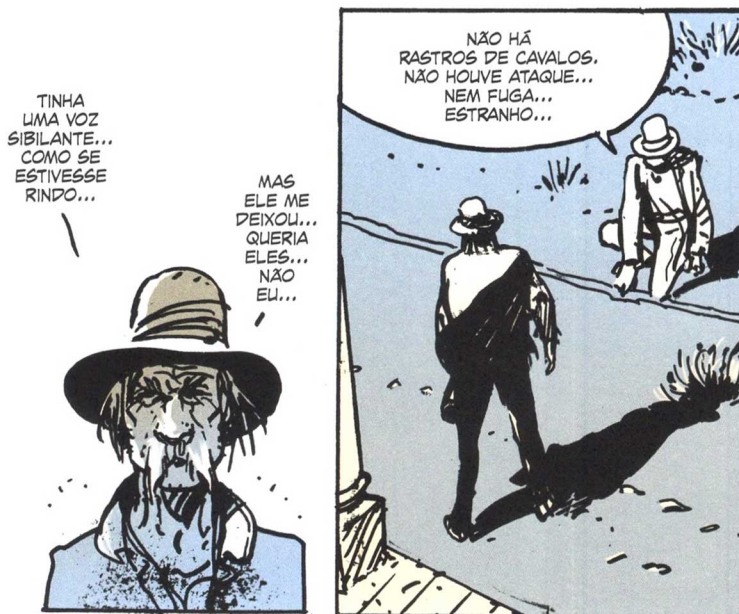
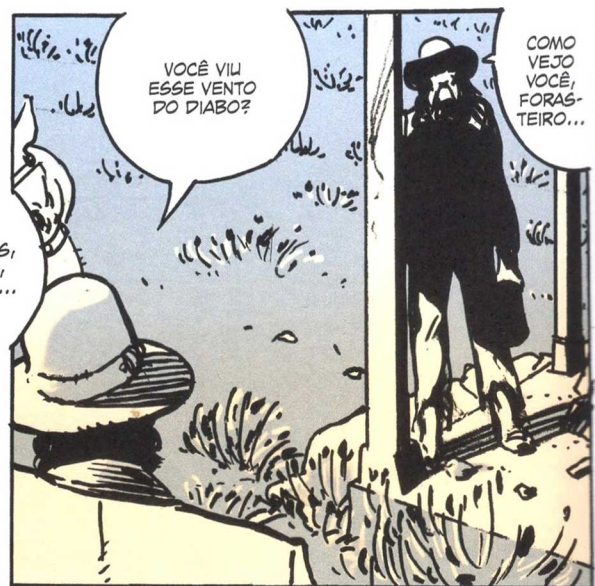
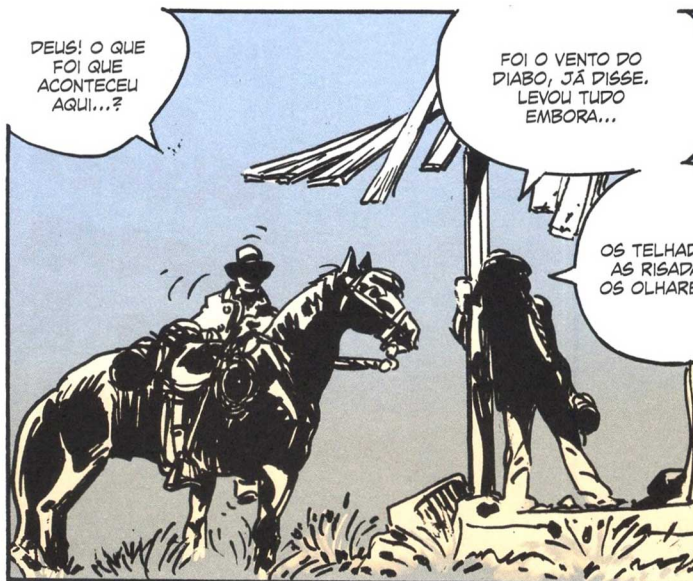
DIZEM
QUE AQUI,
O VENTO
TRAZ OS
MORTOS...

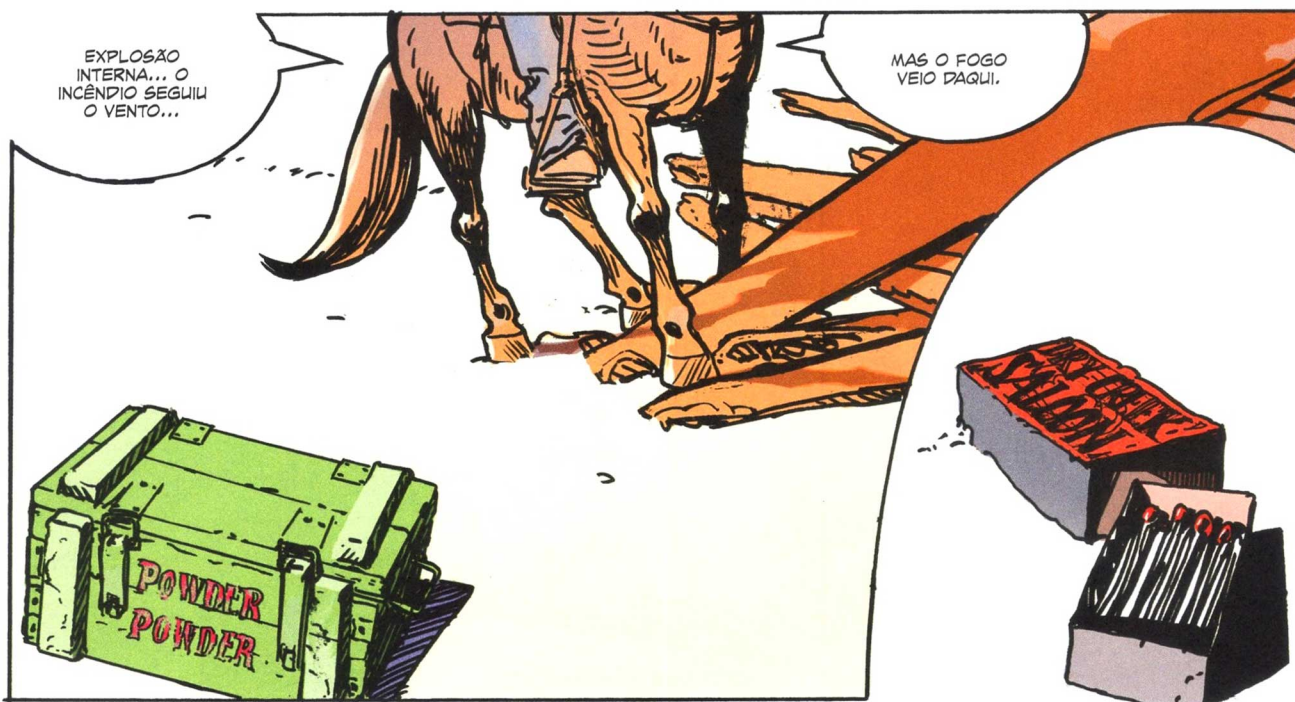
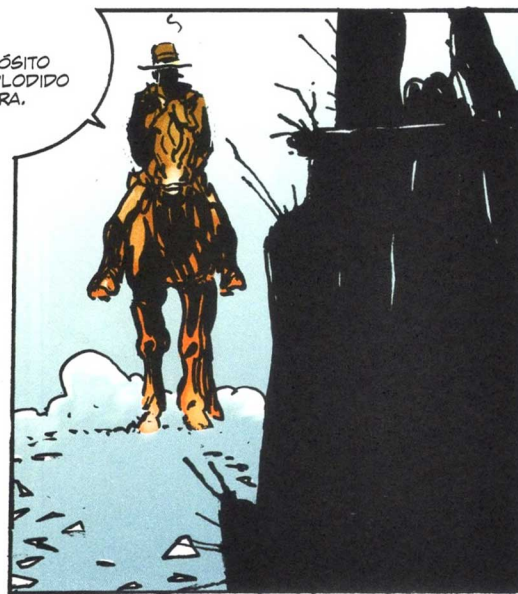
E EU
QUERIA
VER COM
OS MEUS
PRÓPRIOS
OLHOS...

VOCÊ
VOLTOU,
HEIN?

FOI O
VENTO QUE
O TROUXE
DE VOLTA.

O
VENTO DO
DIABO...







POR QUE
ESPEREI TANTO
TEMPO PARA
FAZER?

HÁ ANOS QUE ELES
ZOMBAVAM DE MIM...
"HOBART, O BÊBADO".
"HOBART, O
DESPREZÍVEL".

EU MOSTREI
PRA ELES!
SIM, SENHOR.
ACABEI COM
TUDO!

FOI TUDO
LEVADO PELO
VENTO!



SANGUE
E TRIPAS!
MATOU
TODOS ELES
PORQUE
FALAVAM
MAL DE
VOCÊ?

EU SÓ QUERIA QUE
ELES SE CALASSEM!
ENSEI QUE FICARIA MAIS
SILENCIOSO DEPOIS...
QUE AS COISAS
MELHORARIAM...
MAS NÃO FOI O CASO!
ENTÃO ATIREI!
NÃO QUERO FICAR
SOZINHO COM
O VENTO...



NÃO SOU JUIZ
NEM CARRASCO.
SÓ VOCÊ PODE
EXPIAR SEUS
CRIMES...



CLIK
CLIK
CLIK
CLIK

ÀS VEZES,
O DIABO
NÃO TEM
CHIFRES...

...SÓ
FÓSFOROS.



E O VENTO
CONTINUA
SOPRANDO.

NA TRILHA DE
BLUEBERRY

“

Em *Blueberry*, cada traço de Jean Giraud dança. Nunca vi nada igual. Ele esculpe, modela, separa, hachura. Ele ama cada pedra, cada grão de poeira, cada reflexo, cada ruga. Ele sabe desenhar tudo.

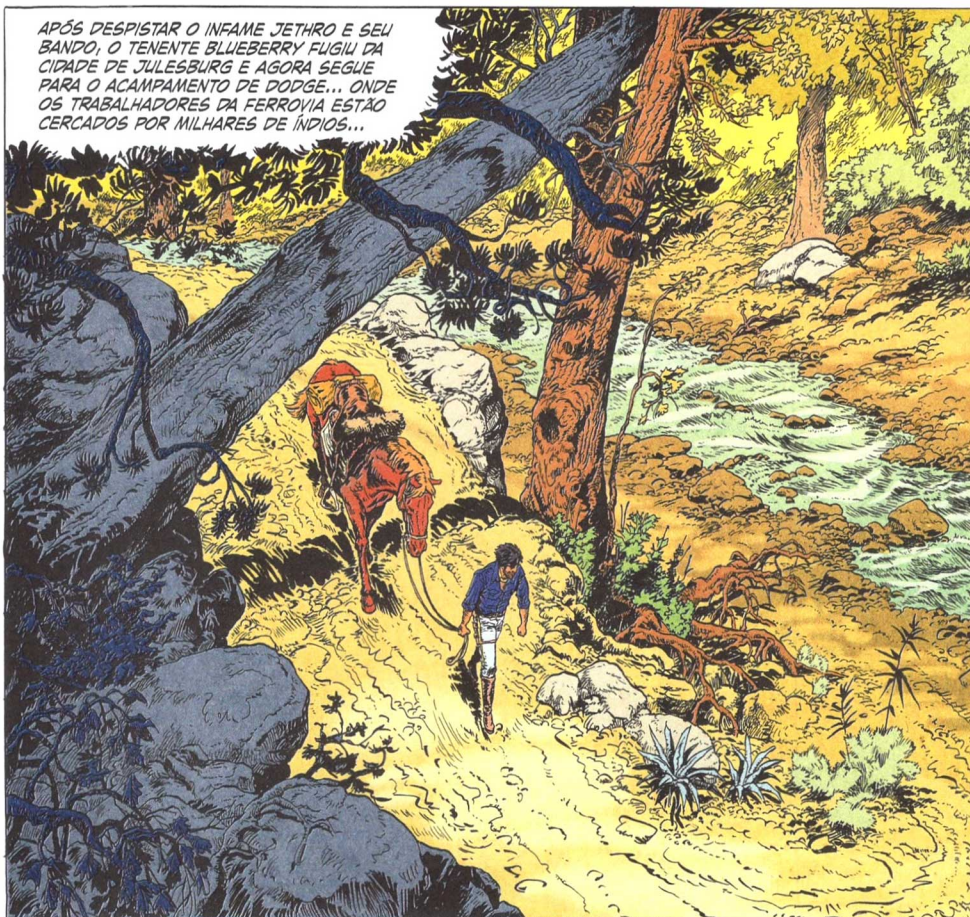
Podemos senti-lo embriagado por esse poder de “ver” as coisas e compreendê-las.

Às vezes, tenho a estranha sensação de vê-lo ali, bem na minha frente, aplicando cada pincelada, página a página, quadro a quadro, como um maestro contente. E o mais incrível é que ele nunca vacila. Ele é louco, mas é lindo. Para mim, Jean Giraud está vivo. Ele sempre esteve ali, diante dos meus olhos.

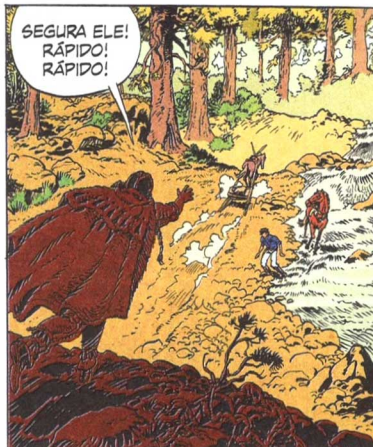
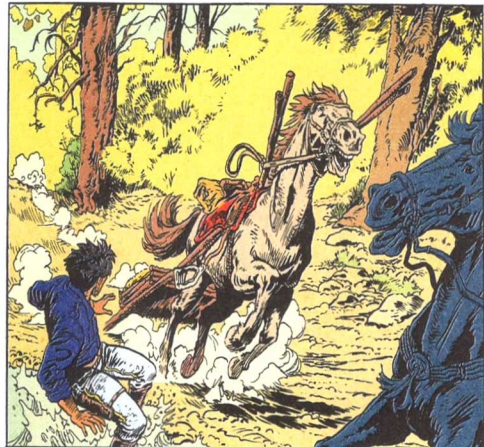
VINCENT PERRIOT

ROTEIRO, ARTE E CORES

APÓS DESPISTAR O INFAME JETHRO E SEU BANDO, O TENENTE BLUEBERRY FUGIU DA CIDADE DE JULESBURG E AGORA SEGUE PARA O ACAMPAMENTO DE DODGE... ONDE OS TRABALHADORES DA FERROVIA ESTÃO CERCADOS POR MILHARES DE INDIOS...



ESTE RIACHO FOI UMA BOA SURPRESA, MAS CUIDADO, PRECISO FICAR ATENTO...



SEGURA ELE! RÁPIDO! RÁPIDO!



UMA INDÍGENA? É ARRISCADO, NÃO SEI SE DEVO INTERVIR...

SERIA IDIOTICE CHAMAR ATENÇÃO COM JETHRO E SEU BANDO AINDA NO MEU ENCALÇO.



MEU BEBÊ! ELE ESTÁ COM O MEU BEBÊ!!

UM BEBÊ?!



VOU ME ARREPENDER DISSO... EIA!!

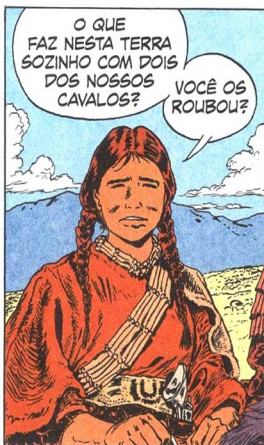


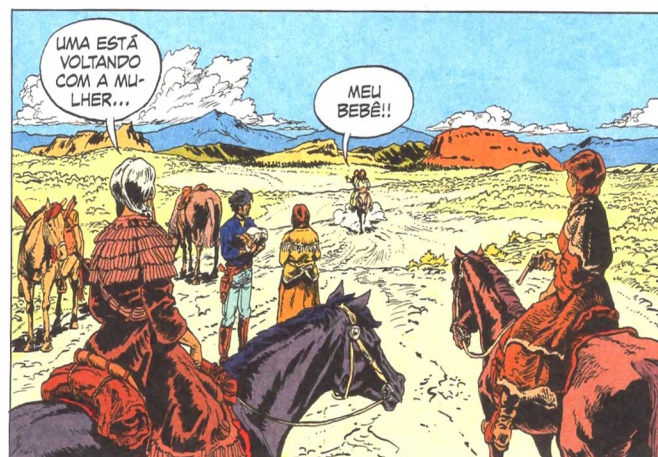
DROGA, NÃO PRESTEI ATENÇÃO NA MÃE... E SE FOR UMA CILADA?

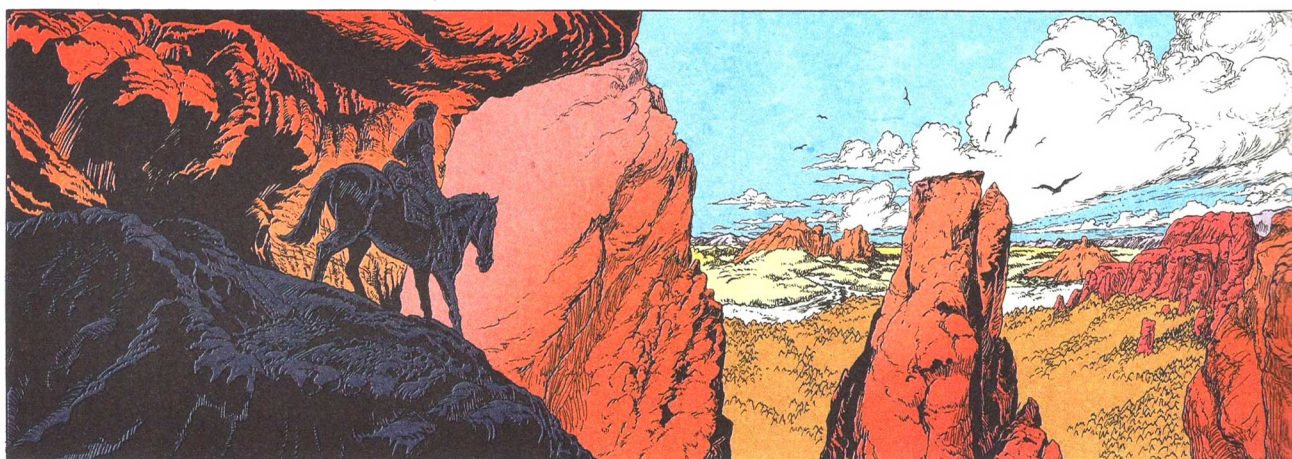
AINDA MAIS PORQUE ENTREI EM TERRITÓRIO SIOUX...



E AQUELE CAVALO ESTÁ ME LEVANDO PARA CAMPO ABERTO!







VINCENT

NA TRILHA DE
BLUEBERRY

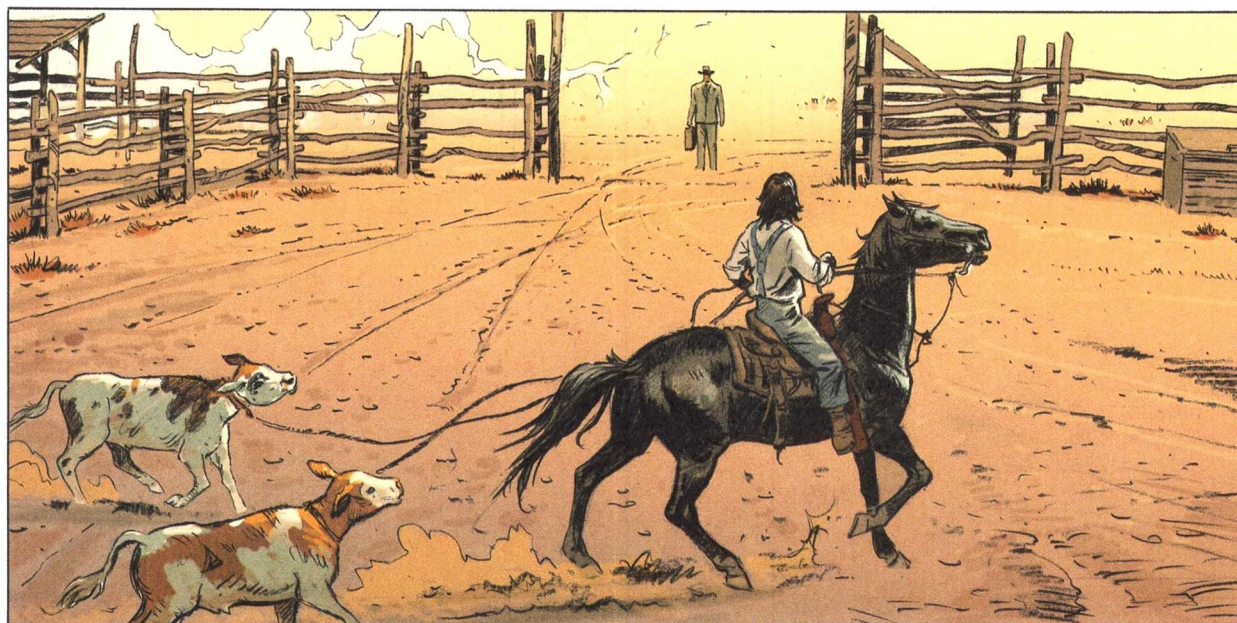
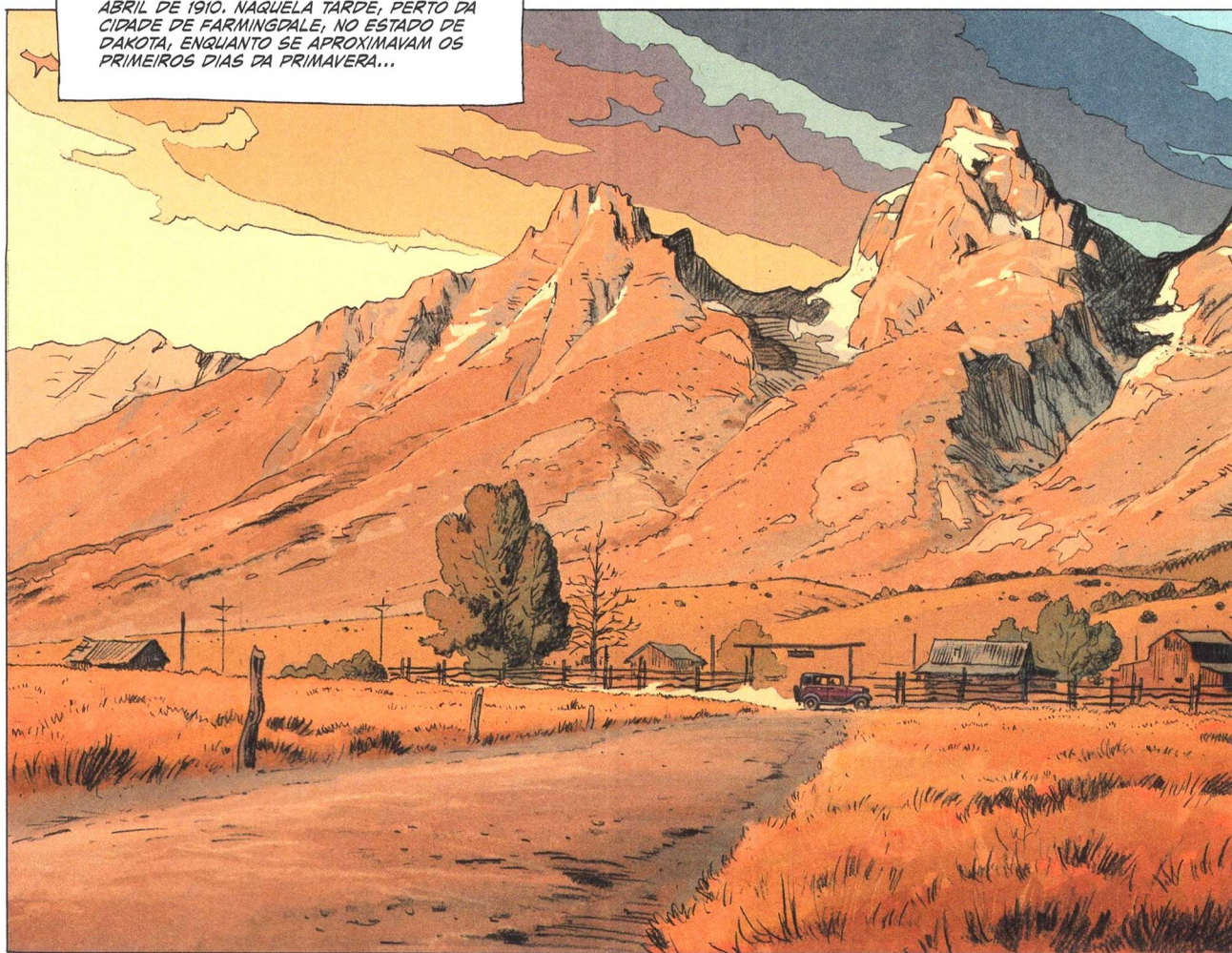
“

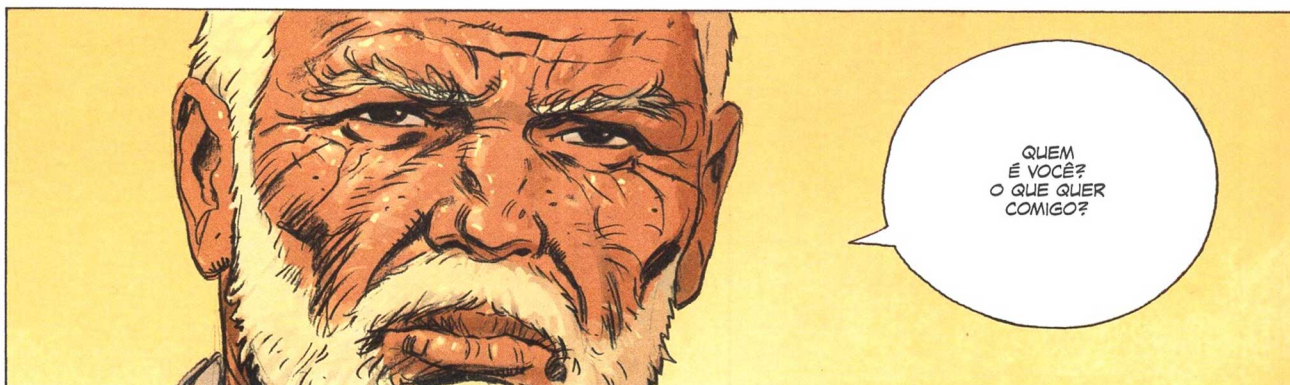
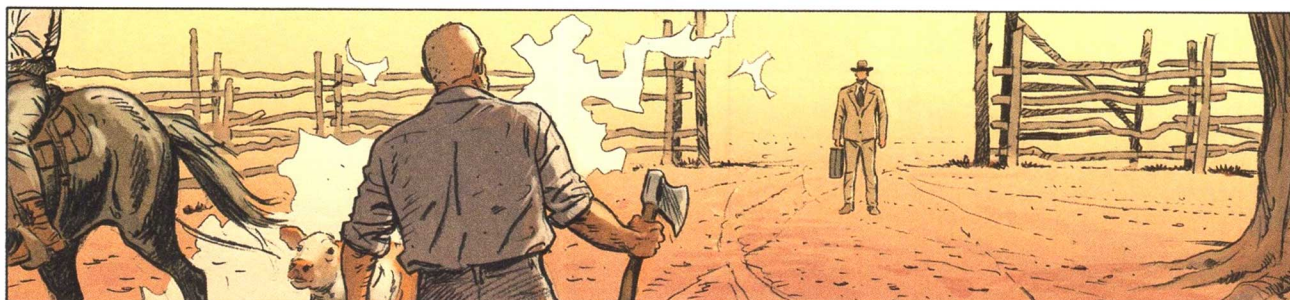
Blueberry é, pelo que me parece, o primeiro herói de quadrinhos que vimos envelhecer. O primeiro a ver os anos marcarem rugas em seu rosto bronzeado. O primeiro a ver as costeletas de sua lendária cabeleira castanha embranquecerem. O primeiro, enfim, a ver o tempo abrir seus sulcos e a morte se aproximando inexoravelmente em uma irônica vingança contra aquele que tantas vezes se divertiu enganando-a... As lendas podem envelhecer? Certamente. Então, por que não cortar seus cabelos cacheados e mostrar como ele ficou no fim da trilha, com a pele rachada como o deserto do Arizona, o cabelo branco como sal e mil lembranças no olhar? Blueberry envelheceu, só isso... Ele também pode...

CORENTIN ROUGE

ROTEIRO, ARTE E CORES

ABRIL DE 1910. NAQUELA TARDE, PERTO DA
CIDADE DE FARMINGDALE, NO ESTADO DE
DAKOTA, ENQUANTO SE APROXIMAVAM OS
PRIMEIROS DIAS DA PRIMAVERA...







EU ME CHAMO
JAMES STEPHEN
HOLLOWAY. ESTOU
À PROCURA DE
BLUEBERRY...

É VOCÊ
MESMO?



ESSE NOME JÁ
ERA. NINGUÉM MAIS
ME CHAMA ASSIM...
O QUE VOCÊ QUER
COMIGO?



EU... SAÍ DA CALIFÓRNIA HÁ MAIS DE UM MÊS.
ATRAVESSEI QUATRO
ESTADOS PARA
ENCONTRÁ-LO...

TENHO
UMA
COISA
PARA
VOCÊ.



VOCÊ
PARECE UM
POLÍTICO OU
UM JUIZ...
QUEM FOI
QUE O
MANDOU?

EU...

EU QUERO
ME TORNAR JUIZ,
SIM, É VERDADE...
ATUALMENTE,
CURSO DIREITO NA
UNIVERSIDADE DE
BERKELEY.



OK, OK...
E O QUE
VOCÊ QUER,
AFINAL?

AH!
TSI-NA-PAH!
ONDE ESTÁ O
TEKOA, SEU
FILHO?

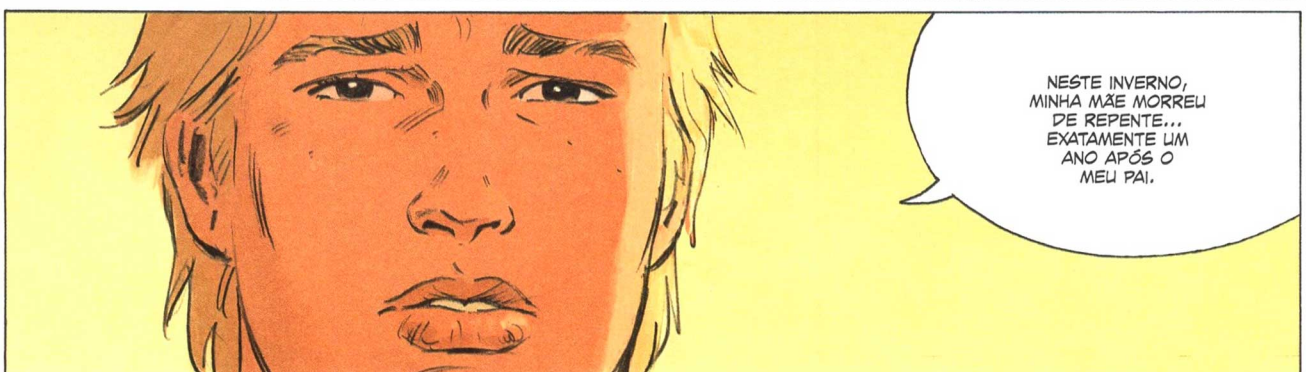
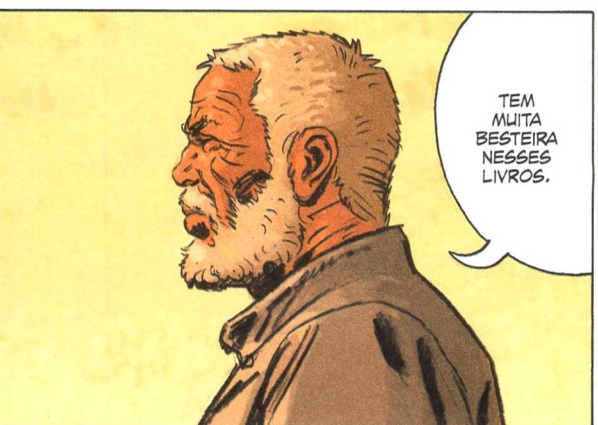
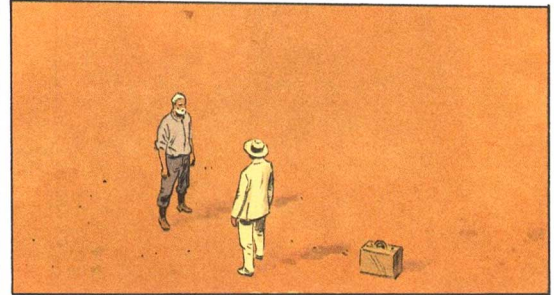
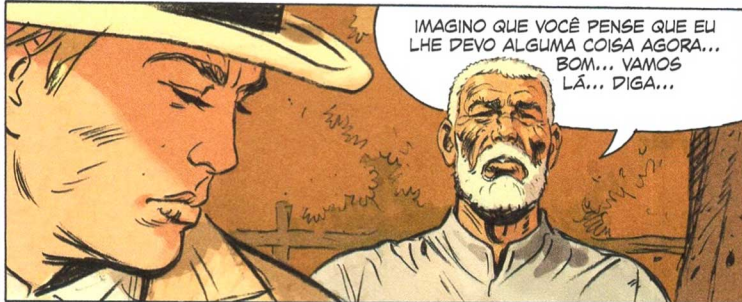
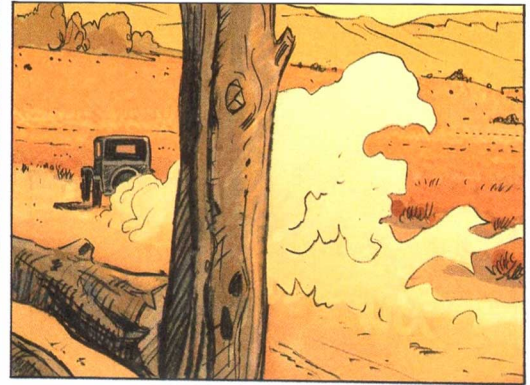
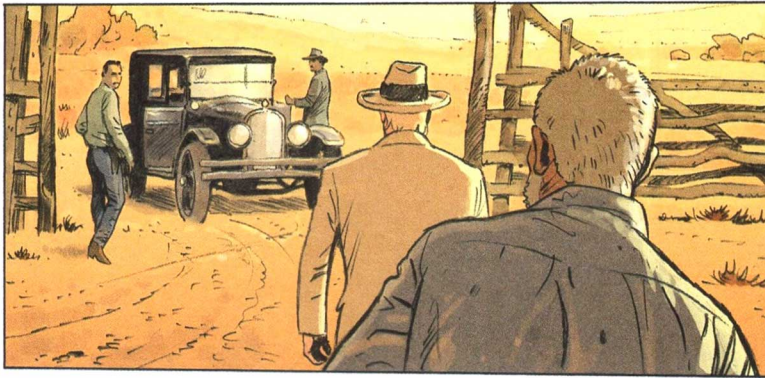


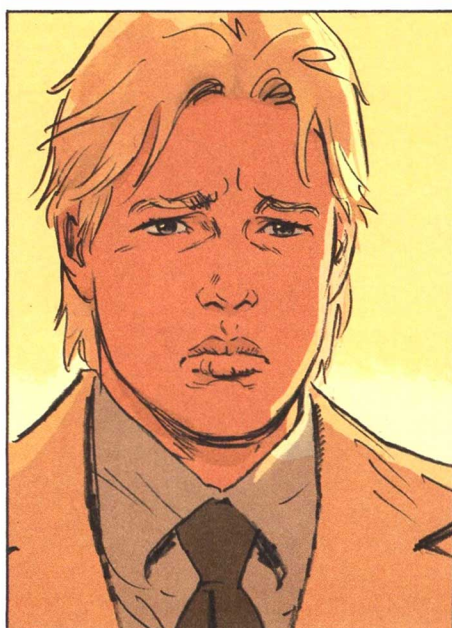
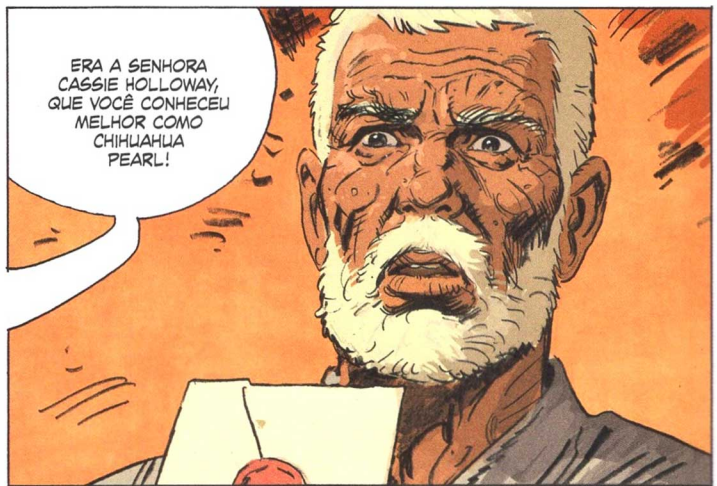
QUERÍAMOS FALAR
COM ELE.

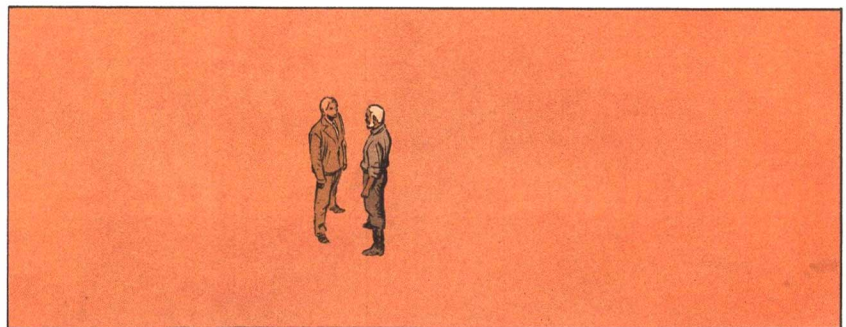
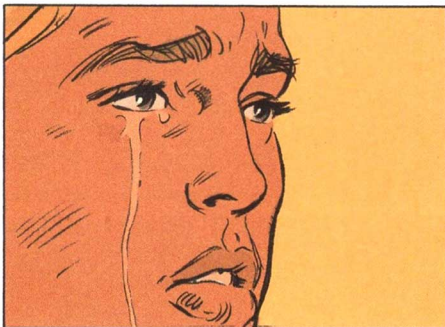
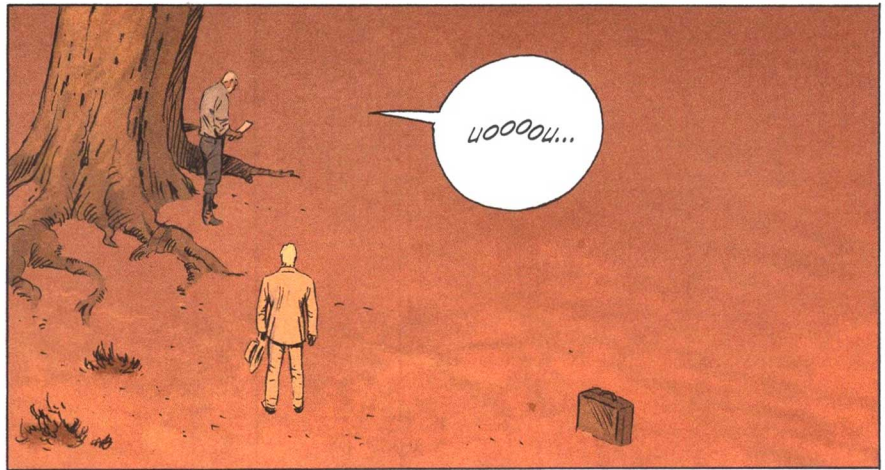
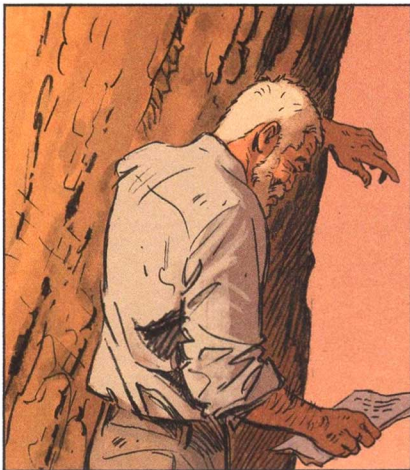
POR QUÊ?

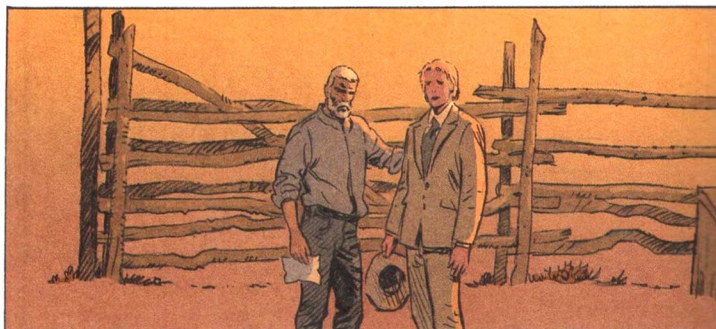
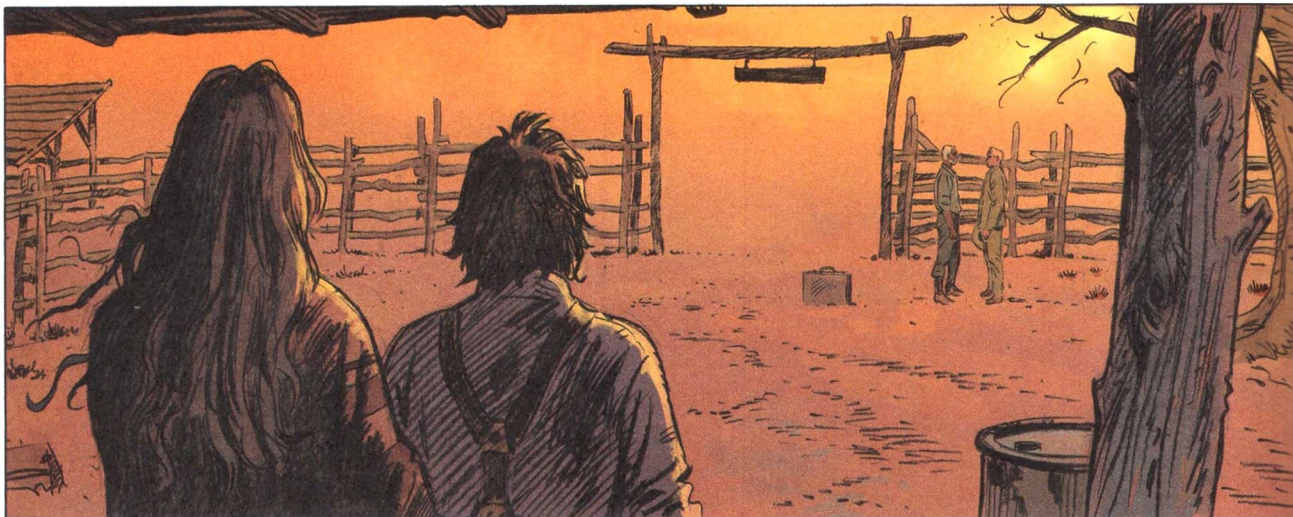
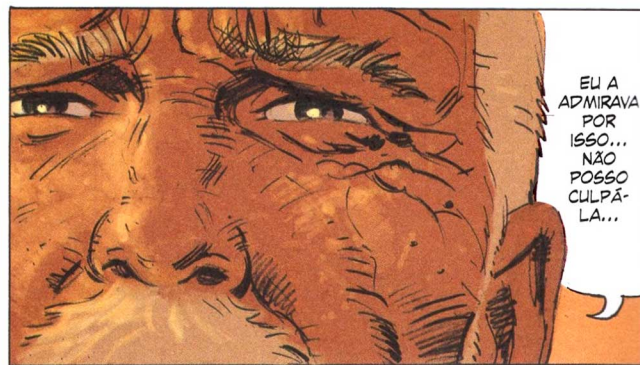
ESTAMOS INVESTIGANDO A
RIXA QUE DEIXOU O FILHO DO PREFEITO
FERIDO ESTA MANHÃ. SÓ QUEREMOS
FAZER UMAS PERGUNTAS...









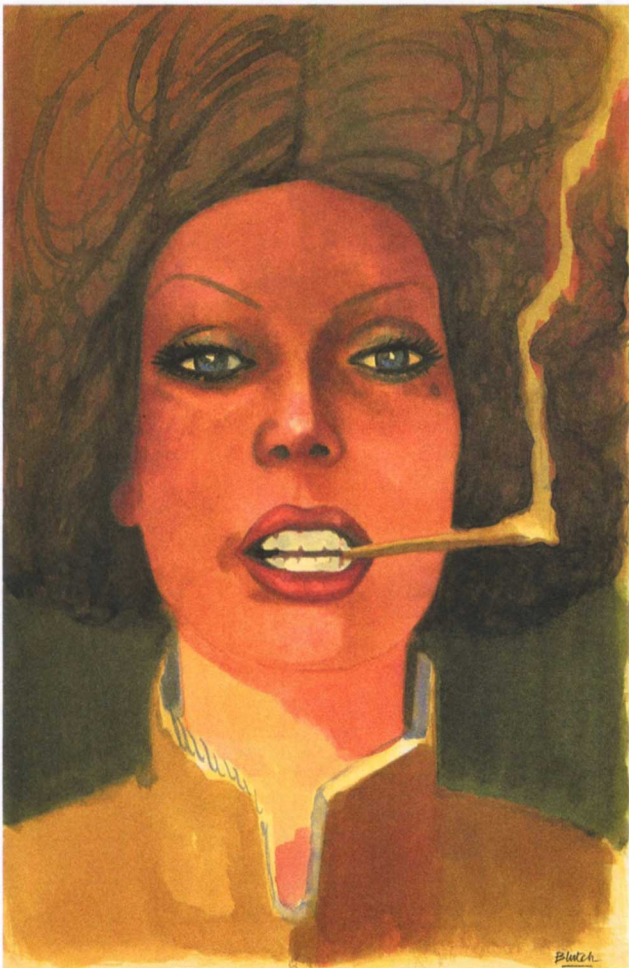
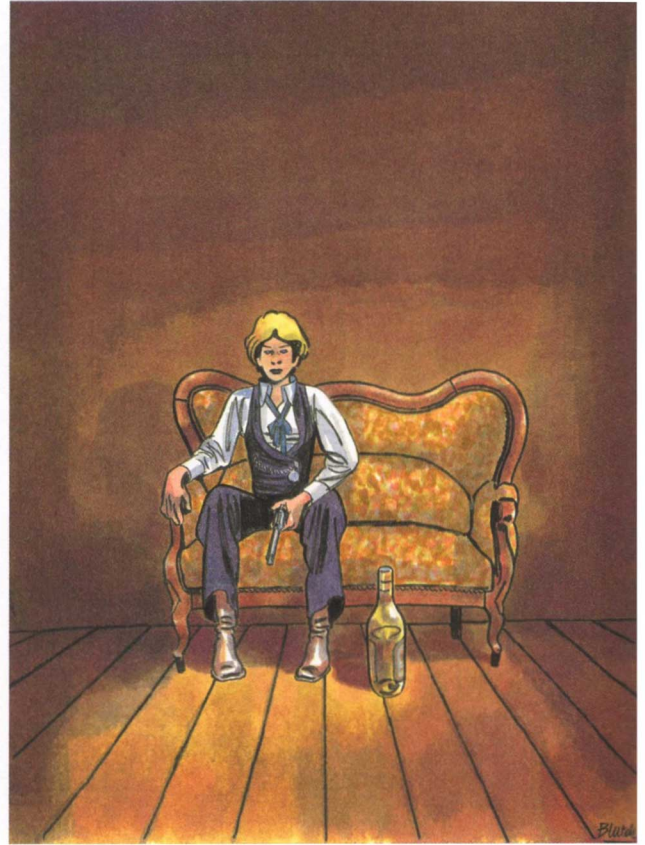
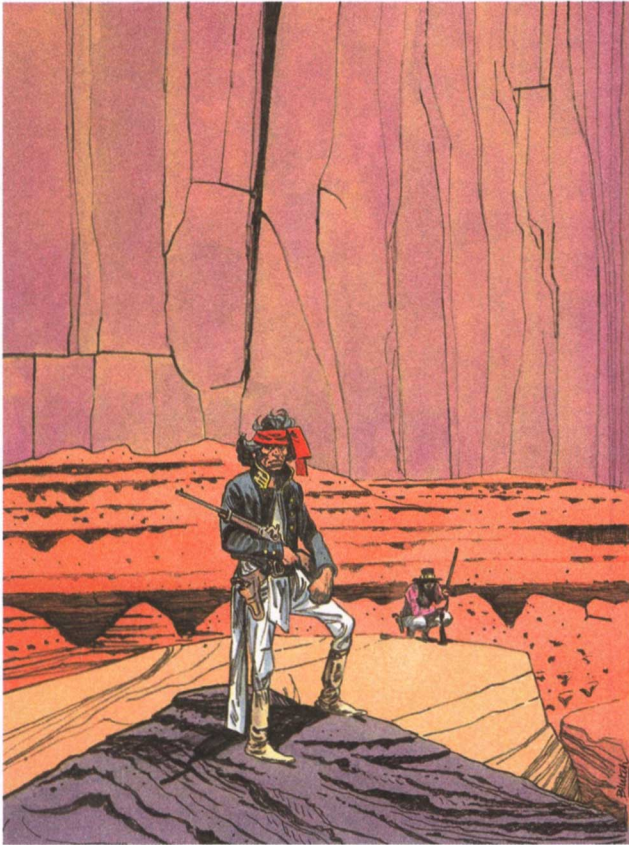


CORENTIN ROUGE

CORES : YOHAN GLÉMAREC
CORENTIN ROUGE,

NO FIM DA TRILHA

ILUSTRAÇÕES



BLUTCH



CAPAS REIMAGINADAS POR BLUTCH

Página ao lado, da esquerda para a direita e de cima para baixo
Nariz-Quebrado, Angel Face, Chihuahua Pearl e A Juventude de Blueberry (tomo 1). Acima: Balada para um Caixão



MILO MANARA



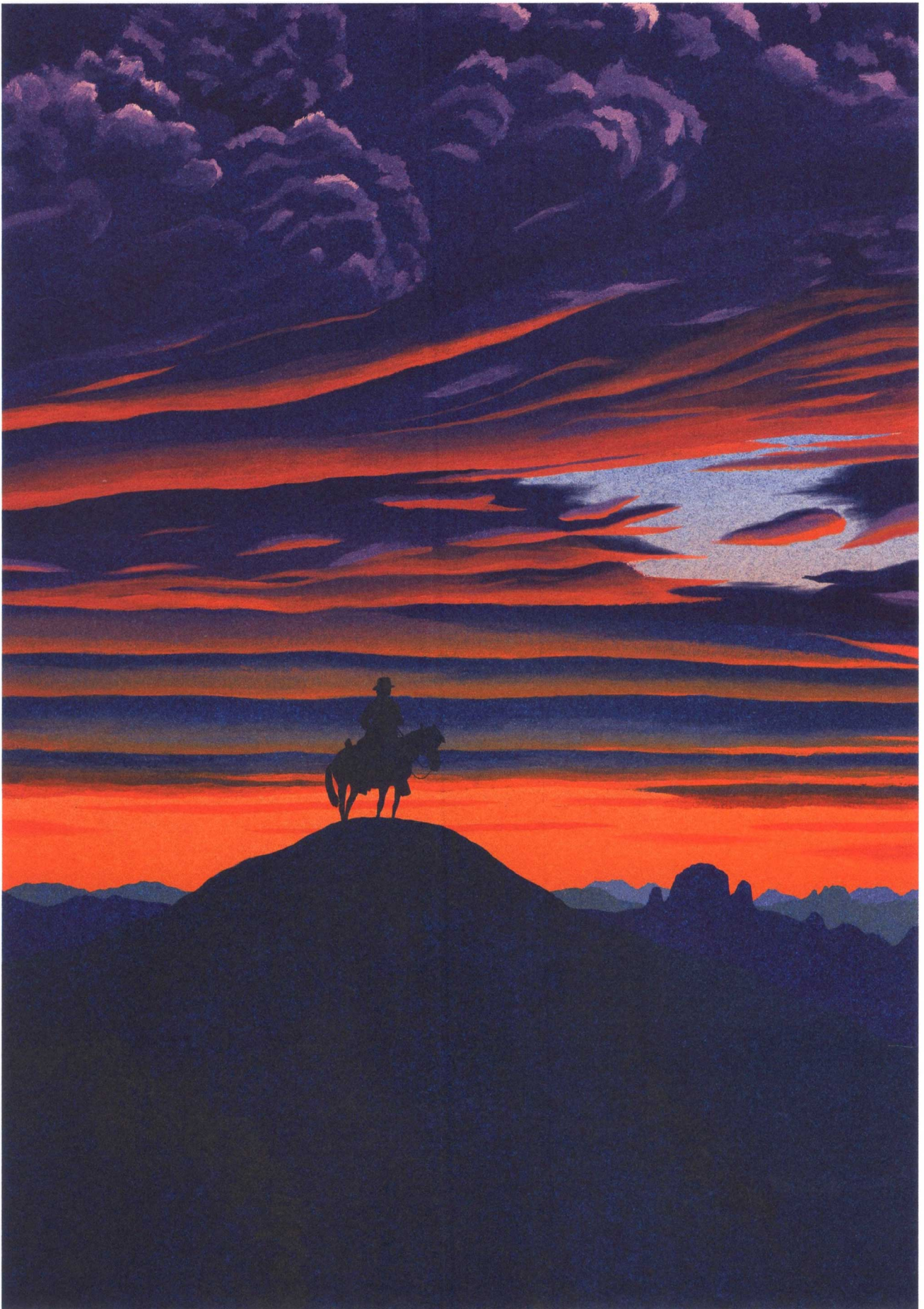
STEFANO CARLONI



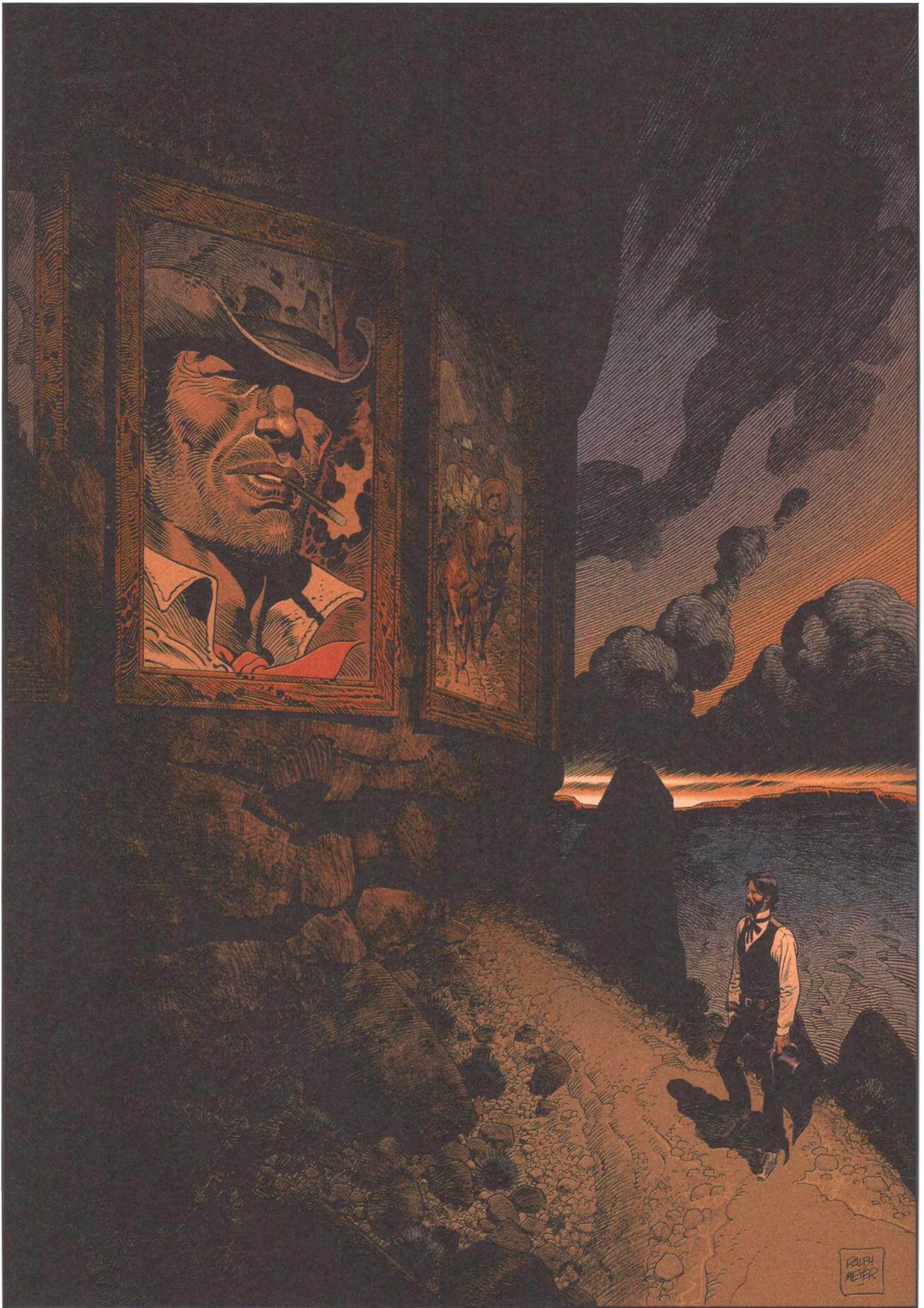
DANIEL GOOSSENS



LU MING



JEAN MALLARD



RALPH MEYER

ANLOR
PÁGINAS 6-14

★

**ALBERTO
BELMONTE**
PÁGINAS 50-58

★

**DOMINIQUE
BERTAIL**
PÁGINAS 40-48

★

**MICHEL
BLANC-DUMONT**
PÁGINAS 16-19

★

BLUTCH
CONTRACAPA
PÁGINAS 122-123

★

**OLIVIER
BOCQUET**
PÁGINAS 6-14

★

**VINCENT
BRUGEAS**
PÁGINAS 20-28

★

**STEFANO
CARLONI**
PÁGINA 125

★

**ALEXANDRE
COUTELIS**
PÁGINAS 100-104

★

**FRED
DUVAL**
PÁGINAS 50-58

**JÉRÔME
FÉLIX**
PÁGINAS 74-80

★

**PAUL
GASTINE**
PÁGINAS 74-80

★

**DANIEL
GOOSSENS**
PÁGINA 125

★

**MATHIEU
LAUFFRAY**
CAPA

★

**LU
MING**
PÁGINA 126

★

**JEAN
MALLARD**
PÁGINA 127

★

**MILO
MANARA**
PÁGINA 124

★

**ENRICO
MARINI**
PÁGINAS 30-38

★

**MATHIEU
MARIOLLE**
PÁGINAS 100-104

**THIERRY
MARTIN**
PÁGINAS 82-90

★

MATZ
PÁGINAS 60-68

★

**RALPH
MEYER**
PÁGINA 128

★

**FÉLIX
MEYNET**
PÁGINAS 92-98

★

**VINCENT
PERRIOT**
PÁGINAS 106-110

★

**CORENTIN
ROUGE**
PÁGINAS 112-120

★

**OLIVIER
TADUC**
PÁGINAS 70-73

★

**RONAN
TOULHOAT**
PÁGINAS 20-28

★

**JEAN-FRANÇOIS
VIVIER**
PÁGINAS 16-19

★

**PHILIPPE
XAVIER**
PÁGINAS 60-68

NA TRILHA DE BLUEBERRY

Agradecimentos a Isabelle Giraud e Philippe Charlier, bem como aos autores que participaram com prazer desta homenagem a Blueberry.

Também a Yves Schlirf, Martin Zeller, Gisèle de Haan e a todos aqueles que contribuíram de uma forma ou de outra para esta obra.

Blueberry é uma criação de Jean-Michel Charlier e Jean Giraud.

Sur la piste de Blueberry

© DARGAUD 2025, by a collective of artists.

www.dargaud.com

All rights reserved.

© 2026 Pipoca & Nanquim, para a edição brasileira.

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização dos editores.

Ilustração da capa: MATHIEU LAUFFRAY

Ilustração da contracapa: BLUTCH, baseada em ilustração de JEAN GIRAUD

Ilustrações da página de rosto: JEAN GIRAUD, extraídas dos álbuns de *Blueberry*

Tradução: PEDRO BOUÇA

Preparação de texto: LUCIANE YASAWA

Letras e diagramação: ARION WU e CAMILA SUZUKI

Assistentes de arte: DANILO DE ASSIS e DIEGO ASSIS

Assistentes editoriais: FELIPE GRAVE, GABRIELA KATO,
RODRIGO GUERRINO e RÔMULO LUIS

Adaptação da capa: ARION WU

Edição: DANIEL LOPES e LUCIANE YASAWA

Gerente editorial: BERNARDO SANTANA

Direção de arte: ARION WU

Direção editorial: ALEXANDRE CALLARI, BRUNO ZAGO e DANIEL LOPES

Impressão e acabamento: IPSIS GRÁFICA

Março de 2026

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CiP)

B665n Bocquet, Olivier

Na trilha de Blueberry / Olivier Bocquet et al. ; traduzido por
Pedro Bouça. – São Paulo : Pipoca & Nanquim, 2026.
132 p. : il.

ISBN: 978-65-5448-205-9

1. História em quadrinhos. I. Bouça, Pedro. II. Título.

CDD: 741.5
CDU: 741.5

André Felipe de Moraes Queiroz – Bibliotecário – CRB-4/2242

**PIPOCA &
NANQUIM**

pipocaenanquim.com.br
youtube.com/pipocaenanquim
instagram.com/pipocaenanquim
editora@pipocaenanquim.com.br

EDITADO

joaodweb

ORIGEM - COMICS NA WEB V-2

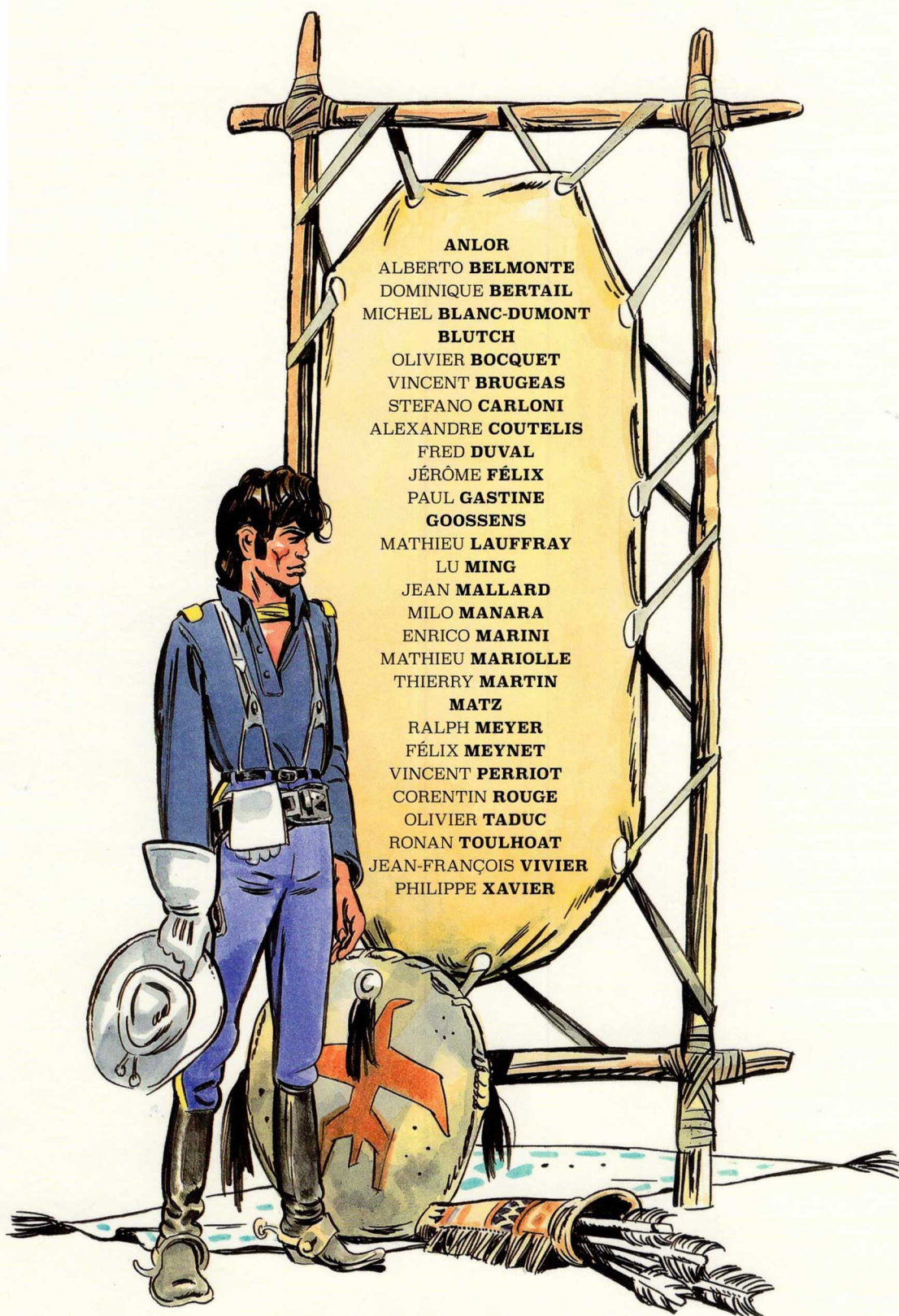
Todos os direitos são reservados às editoras, autores e as suas respectivas
propriedades intelectuais

PUBLICADO - PUBLISHED

SCRIBD - INTERNET ARCHIVE

Abril de 2026

Para comemorar o 60º aniversário de *Blueberry* — celebrado na data de lançamento de seu primeiro álbum, *Forte Navajo* —, este volume reúne alguns dos maiores quadrinistas de todos os tempos em uma magnífica homenagem à icônica série de faroeste criada por **Jean-Michel Charlier** e **Jean Giraud**.



PIPOCA &
NANQUIM



9 786554 482059

YOUTUBE.COM/PIPOCAENANQUIM

Blutch